

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS

PATRÍCIA TAMIKO IZUMI

**Envelhecimento e etnicidade: o processo de
aculturação dos imigrantes japoneses**

São Paulo
2010

PATRÍCIA TAMIKO IZUMI

**Envelhecimento e etnicidade: o processo de
aculturação dos imigrantes japoneses**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Koichi Mori

São Paulo
2010

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Izumi, Patrícia Tamiko.

Envelhecimento e etnicidade: o processo de
aculturação dos imigrantes japoneses / Patrícia Tamiko
Izumi ; orientador Koichi Mori. -- São Paulo, 2010.

244 f. : il.

Dissertação (Mestrado)--Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Departamento de Letras Orientais. Área de concentração:
Língua, literatura e cultura japonesa.

1. Envelhecimento. 2. Identidade étnica. 3. Aculturação.
4. Imigração japonesa I. Título. II. Mori, Koichi.

CDD 304.808995

IZUMI, Patrícia Tamiko. **Envelhecimento e etnicidade: o processo de aculturação dos imigrantes japoneses**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras, 2010.

ERRATA

No quadro da página 63, nas linhas das déc. De 20 e déc. De 30, onde se lê “integração”, leia-se “separação”.

Na página 96, linha 18, onde se lê “porque por causa”, leia-se “por causa”.

Na página 149, linha 24, onde se lê 1985, leia-se “1965”.

IZUMI, Patrícia Tamiko. **Envelhecimento e etnicidade: o processo de aculturação dos imigrantes japoneses**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras, 2010.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Koichi Mori, pela atenção, apoio e paciência durante o processo de definição e orientação.

Ao meu ditian, aos meus pais e ao meu marido pela compreensão, carinho, presença e incansável apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.

À Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, ao Departamento de Letras Orientais, e aos professores do Centro de Estudos Japoneses, pela oportunidade de realização do Curso de Mestrado.

À Fundação Japão, pela oportunidade de realizar o curso de aperfeiçoamento de Língua Japonesa para pesquisadores no Centro de Kansai, Osaka, Japão.

Às idosas do Clube de Anciões e aos gerentes das casas de repouso, pela paciência e disposição em colaborar com a pesquisa.

Ao sr. e a sra. Ohara, pela atenção e colaboração com a tradução das poesias.

Aos meus amigos, Fernando, Missao, Fabiane, José, Ives, Jackeline, Suzana, Luzia, Yukiye e todos os outros amigos, que direta ou indiretamente me incentivaram e apoiaram a minha pesquisa.

RESUMO

IZUMI, Patrícia Tamiko. **Envelhecimento e etnicidade: o processo de aculturação dos imigrantes japoneses**. 2010. 244 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2010.

O objetivo desta pesquisa é mostrar, a partir do conceito de aculturação, presente sobretudo na obra de John Berry, quais são os reflexos da aculturação dos imigrantes japoneses na vida atual dos idosos isseis. Para se tentar responder a essa questão e mostrar o processo de aculturação, o trabalho foi dividido em três enfoques: o processo de aculturação na imigração japonesa no Brasil (enfoque histórico), a questão do envelhecimento na comunidade *nikkei* (enfoque coletivo), e a história de vida e produção poética de idosas haicaístas (enfoque individual). O enfoque histórico se deu basicamente em pesquisa bibliográfica sobre a história da imigração japonesa, verificando-se as mudanças de estratégias de sobrevivência desses imigrantes. O enfoque coletivo se deu pelos resultados da pesquisa de campo nas casas de repouso e instituições que tem preocupação com os idosos, nos fornecendo uma visão institucional de como a comunidade colabora no cuidado aos idosos. Já no enfoque individual, foi realizado um estudo de caso com uma turma de idosos que se reúnem todo mês para uma atividade de composição de haikus, que são poemas curtos escritos em língua japonesa. Para esse estudo, foi assistido a oito desses encontros, feitas entrevistas com as participantes que aceitaram ajudar com a pesquisa e realizou-se a leitura e análise de suas produções poéticas.

Palavras-chave: Identidade étnica; aculturação; imigração japonesa; envelhecimento; poesia

ABSTRACT

IZUMI, Patrícia Tamiko. **Aging and ethnicity: the acculturation process in Japanese immigrants**. 2010. 244 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2010.

The purpose of this research is to show, through the concept of acculturation present mainly in the work of John Berry, what are the reflexes of the acculturation of Japanese immigrants in the life of the *issei* elderly. This work was divided in three approaches to try and answer the above questioning while demonstrating the acculturation process. These three approaches are: the process of acculturation in Japanese immigration of Brazil (Historical Approach), the problem of aging in *nikkei* community (Collective Approach), and the history of life and poetic works of *haiku* elder poets (Individual Approach). The historical approach was based mainly in bibliographical research about Japanese immigration history, paying attention to the changes of strategy of survival of these immigrants. The Collective Approach was based in the results of a research done in Home for Old People and institutions worried about elders, giving us the institutional point of view of how the *nikkei* community helps taking care of the elderly. In the Individual Approach, a case study with a group of old people who meet every month for an activity of composing haiku, small Japanese-written poems, was done. For this study 8 meetings were watched, interviews were done with the group members who accepted to help this work and some of their poetic works were read and analyzed.

Key-words: Ethnic Identity; acculturation; Japanese immigration; aging; poetry

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

FIG 1: Variedades de estratégias interculturais em grupos dominantes e não dominantes.....	23
--	----

LISTA DE TABELAS

TAB 1: Imigração Japonesa ao Brasil 1908~1941.....	46
TAB 2: Imigração Japonesa ao Brasil 1952~1993.....	58
TAB 3: Mudança de estratégias de aculturação na história da imigração japonesa no Brasil.....	63
TAB 4: Categorias e subcategorias dos haikus.....	107

LISTA DE SIGLAS E NOMES DE ENTIDADES JAPONESAS

Bunkyo – Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Burajiru Nihon Bunka Kyôkai*)

CAC – Cooperativa Agrícola de Cotia

CIATE – Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior

COMID – Conselho Municipal do Idoso

DOPS – Departamento de Ordem Política e Social

Enkyô – Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*San Pauro Nippaku Engo Kyôkai*)

Ikoï no Sono – Jardim de Repouso São Francisco (da Assistência Social Dom José Gaspar)

ILPIs – Instituição de Longa Permanência para Idosos

INIC – Instituto Nacional de Imigração e Colonização

JICA – Agência de Cooperação Internacional do Japão

Rôkuren – Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões (*Burajiru Nikkei Rôjin Kurabu Rengôkai*)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
PARTE I: ACULTURAÇÃO, ETNICIDADE, IMIGRAÇÃO E ENVELHECIMENTO.....	20
1. ACULTURAÇÃO, ETNICIDADE E IMIGRAÇÃO.....	21
2. IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL.....	29
2.1 O início.....	30
2.2 Formação de colônias japonesas.....	36
2.3 E o temporário começa a tornar-se definitivo.....	40
2.4 Segunda Guerra Mundial e <i>Shindô Renmei</i>	47
2.5 Pós-guerra.....	52
2.6 Movimento <i>dekasegui</i> até a atualidade.....	59
2.7 Considerações preliminares.....	63
3. A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO E A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA	69
3.1 A questão do envelhecimento.....	69
3.2 Envelhecimento e a comunidade nipo-brasileira.....	73
3.2.1 Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – <i>Bunkyo</i>	75
3.2.2 Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo – <i>Enkyô</i>	77
3.2.2.1 Casa de Reabilitação Social de Santos.....	77
3.2.2.2 Recanto de Repouso <i>Sakura Home</i>	79
3.2.2.3 Casa de Repouso Suzano.....	81
3.2.2.4 Casa de Repouso <i>Akebono</i>	83
3.2.3 Assistência Social Dom José Gaspar.....	85
3.2.4 Assistência e Amparo à Pessoas Idosas “ <i>Central Rojin-Home</i> ”	89
3.2.5 Outros acontecimentos relacionados aos idosos.....	91
3.3 Considerações preliminares.....	94

PARTE II: ESTUDO DE CASO – A PRODUÇÃO POÉTICA DAS ISSEIS.....	97
4. POEMAS <i>HAIKU</i> ESCRITOS POR JAPONESES E SEUS DESCENDENTES NO BRASIL.....	98
4.1 O que é <i>haiku</i> ?.....	98
4.2 <i>Haiku</i> no Brasil.....	101
5. ATIVIDADE DE COMPOSIÇÃO DE POEMAS <i>HAIKU</i> NA FEDERAÇÃO DOS CLUBES NIPO-BRASILEIROS DE ANCIÕES.....	104
6. HISTÓRIAS DE VIDA DE IDOSAS ISSEIS HAICAÍSTAS A ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA.....	107
6.1 Análise da produção literária.....	107
6.2 Histórias de vida de idosas isseis.....	134
6.2.1 Sra. Miyoko.....	136
6.2.2 Sra. Hiroko.....	140
6.2.3 Sra. Natsuko.....	142
6.2.4 Sra. Ryoko.....	144
6.2.5 Sra. Akiko.....	146
6.2.6 Sra. Junko.....	147
6.2.7 Sra. Emiko.....	149
6.3 Considerações preliminares.....	151
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	157
APÊNDICES.....	167
Apêndice A: Roteiro de entrevista para as casas de repouso.....	168
Apêndice B: Questionário para os idosos.....	169
Apêndice C: Perfil das idosas.....	170
Apêndice D: Haikus e tradução.....	171

INTRODUÇÃO

A cultura permite ao homem não somente adaptar-se a seu meio, mas também adaptar este meio ao próprio homem, a suas necessidades e seus projetos. Em suma, a cultura torna possível a transformação da natureza. (CUCHE, 1999, p.10)

Os meus questionamentos sobre a comunidade nipo-brasileira começou em 1956, com a imigração do meu avô, que trouxe a minha mãe, ainda bebê, e toda a sua família do Japão para o Brasil. Por que imigrar? Como foi o início dessa jornada, ainda no navio, e depois chegando a essa terra tão estranha aos olhos dos japoneses? E agora, após tanto tempo? Será que houve arrependimento? Será que o Brasil se tornou uma pátria para esses imigrantes?

São muitas as perguntas, que, à princípio rodeavam somente a minha família, mas que após o Centenário da Imigração Japonesa ao Brasil, voltamos os nossos pensamentos a todos os que vieram para cá. E dos muitos temas que poderíamos estudar, o escolhido foi a questão do envelhecimento e etnicidade.

Em São Paulo, é notável o tamanho da comunidade *nikkei*, juntamente com as muitas instituições ligadas a ela, até mesmo hospitais. E além disso, temos o bairro da Liberdade, que concentra muitas lojas e restaurantes voltados aos japoneses e apreciadores do Japão. Mas nos dias de hoje, ultrapassou-se essa região e abrange qualquer mercadinho, banca de jornal, qualquer lugar tem algo, algum produto relacionado à cultura japonesa.

E é nesta questão da cultura que concentraremos a nossa pesquisa. Como está escrito na epígrafe acima, a cultura permite o homem a adaptar-se ao meio e ao

meio adaptar-se ao homem. Essa “adaptação” que permitiu que aqueles imigrantes de 1908 conseguissem prosperar em terras brasileiras e garantir o futuro de suas gerações, que já chegou à sua quinta geração. Nos concentraremos na questão da aculturação desses imigrantes.

A preocupação com o aumento da população idosa é mundial. E em relação às pessoas que migraram para outros países, essa preocupação se torna maior devido as barreiras da língua, dos valores e costumes. Como ir a um hospital brasileiro se não se entende o que o médico diz? É muito difícil se enturmar com pessoas que não entendem o que queremos dizer. Essas dificuldades são intensificadas quando se torna idoso, que não tem tanta vontade de ser flexível às situações do dia a dia.

No Brasil, o aumento do número de idosos nikkeis é percebido pela análise dos dados estatísticos: em 1969 a população *nikkei* no Brasil com mais de 60 anos era de 5,4%; em 1988, 9,7%; já em 2002, atingiu 23,2%.¹

O objetivo desta pesquisa é mostrar, a partir do conceito de aculturação, presente sobretudo na obra de John Berry, quais são os reflexos da aculturação dos imigrantes japoneses na vida atual dos idosos isseis.

A aculturação é o processo de contato entre grupos de indivíduos de culturas diferentes, que provocam mudanças em sua cultura original, necessitando formas de adaptação para que seja bem-sucedida. Segundo Berry (2004), a aculturação mais bem-sucedida é aquela denominada integração, quando há o interesse em manter a cultura original e ao mesmo tempo, interagir com outras culturas. A integração é um processo que ocorre em nível social, cultural e também psicológico, em que as

¹ Dados retirados de: SUZUKI, Teiiti. **The Japanese Immigrant in Brazil**. Narrative Part, 1969; CENTRO de Estudos Nipo-Brasileiros. **Pesquisa da população de descendentes de japoneses residentes no Brasil**, 1987-1988, 1990; Amostragem aleatória Vila Carrão, Ipelândia, Aliança, Maringá, feita pelo Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 2002.

crenças, atitudes, valores e comportamentos exercem papel importante nas relações interculturais.

Portanto, uma acomodação mútua é requerida para que a integração possa ser obtida, envolvendo a aceitação por parte de ambos os grupos, dominante e não-dominante, do direito de todos os grupos viverem como povos culturalmente distintos dentro de uma mesma sociedade, compartilhando instituições comuns e em transformação. (BERRY, 2004, p.34-35)

Este fato nos leva a outro conceito importante, o de identidade cultural, a saber, como o indivíduo do grupo não-dominante se identifica com o seu próprio grupo e como se identifica com a sociedade dominante. E é a partir desses conceitos que surgiu a hipótese deste trabalho. O imigrante japonês em contato com os brasileiros e outros imigrantes de outros países passou por um processo de aculturação, acrescentando na sua identidade cultural e étnica elementos novos que facilitaram a sua “sobrevivência” no Brasil. Como esse contato de culturas influenciou no pensamento e na forma de vida dos idosos isseis atualmente?

Para se tentar responder a essa questão e mostrar o processo de aculturação, o trabalho foi dividido em três enfoques:

- enfoque histórico: o processo de aculturação na imigração japonesa em São Paulo;
- enfoque coletivo: a aculturação na comunidade *nikkei*, sobretudo nas instituições que se dedicam aos idosos;
- enfoque individual: a história de vida e produção poética de idosas haicaístas e os aspectos de aculturação.

O enfoque histórico se deu basicamente em pesquisa bibliográfica sobre a história da imigração japonesa, verificando-se as mudanças de estratégias de sobrevivência desses imigrantes durante o processo de imigração. O enfoque

coletivo se deu pelos resultados da pesquisa de campo nas casas de repouso (duas em Guarulhos, uma em Suzano, uma em Santos, uma em Campos do Jordão e uma em Ferraz de Vasconcelos) e em instituições que tem preocupação com os idosos, nos fornecendo uma visão institucional de como a comunidade colabora no cuidado aos idosos e de como são tratados os idosos que necessitam de algum cuidado. Para isso, foram realizadas visitas e entrevistas nas casas de repouso, procurando perceber no discurso do entrevistado, nas atividades realizadas, e na observação do local, como a aculturação está presente. Já no enfoque individual, foi realizado um estudo de caso com uma turma de idosos que se reúnem todo mês para uma atividade de composição de haikus, que são poemas escritos em língua japonesa. Para esse estudo, foi assistido a oito desses encontros, feitas entrevistas com as participantes que aceitaram ajudar na pesquisa e realizou-se a leitura e análise de suas produções poéticas.

Esse estudo de caso permitirá uma análise do indivíduo, e de como a aculturação influencia sua vida e sua velhice. O estudo dos haikus produzidos por elas (foram escolhidas somente mulheres para se poder concentrar melhor a análise em um gênero) nos trará elementos característicos de sua cultura de origem, mas também elementos da aculturação, que também foram possíveis de notar em algumas questões colocadas na entrevista. Veremos também as relações familiares e a importância de cada uma para o crescimento de sua família e sucesso no Brasil.

A dissertação será dividida em duas partes: a primeira, conterá estudos sobre aculturação, etnicidade, imigração e envelhecimento, além de uma análise da comunidade nipo-brasileira em relação à questão do envelhecimento; a segunda, terá a análise de estudo de caso, para abarcar a questão do indivíduo idoso e o seu processo de aculturação.

Para a primeira parte, a metodologia utilizada foi a leitura de textos teóricos (sobretudo das áreas de Antropologia e Psicologia Social) sobre os temas abordados, pesquisa de campo com entrevistas (ver Apêndice A) aplicadas aos gerentes das seis casas de repouso existentes em São Paulo. Dessa forma, teremos dados históricos sobre a imigração japonesa no Brasil, mais especificamente em São Paulo, e além disso, dados atuais de como a comunidade *nikkei* está se preparando para a questão do envelhecimento de sua comunidade.

A segunda etapa da pesquisa, conta com análise observacional dos encontros para a produção de haikus, ocorridos na Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões (*Rôkuren*), localizado no bairro da Liberdade. Os haikus produzidos por esses alunos são publicados em publicação impressa da mesma federação, chamada *Rosso no Tomo do Brasil*, e na internet, pelo site <http://www.100nen.com.br/ja/roukuren>.

Foram distribuídos questionários (ver Apêndice B) aos 12 alunos, e 7 alunas aceitaram colaborar com a pesquisa, respondendo a esses questionários. Então, foram realizadas entrevistas e conversas informais, e também a análise de suas produções poéticas contidas nessa publicação mencionada. As entrevistas e conversas informais foram feitas com o objetivo de, além de obter dados sobre cada idosa, sentir como essas pessoas vivenciaram momentos importantes de sua vida: a vinda para o Brasil; saudade do Japão; a juventude; a experiência de vivenciar uma Guerra Mundial; o casamento; filhos; convivência com a família do cônjuge; a volta ao Japão; a religiosidade sua e de sua família; como é envelhecer no Brasil; a importância de escrever poesia japonesa para a sua vida. No Apêndice C, teremos o perfil de cada idosa.

O período analisado da produção literária das idosas foi de dois anos, de junho de 2007 a maio de 2009, totalizando 294 haikus. Todos esses poemas serão

classificados seguindo as categorias: estações do ano, datas comemorativas, família, cotidiano, costume, imigração, morte, velhice e poesia. Após a classificação, analisaremos os elementos que comprovem o processo de aculturação. As entrevistas e conversas informais foram feitas com o objetivo de se exemplificar a história de vida delas, como algumas das muitas situações de vida que os imigrantes sofreram no Brasil, nesse caso, as situações das mulheres e sua força para fazer dar certo a sua vida e de sua família.

Como já foi explicado, a primeira parte, intitulada *Aculturação, etnicidade, imigração e envelhecimento*, conterà estudos teórico de aculturação, etnicidade, imigração e envelhecimento, além de uma análise da comunidade nipo-brasileira em relação à questão do envelhecimento. Então, o capítulo 1, intitulado *Aculturação, etnicidade e imigração*, trará os conceitos teóricos escolhidos para o desenvolvimento da dissertação, e mostrará como esses conceitos estão interrelacionados e são de extrema importância para o entendimento e andamento da pesquisa. Os principais autores utilizados são John Berry e Jean Phinney.

O capítulo 2, *Imigração japonesa no Brasil*, contará a história da imigração japonesa no Brasil, mais particularmente em São Paulo, ressaltando os elementos de aculturação que ajudarão na adaptação dos imigrantes em todas as fases, e que serão primordiais para o sucesso da integração desses imigrantes na comunidade brasileira. No final deste capítulo, teremos algumas considerações preliminares sobre o processo de aculturação observadas nas mudanças de estratégias de sobrevivência dos imigrantes.

No capítulo 3, *A questão do envelhecimento e a comunidade nipo-brasileira*, tentaremos mostrar as principais problemáticas do envelhecimento tanto para a sociedade quanto para o próprio indivíduo, destacando a situação dos idosos no Brasil. Além disso, nos deteremos na questão do envelhecimento na comunidade

nipo-brasileira de São Paulo. Para isso utilizaremos a pesquisa de campo feita nas casas de repouso de São Paulo, as entrevistas aos gerentes dessas casas e os relatórios anuais publicados por estas instituições. No final do capítulo, mostraremos a aculturação no nível coletivo, através das instituições.

A segunda parte da dissertação, *Estudo de caso – A produção poética das isseis*, terá a análise do estudo de caso, para abarcar a questão do indivíduo idoso e o seu processo de aculturação. No capítulo 4, *Poemas haiku escritos por japoneses e seus descendentes no Brasil*, primeiramente explicaremos o que é o *haiku*; e depois, falaremos brevemente sobre os haikus escritos no Brasil, para que se possa ter uma idéia da importância dessa produção literária para a manutenção da cultura japonesa no Brasil, mesmo que seja misturando elementos japoneses e brasileiros na composição desses poemas.

No capítulo 5, *Atividade de composição de poemas haiku na Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões*, mostraremos o trabalho feito com os idosos neste clube, explicaremos como são os encontros para a produção dos poemas. A observação desses encontros permitiu que se pudesse ter uma ideia do motivo de participar dessa atividade ou de qualquer outra relacionada com a cultura japonesa para os idosos nikkeis.

Finalmente, no capítulo 6, *Histórias de vida de idosas isseis haicaístas e análise de sua produção literária*, procuraremos provar a hipótese feita na justificativa desta pesquisa. Os haikus selecionados serão categorizados por tema, e os que tiverem elementos de aculturação e identidade étnica serão analisados mais profundamente. A outra parte deste capítulo será a análise das histórias de vida dessas idosas, que tem como material os questionários, as informações fornecidas pelas entrevistas e conversas informais. E, assim, nas considerações preliminares, esperamos conseguir mostrar os elementos da aculturação na produção e na vida

das idosas pesquisadas.

Nas considerações finais, analisaremos os três enfoques abordados em toda a dissertação e tentaremos definir como as estratégias de aculturação permitiram aos japoneses e seus descendentes a se adaptarem e viveram aqui no Brasil, e chegarem ao envelhecimento amparados de uma estrutura da comunidade étnica que permite viver bem, mesmo não falando a língua portuguesa, ou convivendo em um ambiente que poderiam ter dificuldades.

PARTE I:
ACULTURAÇÃO, ETNICIDADE, IMIGRAÇÃO E ENVELHECIMENTO

1. ACULTURAÇÃO, ETNICIDADE E IMIGRAÇÃO

Os imigrantes desafiavam os conceitos simplistas de raça, acrescentando à mistura um elemento novo: a etnicidade. (LESSER, 2001, p.25)

A chegada dos imigrantes como mão de obra nas fazendas de café no Brasil, não trouxe somente a força do trabalho, mas trouxe também culturas pré-imigratórias, criando novas identidades étnicas. Os imigrantes tentaram com a sua bagagem cultural se adaptar à nova cultura, não assimilando totalmente esses novos costumes, mas, ao contrário, trazendo para a sua cultura os elementos que julgassem importantes para a sua sobrevivência e mostrando a sua contribuição para o desenvolvimento de sua “nova pátria”, mesmo que temporária.

A identidade étnica (a crença na vida em comum étnica) constrói-se a partir da diferença. A atração entre aqueles que se sentem como de uma mesma espécie é indissociável da repulsa diante daqueles que são percebidos como estrangeiros. Esta idéia implica que não é o isolamento que cria a consciência de pertença, mas, ao contrário, a comunicação das diferenças das quais os indivíduos se apropriam para estabelecer fronteiras étnicas. (POUTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J., 1998, p.40)

Essa “comunicação das diferenças” tornará possível o processo de aculturação, que não acarreta privação, mas um movimento de aproximação. Segundo o *Memorandum on the study of Acculturation* de 1936, “Acculturation comprehends those phenomena which result when groups of individuals having different cultures come into continuous first-hand contact, with subsequent changes in

the original cultural patterns of either or both groups.”² Na prática, a aculturação tende a induzir maior mudança em um dos grupos do que no outro. No início, a aculturação é uma mudança na cultura do grupo, porém, com o tempo torna-se uma mudança psicológica do indivíduo. (BERRY, 1997, p.7)

Porém, essas mudanças causadas pela aculturação não provocam necessariamente uma modificação da lógica interna da cultura original. E também não se quer dizer que o grupo não hegemônico irá somente receber a cultura, e sim, haverá uma reciprocidade entre ambas as culturas. “Toda cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução” (CUCHE, 1999, p.137)

Segundo Berry (2004), o processo de aculturação ocorre em um nível social e cultural, mas também se dá em um nível psicológico, que está relacionado com suas crenças, valores e comportamentos. A aculturação envolve tanto o grupo dominante quanto o não dominante, tendo um impacto maior no grupo não dominante. O contato intercultural atinge dois aspectos básicos: “o grau de contato de fato e o envolvimento de um grupo com o outro; e o grau de manutenção da cultura manifestada por cada grupo” (BERRY, 2004, p.32). Assim, um grupo pode penetrar o outro, ambos podem permanecer culturalmente distintos ou ainda, misturar-se uns com os outros.

Berry (2004, p.34) nos apresenta o modelo de aculturação do ponto de vista dos grupos não dominantes. A estratégia da assimilação se dá quando “os indivíduos não desejam manter sua herança cultural e procuram interagir com outras culturas”. Ao contrário, quando desejam manter a sua cultura de origem e evitar interação com outras culturas, temos a separação. Porém, se há interesse em manter a cultura original e ao mesmo tempo interagir com outras culturas, mantendo a sua integridade

² Foi criado em 1936, nos Estados Unidos, um comitê encarregado de organizar as pesquisas sobre aculturação. O comitê, composto por Robert Redfield, Ralph Linton e Melville Herskovits, organizaram o Memorandum on the study of acculturation de 1936. REDFIELD, R.; LINTON, R.; HERSKOVITS, M. Memorandum on the study of acculturation. American Anthropologist, vol.38, no.1, Jan-Mar, 1936. p.149

cultural e participando integralmente da sociedade majoritária, temos a integração. Por fim, a marginalização se dá quando não se tem o interesse em manter a sua cultura original (perda cultural) e também não se quer manter relacionamentos com outras culturas por razões de exclusão ou discriminação.

Levando-se em consideração os grupos dominantes teremos correspondentemente o cadinho (*Melting Pot*) quando os grupos dominantes buscam a assimilação. A segregação se dará quando o grupo dominante impõe a separação. A marginalização imposta pelos grupos dominantes é uma forma de exclusão. Já a integração, “quando a diversidade cultural é um objetivo da sociedade maior como um todo, representando uma estratégia de mútua acomodação, que tem sido amplamente denominada como Multiculturalismo”. (BERRY, 2004, p.35)

Esse modelo é apresentado na figura 1³ :

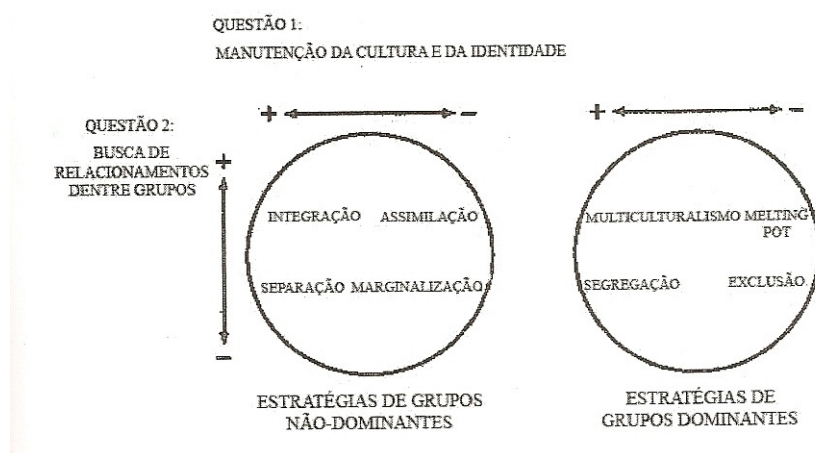


FIG 1: Variedades de estratégias interculturais em grupos dominantes e não dominantes

Nessa figura, as duas dimensões representam à esquerda o grupo não-dominante, e à direita o grupo dominante. Duas questões são colocadas: manutenção da cultura e da identidade (questão 1); busca de relacionamentos entre

³ Figura retirada do capítulo de BERRY, John W. Migração, Aculturação e Adaptação. In: DEBIAGGI, Sylvia Dantas; PAIVA, Geraldo José de. (org). Psicologia, E/Imigração e Cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p.33

grupos (questão 2). Para cada questão há uma orientação positiva de um lado e negativa do outro. Berry (2004, p.34) afirma que “para ambos os grupos em contato, existe necessariamente um processo mútuo, envolvendo as próprias atitudes e comportamentos, e a percepção daqueles dos outros grupos”. Por essa figura, vemos claramente como se dá as estratégias acima definidas, em que a integração envolve duas orientações positivas, a marginalização envolve duas negativas, enquanto a assimilação e a separação envolve uma relação positiva e uma negativa.

Segundo Berry (1997, p.10-11), a estratégia de integração pode ser livremente escolhida e seguida por grupos não dominantes quando a sociedade dominante é aberta e abrangida em sua orientação através da diversidade cultural. Uma acomodação mútua é requerida para a integração ser alcançada, envolvendo a aceitação por ambos os grupos para viver como pessoas culturalmente diferentes. Esta estratégia requer que os grupos não dominantes adotem valores básicos da sociedade majoritária, enquanto, ao mesmo tempo o grupo dominante deve se preparar para adaptar as instituições nacionais para o melhor encontro das necessidades de todos os grupos, que agora vivem juntos na sociedade plural.

Porém, há casos onde existem sérios conflitos que os indivíduos podem experimentar, como o choque cultural e o estresse de aculturação. Segundo Lazarus (1997, p.40-41), os problemas de adaptação são mais difíceis e frustrantes para os pais do que para os filhos, porque estes são jovens o suficiente para aprenderem uma nova língua, novos costumes, e se beneficiam muito com esse aprendizado. Já os pais, talvez não consigam aprender uma nova língua, e se sacrificam muito em prol da nova geração. Qualquer mudança para um novo lugar, cria situações de estresse, que pode acontecer em diferentes níveis e tipos. Ainda de acordo com esse autor, existem pelo menos, quinze diferentes emoções que ocorrem num processo adaptacional: raiva, inveja, ciúme, ansiedade, medo, culpa, vergonha, alívio,

esperança, depressão, felicidade, orgulho, amor, gratidão, compaixão. Cada emoção simboliza uma diferente história sobre o que está acontecendo.

Paralelamente à aculturação temos a identidade cultural, que são as crenças e as atitudes que as pessoas têm sobre si mesmas no seu grupo cultural e a identificação com o grupo dominante. A identidade cultural é também referida como identidade étnica.

A migração, particularmente, resulta na exposição a uma série de culturas, valores, religiões e estilos de vida, e resulta no questionamento das próprias normas e valores do indivíduo. Enquanto imigrantes se esforçam por entender essas diferenças, eles se deparam com o mesmo tipo de problema que um adolescente encara durante o seu desenvolvimento: "Quem sou eu? Quem quero chegar a ser? A que lugar pertenço?" (PHINNEY, 2004, p.50)

Segundo Phinney *et al.* (2001, p.494), grupos imigrantes, assim como indivíduos imigrantes, chegam em um novo país com atitudes diferenciadas em relação a reter a sua cultura de origem e se tornar parte de uma nova sociedade. A identidade étnica é mais forte quando os imigrantes tem maior desejo de manter as suas identidades e quando o pluralismo é encorajado ou aceito. "Ethnic identity becomes salient as part of the acculturation process that takes place when immigrants come to a new society". (p.494) É o aspecto da aculturação que está focado num senso subjetivo de pertencer a um grupo ou cultura.

Quando chegam a um país os imigrantes possuem a sua identidade nacional muito bem definida, e como, na maioria dos casos a idéia é juntar dinheiro e voltar ao país de origem, eles se identificam muito pouco com o país receptor. Porém, quando o provisório se torna definitivo, eles sentem a necessidade de uma maior aproximação com essa pátria para garantir a prosperidade. Os filhos desses

imigrantes já nascem com uma identidade nacional diferente da de seus pais, mesmo com a manutenção da cultura original no dia a dia da família. O importante para os imigrantes e seus descendentes é o sentimento da sua identidade étnica, que influenciará a forma de vida dessas pessoas e valorizará seu próprio grupo.

A oportunidade de participar de festivais étnicos, de desfrutar os grupos de dança étnicos, de obter comida étnica nos mercados e restaurantes, e de conhecer e casar-se com co-étnicos podem ser fatores que intensificam os sentimentos de pertencimento a uma etnia e atitudes étnicas positivas. A presença (ou ausência) de uma comunidade étnica é um fator de grande poder para a identidade étnica de um indivíduo. Além da estrutura da comunidade, os esforços dos pais para manter sua cultura são fatores determinantes importantes, para a identidade étnica. (PHINNEY, 2004, p.57-58)

O envolvimento na vida social e nas práticas culturais de um grupo étnico é o maior indicador da identidade étnica. Os indicadores de envolvimento étnico mais comuns são: língua, amizade, organizações sociais, religião, tradições culturais e política. (PHINNEY, 1990, p.505)

Oliveira (2001, p.12-13) menciona a barreira da língua como a grande e primeira barreira enfrentada pelo imigrante. “O bilinguismo ou a competição entre a língua de origem e a nova definem a construção da identidade do imigrante como um novo brasileiro ou como um estrangeiro que vive e trabalha na nova terra”.

Portanto, a etnicidade não deve ser analisada como uma marca de uma herança tradicional, mas como uma resposta à necessidade de organizar sua situação de migrante na sociedade receptora. Assim, o grupo étnico tem o seu lugar em um país de cultura diferente, sem necessitar assimilar essa cultura para ser aceito, e sem perder as suas próprias origens.

No caso dos japoneses no Brasil, Tsuda (2000, p.6) afirma que, apesar da

conotação pejorativa, a atenção dada para o fenótipo racial dos nikkeis na sociedade brasileira tem um impacto significativo na sua identidade étnica, que não é somente constituída pela experiência de uma herança cultural, mas também pelo sentimento de se fazer parte de um grupo diferenciado da sociedade majoritária. Assim, os brasileiros costumam chamar os nikkeis de “japonês”, mesmo nascidos aqui no Brasil, pela questão fenotípica e para mostrar que a questão cultural também é diferente.

O autor considera que a identidade étnica não é simplesmente limitada pelas características raciais, mas também pelas experiências socioculturais e pela respeitada posição socioeconômica do Japão. Então, os japoneses constituem uma “minoría positiva”, cujas qualidades étnicas são favoravelmente consideradas pela sociedade brasileira, isso encoraja o *nikkei* a se identificar como “japonês” e ter orgulho da sua herança étnica, distanciando-se da identidade brasileira. (TSUDA, 2000, p.7-8)

The favorable understandings of Japan in Brazilian society have also enhanced the perception of the cultural differences of the Japanese-Brazilians. This is another important component of their positive minority status that conditions their ethnic consciousness, causing them to emphasize their “Japaneseness” instead of their Brazilian identities. The dissemination of positive images of Japan in Brazil has been accompanied by favorable portrayals of Japanese culture based on hard work, diligence, intelligence, endurance, and dedication. (TSUDA, 2000, p.10)

Essa imagem de “minoría positiva” deixa os hinikkeis (não descendentes de japoneses) interessados na cultura japonesa, e muitas vezes eles são apresentados à essa cultura pelos amigos nikkeis, e também pela televisão, filmes, desenhos animados (animês), revistas, revistas em quadrinhos (mangás), livros, guias de viagens, música tradicional (*enka*) e música pop (*j-pop*), e karaokê. A culinária

japonesa também se popularizou no Brasil, principalmente em São Paulo.

Porém, devido à assimilação cultural, muitos nikkeis perderam a distinção necessária para manter uma identidade étnica japonesa separada da brasileira. Por causa do prestígio da identidade japonesa na sociedade brasileira, foi construído um senso de cultura japonesa ligado à etnicidade simbólica e sua tradição, tais como festivais, rituais, comida, música e *kimono*. A tradição étnica se torna um objeto de nostalgia. (TSUDA, 2000, p.14)

A comunidade étnica japonesa se torna coesa através da criação de associações e clubes que possibilitam a realização de atividades étnicas e eventos, tais como festivais, jantares, performances de karaokê, dança, concursos de miss, de oratória, etc. São essas as estratégias da comunidade nikkei de sobreviver longe de sua terra natal, mas mantendo algumas de suas características da identidade nacional, agora adaptada à sociedade majoritária, tornando uma identidade étnica.

2. IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

De fato, o imigrante só existe na sociedade que assim o denomina a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa seu território; o imigrante “nasce” nesse dia para a sociedade que assim o designa. Dessa forma, ela se arvora o direito de desconhecer tudo o que antecede esse momento e esse nascimento. (SAYAD, 1998, p.16)

Neste capítulo tentaremos mostrar brevemente a história da imigração japonesa no Brasil, concentrando-se no Estado de São Paulo. Juntamente com a história colocaremos alguns elementos marcantes que caracterizam o processo de aculturação desses japoneses no Brasil.

DeBiaggi (2004, p.15-16) afirma que todo processo migratório pode ser sociologicamente analisado por duas abordagens principais:

Numa perspectiva mais tradicional, o modelo “push-pull” (repulsão e atração) caracteriza-se por entender que um desequilíbrio na oferta e demanda de trabalho determina o processo de migração internacional. Proponentes desses modelos enfatizam o lado individual do movimento, ou seja, os indivíduos são motivados a sair de seu país com pouca oferta de trabalho e/ou remuneração e migrar para países onde há empregos. Já uma perspectiva histórico-estruturalista abrange o cenário global, sendo os investimentos e as trocas macroeconômicas entre os países os catalisadores da imigração internacional.

De acordo com Tsukamoto (1973, p.13), a imigração é um processo de mobilidade espacial, que indivíduos ou grupos “transferem seu domicílio para outro país onde passam a viver e exercer regularmente suas atividades ocupacionais”. Para que a imigração ocorra, deverá existir uma demanda do país receptor e

condições de atendimento dessa demanda pelo país que irá enviar pessoas que desejam emigrar. “Assim, na maioria das vezes, dentro das regulamentações em vigor, por força de acordos e convênios internacionais, certos órgãos privados e oficiais se encarregam de atuar como intermediários na implantação concreta dos serviços de emigração e imigração.” (p.15). Nesta fase, os países envolvidos demonstram seus objetivos no processo, que influenciarão definitivamente no desejo dos imigrantes em obter sucesso no país estrangeiro.

O processo de imigração se dá a partir da efetivação do ato migratório até a vivência desse indivíduo na sociedade receptora. Para esse processo, Tsukamoto (1973, p.16-17) define três áreas-problemas: o caráter social desse migrante; situação de acomodação e conflito do migrante em relação à vida social; inserido num contexto sociocultural diferente do seu, o migrante enfrenta problemas de ordem comportamental e psicológico.

Veremos, a seguir, como se deu o processo de imigração dos japoneses no Brasil.

2.1 O início

A introdução do cultivo do café na região sudeste do Brasil e o fim da escravidão foram os quesitos para o início do processo de imigração, que, a princípio, se preferiam os europeus: italianos, alemães, portugueses e espanhóis. A política imigratória brasileira visava, de um lado, ao povoamento do território, e de outro, ao fornecimento de mão-de-obra para a lavoura. Durante o século XIX, a entrada de imigrantes no Brasil era focada na pequena propriedade agrícola, principalmente nos estados do Sul do país, e nas fazendas de café do Oeste Paulista.

A produção de café de São Paulo em 1885 representava 34% do total do país; já em 1900 alcançava 69%. São Paulo até então tinha uma população pequena, necessitando introduzir trabalhadores estrangeiros para sua cafeicultura em expansão. Com a proibição da importação de escravos em 1854, a população cativa caiu de 1.510.000 em 1872 para 1.368.000 em 1880. (COMISSÃO, 1992, p. 25)

Com o objetivo de se ingressar em massa trabalhadores contratados nas fazendas de café, fazendeiros paulistas fundaram, em 1886, a Sociedade Promotora de Imigração, que promoveu uma intensa campanha de divulgação da situação da cafeicultura paulista.

Ao chegarem em São Paulo, os imigrantes eram recebidos na Hospedaria de Imigrantes antes de serem encaminhados para as fazendas. Além de abrigar os imigrantes, a hospedaria funcionava também como local de recrutamento de mão-de-obra para as fazendas de café do Oeste Paulista pelos proprietários.

De acordo com a obra *Uma Epopéia Moderna: 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil*, desde 1889 até 1911, o governo criou 22 colônias oficiais de imigrantes, principalmente de trabalhadores contratados para os cafezais. (COMISSÃO, 1992, p.26)

O Japão ingressou na história das emigrações somente a partir da década de 1880, devido à crise econômica-social do país que se refletia negativamente nas finanças do governo. Em 1881, o governo adotou uma política deflacionária, provocando uma queda de preços de produtos agrícolas, agravando a situação das áreas rurais. Diante dessa situação, a emigração passa a ser necessária para reduzir as tensões sociais, sobretudo nas zonas rurais. Os objetivos do imigrante japonês eram fugir da pobreza e encontrar um meio de “salvar” a sua família da situação de penúria. Muitos dos imigrantes eram agricultores que sofriam com as dificuldades nas áreas rurais do Japão, onde haviam superpopulação, declínio dos preços de produtos

agrícolas, e aumento de desemprego. As primeiras correntes migratórias foram para o Havaí, e depois Estados Unidos, Peru, Canadá e mais tarde, Brasil. Desde o início da Era Meiji até pouco antes da Segunda Guerra Mundial, 35 países receberam imigrantes japoneses.

No Brasil, haviam restrições para a entrada de imigrantes asiáticos, primeiro devido à preferência pelo imigrante europeu em razão da proximidade das culturas, e depois, que o asiático era considerado um ser inferior.

Enquanto para uns a introdução do japonês significaria, de certa forma, a retomada da escravidão, para outros o japonês e o chinês eram tidos como inferiores aos próprios escravos. O temor não era, muitas vezes, do asiático como tal, mas das consequências que, suspeitava-se, poderiam advir ao país se viessem para cá. (COMISSÃO, 1992, p. 39)

Em 1892, foi aprovado o projeto de Monteiro de Barros, que liberava a entrada no país de japoneses e chineses, desde que não estivessem em ação criminal no seu país de origem. Tanto a China como o Japão decidiram enviar pessoas encarregadas para verificar a situação do Brasil e da lavoura para, então, iniciar o movimento emigratório. Em 1893, o governo japonês mandou Sho Nemoto visitar o Brasil, como comissário do Ministério das Relações Exteriores do Japão.

Quem escolhesse imigrar para o Brasil deveria vir em famílias compostas constituídas de pelo menos três membros aptos ao trabalho, de idade entre doze e quarenta e cinco anos. Esses imigrantes ficavam hospedados na Hospedaria do Emigrante em Kobe, Japão, e lá recebiam assistência médica, incluindo as vacinas obrigatórias.

No dia 18 de junho de 1908, o vapor *Kasato Maru* chega ao porto de Santos transportando 781 imigrantes (165 famílias com 733 membros e mais 48 avulsos),

que vieram pela Companhia Imperial de Colonização Ltda., presidida por Ryu Mizuno. Esse foi o início da imigração para as fazendas de café do Estado de São Paulo. (COMISSÃO, 1992, p.63)

Os primeiros imigrantes foram distribuídos nas seguintes fazendas no interior do Estado de São Paulo: Dumont, Canaã, São Martinho, Guataparã, Floresta e Sobrado, localizados ao longo das Estradas de Ferro Mogiana, Paulista, Sorocabana e Ituense. Eles chegavam com muitas esperanças, mas em pouco tempo os atritos e conflitos ocorriam por muitos motivos, principalmente má condição de habitação e alimentação, dificuldades de entendimento com a administração da fazenda, e cafezais pouco produtivos.

Os japoneses tiveram que viver em casas com condições precárias de limpeza, e sem mobília, tendo que adaptar com o que tinham uma cama pra dormir. No armazém da fazenda não se podia comprar muita coisa, e o que tinha lá, as japonesas não sabiam preparar, e levaram muito tempo para aprender. Não haviam verduras, o que tinha era de certa forma adaptado ao modo japonês de cozinhar. A má alimentação ocasionou em subnutrição generalizada, que culminou em muitas doenças e morte entre os imigrantes.

E assim, ao invés de procurarem aprender a cozinha brasileira, os imigrantes novatos se esforçavam por encontrar substitutivos da comida japonesa, tais como pickles de mamão ou picões cozidos à japonesa – numa época em que não existia “shoyu” (molho de soja) nem peixe-bonito seco (material de tempero). (HANDA, 1973a, p.88)

A mulher japonesa sofria muito nesse ambiente estranho. Devia-se cozinhar com o que pudesse adquirir, além de trabalhar no cafezal com os outros membros da família. Ela se preocupava com as más condições sanitárias da habitação. Se

possuía filhos, a preocupação com a educação logo aparecia, precisava-se ensinar a língua japonesa para quando voltarem ao Japão as crianças não ficassem muito atrasadas nos estudos.

As expectativas tanto dos imigrantes quanto dos fazendeiros não foram satisfeitas completamente. Os fazendeiros esperavam imigrantes quietos, dóceis e trabalhadores, mas as condições precárias mostraram que os japoneses também não aceitavam isso, como qualquer outro imigrante. Os traços culturais dos japoneses foram questionados, como por exemplo, o costume dos banhos conjuntos para ambos os sexos. Além disso, as famílias foram consideradas “falsas”, por não serem estritamente nucleares. Já os imigrantes perceberam que foram enganados e que não se enriqueceria nas fazendas, muitos deles fugiram para a Argentina, e para áreas urbanas de São Paulo e de Santos, ou ainda, formaram suas próprias pequenas colônias agrícolas em áreas subdesenvolvidas do Estado de São Paulo. (LESSER, 2001, p.162-163)

Porém, a situação dos cafezais não era aquela da propaganda feita antes de chegarem ao Brasil. O café estava numa situação crítica devido à superprodução, e os cafezais já haviam ultrapassado a idade de plena produção. E com isso, a remuneração era muito abaixo do esperado. E tudo piorou de vez com a quebra da bolsa de Nova York em 1929, que causou uma crise econômica mundial.

Segundo Handa (1987, p.56-58), as razões do fracasso dos primeiros imigrantes foram as altas dívidas feitas com os empréstimos à juros elevados para as despesas com a passagem; a existência de poucos lavradores verdadeiros; a má composição das famílias; e o maior ganho dos retirantes em comparação aos lavradores. Esses imigrantes fugiam das fazendas devido à pobreza que marcou suas vidas, por causa do sistema de extorsão praticada pelos armazéns das fazendas, e ao regime de baixa remuneração que obrigava aos lavradores a buscar a

sobrevivência nas culturas intercalares.

Em poucos anos de sofrimento no cafezal, os colonos japoneses começaram a se adaptar à situação brasileira e à prática agrícola. E é nessa época que a esperança de uma melhor condição de trabalho e rendimento surgia com a lavoura independente. Esta seria uma nova estratégia de ganhar dinheiro para regressar ao Japão como um vencedor.

No seu íntimo, todo imigrante acalentava o sonho de voltar à terra de origem o mais rapidamente possível. Essa pressa contribuiu para que o imigrante, no estágio em que se entregou à lavoura independente e à exploração de terras novas – sem o devido preparo –, sofresse muitos fracassos e amargas experiências como, por exemplo, cometer erros grosseiros na escolha de culturas adequadas ao solo, cair vítima de moléstias endêmicas, etc. (COMISSÃO, 1992, p.78-79)

Na lavoura independente, logo, o imigrante iniciou o plantio de arroz, prato principal de sua alimentação.

O japonês não tem ainda disposição de espírito que permita planejar a melhor maneira de passar um domingo feliz. Pensa só na produção do arroz. A vida para ele só deixa de ser dura quando pode comer arroz à vontade. (HANDA, 1973a, p.96)

Além da lavoura independente, outros imigrantes buscavam em outros caminhos a esperança de se ter êxito no Brasil. Os caminhos trilhados por esses imigrantes eram variados, alguns arranjaram empregos como serviçais domésticos, jardineiros, carpinteiros, ajudantes de oficina; outros, que conseguiam um pouco mais de dinheiro tentavam abrir o seu próprio negócio, como um botequim, um armazem de secos e molhados, etc.

Começaram a se formar núcleos coloniais japoneses, que surgiram de três formas: núcleo planejado pelas companhias de emigração, como a *Kaigai Kyôkai* (Associação Ultramarina de Emigração) ou a *Takushoku Kumiai* (Cooperativa de Colonização), de cunho oficial; núcleo formado pelos imigrantes em torno de um líder; e núcleo surgido pela venda de terras. (HANDA, 1987, p.211)

2.2 Formação de colônias japonesas

A formação da colônia japonesa se deu quando certo número de famílias se concentraram em uma área e organizaram uma associação de japoneses (*Nihonjinkai*) para cuidar dos assuntos coletivos, tais como festas, casamentos ou cerimônias fúnebres, seguindo o modelo adotado pelo *mura* (aldeia rural) do Japão. Além dessa associação, surgiam também a associação feminina (*Fujinkai*) e a de moços (*Seinenkai*). É no *Seinenkai* que havia a divulgação e promoção de muitas modalidades esportivas entre os jovens. Promoviam-se competições internas nas colônias e também competições entre colônias.

Entre as moças havia as escolas de corte e costura, sendo as duas primeiras fundadas em São Paulo: a Escola de Corte e Costura Nipo-Brasileira e a Escola de Corte e Costura *Akama*. O ensino de corte e costura fazia parte das exigências para se ter um bom casamento.

A preocupação seguinte era a educação dos filhos. Então, com a finalidade de ensinar a língua japonesa, construía-se uma escola. “Quando não há escola brasileira, a comunidade japonesa constrói uma escola, e a oferece ao governo do Estado, que em troca manda uma professora, fazendo funcionar uma escola elementar”. (COMISSÃO, 1992, p.97). Assim, o ensino de japonês se dava

juntamente com a escola brasileira.

A legislação brasileira proibia o ensino de um idioma estrangeiro a crianças com idade inferior a dez anos. Porém, nas comunidades japonesas isso era ignorado. Para a regularização desse tipo de escola era obrigatório o registro como Escola Mista Rural, tornando o ensino de português no currículo regular e o ensino de japonês como extracurricular. (COMISSÃO, 1992, p.128)

O desejo do imigrante era educar os filhos como se ainda estivessem no Japão, ensinando a língua japonesa, bem como a cultura e o costume japonês, para quando eles retornassem ao Japão não se diferenciasssem dos “japoneses legítimos”, desenvolvendo o sentimento de patriotismo e civismo. Foi a escola japonesa o local que os japoneses faziam o culto ao Imperador, como uma forma de culto aos antepassados. Na escola, penduravam o retrato do Imperador e guardavam a Escritura Imperial sobre a Educação, que constavam os princípios e virtudes máximos de niponicidade. A leitura dessa escritura era feita como se fosse um sutra, “sutra sagrada do culto ao Imperador nas comunidades japonesas locais no Brasil”. (MAEYAMA, 1973b, p.436)

Em 1915, foi aberta a Escola *Taisho*, no bairro da Liberdade, em São Paulo, e logo depois outras escolas foram surgindo. Criou-se um amplo sistema de *Nippon Gakko* (Escola Japonesa) por todo o estado. “Oficialmente, essas escolas tinham como meta a aculturação das crianças, integrando-as à cultura brasileira, mas os currículos se pautavam sobre os adotados no império, e a maior parte do material impresso vinha do Japão”. (LESSER, 2001, p.167)

Com todas essas organizações no núcleo étnico, o imigrante conseguia manter, tanto do ponto de vista social quanto cultural, um modo de vida semelhante ao vivido no Japão. “Era, de certa forma, a satisfação de que ele desfrutava vivendo em relativa liberdade, trabalhando à vontade e, ao mesmo tempo, conseguindo os

lucros almejados.” (TSUKAMOTO, 1973, p.26). E com a associação japonesa e a escola de língua japonesa, os imigrantes tinham condições de manter sua origem com a família e a educação de seus filhos.

Existe uma maneira de pensar segundo a qual o japonês traz em si o espírito japonês, que somente pode ser adquirido através de educação moral e cívica ministrada por livros didáticos de língua e origem japonesa. A escola japonesa não é senão o lugar em que se adquire o espírito japonês pelo ensino da língua japonesa. Ademais, a aquisição do espírito japonês deve resultar, de acordo com a referida maneira de pensar, primeiramente, na continuidade do sistema familiar japonês imbuído de grande respeito aos pais e à autoridade do chefe da família. Em segundo lugar, no estímulo ao trabalho, única e exclusivamente ao trabalho e na possibilidade de expansão cada vez maior de seus negócios. Esse modo de pensar está realmente enraizado tanto na vida espiritual como na expectativa de futuro. Assim, a despeito dos inúmeros obstáculos e dificuldades, os japoneses sempre demonstraram preocupação e interesse na manutenção da escola japonesa e no ensino do idioma japonês aos seus filhos. (TSUKAMOTO, 1973, p.27-28)

Os filhos dos imigrantes, os nisseis, foram os que aprenderam o português e o japonês, que conviveram mais com colegas não japoneses, eles tiveram que viver em dois ambientes distintos.

Iniciaram-se os casamentos na sociedade formada pelos imigrantes. O moço solteiro recorria a um encontro arranjado (*miai*) através da intermediação de um padrinho, o *nakôdo*.

O papel do *nakôdo* consistia em convencer o pai da moça ou o chefe de família. Para tanto, além dos elogios rasgados à pessoa do rapaz, garantia que a família ficaria na mesma situação de antes do casamento, ou quiça em melhor situação. É claro que se o rapaz fosse muito promissor não havia pai que não concordasse com o casamento ou, até mesmo, que não tomasse a iniciativa de propô-lo. (HANDA, 1987, p.299)

Os moços que eram intérpretes ou fiscais das fazendas, por saberem a língua portuguesa, tinham mais facilidade de se casar. Havia famílias que preferiam casamentos entre pessoas da mesma província, sendo naturais uniões entre conterrâneos. Porém, os casamentos feitos com base em fotografias e os que uniam novos e velhos imigrantes eram os mais problemáticos.

Muito se ouviu falar de casos como o da moça que ficou extremamente chocada porque o homem que foi recebê-la no porto de Santos era um “caipira” demasiadamente queimado de sol. Entretanto, também houve casos em que – tendo em vista que o homem era inocente e honesto, e já impossibilitado de retornar ao Japão em virtude de medidas tomadas pelas pessoas ligadas ao casal – a moça decidia-se pelo casamento, verificando depois que o Brasil era um país onde se podia viver uma vida tranqüila. E assim, com o nascimento dos filhos, passava-se a levar uma existência feliz. (HANDA, 1987, p.302)

Um fator importante na aculturação desses japoneses é a publicação de jornais em língua japonesa. O primeiro jornal foi o *Shukan Nambei* (Semanário Sul-Americano), lançado em janeiro de 1916, que tinha o formato de uma revista e era escrito à mão e impresso em litografia. Em agosto do mesmo ano, começou a publicação do *Nippak Shinbum* (Jornal Nipo-Brasileiro); e no ano seguinte, o *Burajiru Jihô* (Notícias do Brasil). Esses jornais, mesmo com o aspecto gráfico precário, tiveram boa aceitação entre os imigrantes, que sentiam muita falta de notícias em japonês, e essas informações eram necessárias para o fortalecimento da comunidade japonesa em São Paulo.

Esses órgãos de imprensa, lançados durante a I Grande Guerra, apresentavam acentuado caráter “pessoal” dos seus proprietários, que eram também os diretores. Não raro serviam como instrumento de ataque ou mesmo agressão verbal aos que não seguiam a mesma cartilha do dono

do jornal. Todavia, todos os proprietários de jornal tinham a noção da responsabilidade social da imprensa. Assumiam atitude e orientação destinadas a mostrar ao “agrupamento social” composto pelos imigrantes o caminho que acreditavam certo. Os jornais procuravam divulgar desde logo informações sobre a situação do Brasil, ao lado de notícias da comunidade e do Japão. E também se esforçaram em divulgar noções de técnica agrícola e administração da lavoura. E foi grande a contribuição da imprensa nipônica na geração e desenvolvimento das artes, letras e esportes, na comunidade. (COMISSÃO, 1992, p.93-94)

Esses jornais desempenhavam um papel importante no entretenimento da colônia através dos encontros de *haiku* e *tanka* e os campeonatos de beisebol e competições atléticas. (HANDA, 1987, p.613)

2.3 E o temporário começa a tornar-se definitivo

Em 1913 ou 1914, um dos primeiros imigrantes japoneses, Eitaro Kanda, começou a produzir *shôyu* em Santos. Isso marcou um grande acontecimento da colônia, porque incrementou a dieta alimentar, que até então, consistia em arroz, *missoshiru*, sopa de carne, feijão e pickles à moda japonesa. Com o *shôyu*, a alimentação tornou mais japonesa, com pratos de cozidos de carne e verdura, *sukiyaki*, peixe cozido, *sashimi*, etc. (HANDA, 1987, p.171)

Em julho de 1915, foi instalado o Consulado Geral do Japão em São Paulo.

Na década de 1920, iniciou-se o movimento de marcha para o oeste, na região noroeste, devido a existência de terras novas para adquirir ou arrendar, e a facilidade de transporte oferecida pela ferrovia E. F. Noroeste do Brasil. Além disso, a localização era próxima das regiões servidas pelas estradas de ferro Mogiana, Paulista e Sorocabana, onde eram localizadas as fazendas de café nas quais os

imigrantes trabalhavam como colonos contratados.

Segundo a obra *Uma Epopéia Moderna...*, os imigrantes japoneses foram os colonizadores mais ativos e mais numerosos, que se engajaram no trabalho de desbravamento das florestas primitivas do interior do estado de São Paulo e do norte do Paraná. Esse fato, juntamente com a concentração de grupos constituídos somente de japoneses, chamou a atenção da comunidade brasileira, considerando os japoneses formadores de “quistos” raciais e provocadores do empobrecimento do solo. Observações deste tipo foram se juntando a outros acontecimentos até a formação da campanha antinipônica na década de 1930.

Não existe um meio de se precisar quando e como surgiu a idéia de se organizar uma cooperativa de produtores agrícolas entre os imigrantes nipônicos. Pode-se imaginar entretanto que entre os imigrantes – na sua grande maioria lavradores – deveria haver quem tivesse experiência de cooperativismo rural no Japão. (COMISSÃO, 1992, p.101)

Em dezembro de 1927, foi fundada a Cooperativa Agrícola de Cotia; em março de 1928, a de *Katsura* (Iguape) e a de Registro; em dezembro de 1929, a Cooperativa de Produção Agrícola de Juqueri. Além dessas, foram criadas numerosas outras cooperativas agrícolas em São Paulo e no Paraná.

A criação de cooperativas agrícolas nas colônias era devido à necessidade de uma organização de caráter econômico, já que na atividade agrícola a venda de produtos e compra de insumos era primordial para o sucesso na lavoura independente. Os imigrantes tinham muitas dificuldades, primeiro pela barreira da língua, e depois pelas diferenças nos métodos de comercialização dos produtos, comparados com o do Japão. O sistema de cooperativa utilizado tinha como modelo o do Japão, já que haviam muitos imigrantes com experiência em cooperativismo

agrícola. Porém, diferente do modelo japonês, possuía a estrutura de cooperativa de crédito, venda e compra ao mesmo tempo. Contribuía na formação de núcleos produtivos, na assistência técnica, na circulação de mercadoria, no escoamento da produção e no fornecimento de insumos e maquinaria.

Esse período da década de 20 representou também o período em que os japoneses começaram a perceber que o retorno rápido à terra natal não era tão viável assim. Aumentou-se a preocupação quanto à educação de seus filhos, bem como entender qual era sua posição na sua comunidade e no Brasil.

Mas mesmo nesse período, a questão da assimilação penetrava na mente dos imigrantes. É que a tendência de assimilação até então encarada como um fato simples, tal como aprender o que há de bom no outro e superar os próprios defeitos, agora acontecia como um fenômeno próprio e natural com todos que tinham contato com a sociedade brasileira. É que o abasileiramento dos filhos aqui nascidos transformava-se em corrente invencível. Os imigrantes sentiam um perigo. Esse sentimento de perigo levou imigrantes para a ideologia anti-assimilação, defendendo a supremacia do espírito nipônico. Por isso, se de um lado reconheciam como brasileiro o nisei, por outro, adotavam uma patética atitude contra a assimilação. Por isso, muito embora sustentando a opinião de que se deve dar prioridade ao ensino brasileiro, deixando em segundo plano a educação nipônica, em relação ao nisei que perdia as características de japonês e o modo de pensar e sentimentos nipônicos, começavam a ponderar a necessidade de 'educação japonesa' e não apenas o ensino do idioma japonês. (COMISSÃO, 1992, p.133-134)

Como todo imigrante, o japonês almejava uma rápida ascensão, e o êxito profissional dos filhos é uns dos principais objetivos.

Observa-se mesmo uma seleção intencional dos pais, escolhendo um ou alguns dos filhos para continuarem os estudos depois do curso primário e da escola japonesa. Tal escolha é feita na base da maior vontade de estudar,

do aproveitamento na escola, enquanto aos outros filhos, principalmente ao mais velho, cabe continuar os negócios da família, e encarregar-se de sua manutenção. O filho mais velho, herdeiro da autoridade paterna, deve estar muito ligado aos padrões familiares tradicionais, enquanto os outros têm oportunidade de encontrar uma profissão urbana. Essa regra não é rígida, e muitas vezes o primogênito recebe também instrução escolar completa, podendo exercer uma profissão que lhe permita independência. O que interessa ressaltar, porém, é a dupla orientação que tem o nissei mesmo dentro da sua família: pressão para tornar-se um membro da comunidade japonesa e, ao mesmo tempo, expectativa de que, através de uma formação profissional, consiga ascender na escala social. (CARDOSO, 1973, p.321-322)

Nessa época também, começaram a crescer o número de imigrantes da primeira leva, que estavam bem estabelecidos aqui no Brasil. Assim, estes podiam receber parentes e amigos para trabalhar em suas propriedades, iniciando-se uma nova forma de imigração.

Ainda na década de 1920, ocorreu a conversão de muitos japoneses ao catolicismo⁴, como um caminho para a assimilação, realizando-se o batismo dos niseis. “Adaptando-se ao costume de compadrio, pedia-se que pessoas conhecidas se tornassem padrinhos. Isso funcionava como um meio de adaptação à sociedade brasileira e como recurso de ascensão social e econômica”. (COMISSÃO, 1992,

⁴ No livro de Maeyama, ele mostra o depoimento de Margarida Vatanabe sobre sua atividade missionária:

“Algumas crianças japonesas, moradoras da rua Conde, tinham aparecido na Igreja de São Gonçalo e precisavam de alguém que entendesse japonês para auxiliar na atividade missionária. Chamaram-me porque eu sempre freqüentei essa igreja e conhecia bem o padre Guido. Nessa época, os japoneses ainda não freqüentavam associações ou igrejas católicas, inclusive a de São Gonçalo. Até então, eu era a única japonesa que ia lá. Eu a freqüentava desde 1912, porque minha madrinha, dona Sebastiana, tomava conta do grupo de fiéis da igreja e sempre me levava com ela para trocar flores do altar e realizar outras tarefas, o que contribuiu para que me tornasse amiga dos padres. A igreja ficava próximo do local onde se concentravam muitos japoneses. Mas não foi essa a razão pela qual os japoneses se juntaram a ela. É que São Gonçalo foi um dos missionários contemporâneos de São Francisco Xavier na difusão do catolicismo no Japão, aproximadamente 400 anos atrás. Se os japoneses passaram de uma forma ou outra a freqüentar a Igreja de São Gonçalo e se esse relacionamento se tornou particularmente íntimo, foi depois que, com o aparecimento das crianças, passamos a fazer um trabalho missionário, estudando o catecismo, sob a liderança do padre Guido.” (MAEYAMA, 2004, p.137-138)

p.570)

Com a revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder, houve uma política cafeeira, na qual determinou-se a compra de todo o café estocado, retirando-o do mercado, e ordenou a queima de produtos de qualidade inferior. E em novembro de 1932, foi decretada a proibição do plantio de café no estado de São Paulo durante os próximos três anos. (COMISSÃO, 1992, p.120)

Apesar da cafeicultura não ter sido a responsável pelo enriquecimento do imigrante japonês, essa primeira experiência de trabalho no Brasil trouxe fatores positivos:

Em se tratando de uma cultura permanente, o café contribuiu para que o lavrador adquirisse terras. E a posse da terra representa a construção de uma base econômica mais estável. Portanto, mesmo no caso do deslocamento para outra atividade, representa um significativo fator de apoio financeiro. Possuir terra de sua propriedade significou também o começo da radicação definitiva do imigrante. Fossem somente lavradores cultivando terras arrendadas, a construção dos firmes alicerces econômicos dos imigrantes teria sido difícil e levado mais tempo. Muito embora a cafeicultura tivesse causado profundas decepções ao imigrante, ensinou-lhe muito sobre a agricultura do país. (COMISSÃO, 1992, p.121)

Nesse período, notamos que a comunidade japonesa saiu da área rural e começou a ter uma vida em áreas urbanas, como no caso da cidade de São Paulo. Em 1933, haviam famílias morando na Freguesia do Ó, Santana, Tucuruvi, Pinheiros, Tremembé, Morumbi. Mas a maioria residia no bairro da Liberdade, ao redor da rua Conde de Sarzedas. Exerciam atividades variadas de comércio, tais como lojas de produtos japoneses, alfaiates, tintureiros, barbeiros, carpinteiros, farmácia, restaurantes, etc.

Na segunda metade dos anos 30, o governo ditatorial do Brasil adotou uma

política restritiva em relação à imigração. Decidiu-se executar a fiscalização de organizações estrangeiras e publicações em língua estrangeira, além de limitar as atividades educativo-culturais da imigração estrangeira. Com o início da Segunda Guerra Mundial, a corrente imigratória é interrompida por completo.

No governo de Getúlio Vargas (1930-45), houve um fortalecimento do nacionalismo brasileiro e por isso uma campanha antijaponesa, inspirada na teoria da superioridade da raça branca e também no temor do militarismo expansionista japonês. Como consequência dessa campanha, foi proibido o ensino de língua japonesa nas escolas e foram fechados os jornais editados em idioma estrangeiro. Em 1940, foi estabelecido o sistema de registro de estrangeiros, tornando-se obrigatória a obtenção de carteira de identidade de estrangeiro.

Certas crenças tradicionais, como o Yamato damashii (espírito japonês), o caráter divino da Família Imperial, a invencibilidade da nação nipônica, etc., inculcadas em sua alma desde a infância, os mantinham umbilicalmente ligados à terra natal. A campanha ultranacionalista, cada vez mais intensa, irradiada de Tokyo, reforçava essa tendência na mente dos imigrantes. Com o aumento da repressão – em especial no período da guerra – revigorou-se o sentimento direcionado para o Japão, criando-se ambiente propício a movimentos de resistência, como o dos “vitoristas”. (COMISSÃO, 1992, p.160)

Então, além do nacionalismo brasileiro, havia também o nacionalismo e militarismo japonês que foi revigorado na Era *Showa* (1926-1989), fazendo com que o governo brasileiro não visse com bons olhos acontecimentos como a invasão japonesa na Manchúria em 1931, passando a criticar e repensar a introdução de japoneses no país. A conquista da Manchúria resultou numa diminuição do envio de imigrantes japoneses ao Brasil, porque os políticos e militares japoneses adotaram uma estratégia expansionista para solucionar os problemas demográficos e

econômicos, mediante conquistas territoriais.

Em 1934, foi promulgada a Lei dos 2%, que restringia a imigração futura em 2% do total dos imigrantes ingressados nos últimos 50 anos. Esta lei teve como objetivo limitar a entrada de imigrantes japoneses de forma diplomática para não ofender o Japão e atrapalhar as relações entre os dois países.

A tabela abaixo mostra o número de imigrantes que vieram ao Brasil até 1941:

Período	No. de imigrantes	Porcentagem
1908-1912	4.672	2,5%
1913-1917	14.767	7,9%
1918-1922	12.394	6,7%
1923-1927	24.967	13,4%
1928-1932	56.976	30,6%
1933-1937	65.685	35,3%
1938-1941	6.811	3,6%
Total	186.272	100%

TAB 1: Imigração Japonesa ao Brasil 1908~1941⁵

Nota-se que devido à Lei do 2%, no período de 1938-1941, o número de imigrantes japoneses cai vertiginosamente para 6.811, a contar que os dois períodos anteriores foram o de maior demanda, 56.976 e 65.685 respectivamente. O governo brasileiro tinha realmente a intenção de frear esse grande número de imigrantes que entrava no país.

⁵ Tabela baseada na tabela do artigo de MORI, K.; YAMAMOTO, K.; SUZUKI, N. **Burajiru nihonjin imin no isseiki**. Jinmonken, São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, no.7, 2009. p.55.

2.4 Segunda Guerra Mundial e *Shindô Renmei*

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1939, com a oposição dos países Aliados (liderados por Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra) com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Em 1942, o governo brasileiro rompe relações diplomáticas com os países do Eixo, deixando os imigrantes alemães, italianos e japoneses numa situação delicada, houve um aumento da fiscalização sobre esses imigrantes, “que se tornaram súditos de países inimigos, e sua liberdade foi grandemente restringida”. (COMISSÃO, 1992, p.257)

Então, a Superintendência da Segurança Pública de São Paulo baixou um edital “para regulamentar a atividade dos estrangeiros naturais dos países do Eixo”, no qual os imigrantes desses países estão proibidos de:

- 1º. – da disseminação de quaisquer escritos nos idiomas de suas respectivas nações;
- 2º. – de cantarem ou tocarem hinos das potências referidas;
- 3º. – das saudações peculiares a essas potências;
- 4º. – do uso do idioma das mesmas potências, em concentrações, em lugares públicos (cafés, etc.);
- 5º. – de exibir em lugar acessível, ou exposto ao público, retrato de membros do governo daquelas potências;
- 6º. – de viajarem de uma para outra localidade, sem salvo-conduto fornecido por esta Superintendência;
- 7º. – de se reunirem, ainda que em casas particulares, a título de comemoração de caráter privado;
- 8º. – de discutirem ou trocarem idéias, em lugar público, sobre a situação internacional;
- 9º. – de usarem armas, mesmo que hajam anteriormente obtido o alvará competente, bem como, negociarem com armas, munições ou materiais explosivos ou que possam ser utilizados na fabricação de explosivos;
- 10º. – de mudarem de residência sem comunicação prévia a esta Superintendência;
- 11º. – de se utilizarem de aviões que lhes pertençam;

12º. – de viajarem por via aérea sem licença especial concedida por esta Superintendência.

(COMISSÃO, 1992, p.257-258)

Com a evolução da guerra, foram decretadas várias medidas para os imigrantes dos países do Eixo, como a ordem de evacuação da zona de maior concentração de japoneses na cidade de São Paulo, a rua Conde de Sarzedas; o congelamento dos bens, com o objetivo de coibir atividades econômicas e atos destinados a favorecer os países inimigos; a evacuação dos residentes do litoral paulista.

A produção de menta e a criação do bicho-da-seda recebiam estímulos e financiamento do governo, e eram exportados para os Estados Unidos. Os próprios produtores achavam que essa produção era para o uso bélico, e isso fazia com que muitos japoneses condenassem os seus compatriotas de colaborarem com os países inimigos do Japão e destruíram muitas dessas produções do interior de São Paulo.

Em 1945, terminou a guerra com a rendição dos países do Eixo.

Em torno do dia 15 de agosto, os japoneses que tiveram direta ou indiretamente conhecimento das informações transmitidas pela rádio japonesa ficaram atônitos e estupefatos, e choraram com a triste notícia da derrota. Entretanto, na verdade, foi um número muito reduzido de pessoas que acreditou piamente no revés militar do Império. A maioria recebeu a notícia com suspeita de que se tratava de um boato maquinado pelos Aliados. E antes mesmo desse dia, já corria a informação de grande triunfo do Japão. E no mesmo dia foi vinculada – por fonte ignorada – a notícia de que a informação da derrota era falsa e que na verdade o Japão obtivera uma grande vitória. (COMISSÃO, 1992, p.270-271)

Devido à falta de notícias dos meios de comunicação de massa, houve uma circulação de boatos que faziam com que os imigrantes ficassem desorientados com

o que se ouvia, não sabendo o que era verdade e o que era mentira. A notícia da rendição do Japão publicada pelos jornais brasileiros provocava dúvidas na certeza de vitória dos japoneses. No entanto, as transmissões de rádio eram entrecortadas e não muito claras, gerando dúvidas e permitindo manipulações, como inserir nas notícias ouvidas palavras e frases explicativas confirmando, assim, a grande vitória do Japão. A divulgação dessas notícias provocava uma reação em cadeia entre os imigrantes, que a partir disso tinham também certeza de que ouviram nas rádios a notícia da vitória. E essa certeza ia se fortalecendo, e quem estava em dúvida, tendia a acreditar no triunfo do Japão.

Os japoneses residentes no Brasil ficaram divididos em derrotistas (*makegumi*), que acreditavam nas notícias que aqui chegaram da derrota do Japão na guerra; e vitoristas (*kachigumi*), que achavam impossível o Japão “invencível” ter perdido a guerra.

Foi amplamente difundido entre os japoneses do interior de São Paulo, que em meados de setembro viria ao Brasil uma delegação japonesa para tranquilizar os japoneses aqui residentes. Então, os japoneses viajaram para São Paulo e depois para Santos, seguindo os rumores sobre o local que a missão japonesa chegaria. Os vitoristas esperavam que a missão do Imperador viria um dia sem falta e premiasse os japoneses que acreditaram na vitória do Japão, e ao mesmo tempo, punissem os traidores da pátria, os que acreditaram na derrota e os que dedicavam as suas atividades produtivas ao favorecimento dos inimigos do Japão. A espera foi grande, mas foram só rumores, porque a delegação japonesa nunca chegou ao Brasil.

Com o passar do tempo, o número de japoneses que acreditavam na vitória do Japão na guerra aumentava, organizando-se associações secretas patrióticas japonesas, destacando a *Shindô Renmei* (Liga dos Seguidores do Caminho dos Súditos, 1945-1947), que mesmo durante a guerra, organizada clandestinamente

com o nome de *Kôdôsha*, agia na luta pela eliminação das atividades agrícolas que favoreciam o inimigo. A *Shindô Renmei*, em poucos meses, conseguiu juntar mais de cem mil pessoas, transformando-se num grande movimento organizado.

Em outubro de 1945, chegou oficialmente o Edito Imperial sobre o término da guerra e a mensagem do Ministro Togo, das Relações Exteriores do Japão, endereçados aos compatriotas residentes no exterior. Foi distribuído aos centros de maior concentração de japoneses. Porém, a maioria dos japoneses não considerou o Edito Imperial como um “comunicado oficial” emitido pelo governo do Japão, e sim, uma mensagem falsa do inimigo. Esse fato, aumentou a força dos vitoristas na comunidade e a sua ira, resultando em atentados terroristas contra os traidores da pátria, organizadas pela facção terrorista chamada ora de *Teishintai* e ora de *Tokkôtai* (esquadrões suicidas).

Os sucessivos atentados terroristas que aconteceram em várias localidades não só provocaram grandes repercussões na sociedade brasileira, como acabaram sendo noticiados na imprensa japonesa e até em publicações americanas, como a revista Time. Desse modo, a insana situação reinante na comunidade nipônica do Brasil chegou a chamar a atenção mundial. (COMISSÃO, 1992, p.300)

Nessa época, o objetivo da *Shindô Renmei* era eliminar os “derrotistas” que insistiam em sujar a imagem de sua pátria com falsidades. Ocorreram uma sequência de assassinatos em nome da pátria. Em 2 de abril de 1946, o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) de São Paulo, realizou uma busca na sede da *Shindô Renmei* e promoveu a prisão de todos os dirigentes da central e das filiais. Porém, para esses integrantes da *Shindô Renmei*, a prisão significava a possibilidade de expulsão do território brasileiro e regresso ao Japão. Para eles, “a expulsão era mesmo desejável, pois seriam recebidos com honras de patriotas”. (COMISSÃO,

1992, p.355) Foram presos quatrocentos integrantes da *Shindô Renmei* e programou-se para o início de 1946 a deportação de oitenta de seus líderes. (LESSER, 2001, p.247)

Após essas prisões ainda tiveram alguns ataques terroristas e mais algumas prisões, mas em fevereiro de 1947, houve a dissolução da *Shindô Renmei* e o fim das atividades terroristas. E nesse período, também foram dissolvidas outras organizações patrióticas.

Em setembro de 1946, houve a promulgação da nova Constituição do Brasil, permitindo os jornais em língua estrangeira a serem editados sem autorização prévia do governo. Os jornais em língua japonesa voltaram a circular em dezembro, tais como *São Paulo Shinbun* (Jornal São Paulo), *Brasil-São Paulo*, *Nanbei Jiji* (Atualidades Sul-Americanas), *Burajiru Jihô* (Notícias do Brasil) e *Paulista Shinbun* (Jornal Paulista). Mas ainda não foi pela edição de jornais em língua japonesa que os vitoristas entenderam a realidade dos fatos.

Para acreditar na derrota do Japão, em 1951, muitos imigrantes japoneses voltaram à sua pátria, e viram com os próprios olhos a ruína e perceberam que não era possível o regresso definitivo ao Japão. Só restava escolher o Brasil como o domicílio permanente.

quando os imigrantes se compenetraram dessa derrota e da miséria reinante no pós-guerra, começou a ruir aquele plano de retorno tão longamente acalentado. Depois, o desenvolvimento da geração nissei, dotada de tendência natural à assimilação, constitui o motivo principal da fixação e permanência definitiva. Como consequência houve uma reformulação dos planos iniciais de expansão das atividades econômicas e de produção visando, sobretudo, a maior estabilidade de seus filhos e netos. (TSUKAMOTO, 1973, p.29)

Os acontecimentos gerados pelos vitoristas no Brasil foram divulgados na imprensa japonesa:

Todavia, a imagem do vitorista mostrada nos jornais japoneses era a de uma “caricatura de um japonês desatualizado”. A tragédia ocorrida na sociedade dos imigrantes radicados no Brasil não poderia – jamais – ser compreendida de forma alguma no Japão, nem mesmo pelos jornalistas, ainda que estes estivessem sempre na vanguarda dos tempos. O sentimento dos imigrantes que na sua própria terra natal foram chamados de ignorantes, desprezados por serem desatualizados e que se envolveram em tramas devido ao único pecado que cometeram – o de serem súditos leais e submissos e de acreditarem incondicionalmente no país de sua origem – não poderia ser compreendido por ninguém, a não ser por aqueles que conheceram a história da imigração e que sofreram as mesmas privações num país estrangeiro. (HANDA, 1987, p.667)

Com essas mudanças, os isseis começavam a pensar que a educação de seus filhos deveria ser aquela educação que a sociedade brasileira considerava ideal. “Assim, novas expectativas surgiram, novos horizontes se abriram.” (TSUKAMOTO, 1973, p.29)

2.5 Pós-guerra

Em 1953, o governo brasileiro decidiu reestruturar o setor imigratório, apresentando ao Congresso Nacional um projeto de lei que criou o Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC) para gerenciar todo o serviço de imigração e colonização do país. Este entrou em vigor em 1954.

Após a criação desse instituto, oficializou-se a entrada de imigrantes japoneses a Kotaro Tsuji e Yasutaro Matsubara. Os 1.980 imigrantes de Tsuji foram

para Amazônia (1953-1955), pelo Instituto de Estudos Industriais da Amazônia. E os 1.231 imigrantes do esquema Matsubara (1953-1961) foram destinados ao Nordeste e Centro-Oeste.

Além desses esquemas, houveram o envio de jovens imigrantes por particulares e associações, destacando-se os “Jovens Imigrantes da Cotia” (*Cotia Seinen Imin*), e o “Grupo de Jovens para o Desenvolvimento Industrial” (*Sangyō Kaihatsu Seinentai*), patrocinados pela Cooperativa Central Agrícola de Colonização de São Paulo. Os imigrantes enviados para a Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) em 1955 e 1958 somaram 2.508.

No caso do Grupo de Jovens para o Desenvolvimento Industrial, antes do envio dos jovens imigrantes, eles recebiam treinamento com um grupo de técnicos no Japão e depois no Brasil. De 1956 a 1965, foram enviados 301 jovens imigrantes para esse programa de desenvolvimento industrial.

No período pós-guerra, a imigração japonesa ocorreu de duas formas: a planejada e a livre. A imigração planejada é aquela controlada e autorizada por órgãos de imigração do governo brasileiro, como os casos citados acima. A imigração livre ocorria principalmente pela “chamada dos parentes”.

O governo japonês, considerando a emigração como parte da política nacional, instituiu em 1954 a Fundação Federação das Associações Ultramarinas do Japão, que ficava encarregada dos serviços de recrutamento, seleção e embarque dos emigrantes. Esta federação instalou filiais nos países que receberam a imigração japonesa para dar apoio aos imigrantes na fase posterior ao seu embarque.

Para fornecer financiamentos aos colonos no Brasil, foram criadas as empresas JAMIC – Imigração e Colonização Ltda. E a JEMIS – Assistência Financeira S.A. A JAMIC tinha como atribuições o serviço de recepção dos imigrantes, preparativos para a introdução de imigrantes agricultores e industriais, ajuda geral

aos imigrantes, etc. A JEMIS era uma empresa especializada em financiar os imigrantes. (COMISSÃO, 1992, p.394-395)

Em 1952, a Comissão do IV Centenário da Fundação de São Paulo solicitou às colônias estrangeiras do Brasil, bem como às representações diplomáticas, a colaboração e participação nas comemorações do IV Centenário. A comunidade japonesa do Brasil, agora chamada de colônia *nikkei*, organizou, em 1953, a Comissão Colaboradora da Colônia Japonesa Pró-IV Centenário da Cidade de São Paulo. Pela primeira vez surgiu uma entidade que englobasse toda a colônia *nikkei* do Brasil. E sua participação nos festejos do IV Centenário constituiu a maior atuação coletiva e unificada da colônia *nikkei* em toda a sua história no Brasil.

Foi, além disso, um acontecimento transcendental para os japoneses, pois serviu para recuperar sua autoconfiança e superar a crise criada pela divisão entre esclarecidos e derrotistas, abrindo caminho para sua reunificação. (COMISSÃO, 1992, p.398)

Aproveitando a estrutura da Comissão Colaboradora, em 1955, fundou-se a Sociedade Paulista de Cultura Japonesa (*San Paulo Nihon Bunka Kyôkai*) para cuidar dos preparativos da comemoração do cinquentenário da imigração japonesa no Brasil (1958). Além dos preparativos da comemoração dos 50 anos, a Sociedade Paulista de Cultura Japonesa passou a funcionar como uma entidade integradora da comunidade *nikkei*, e para assegurar essa posição, em 1968, passou a se chamar Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa (*Burajiru Nihon Bunka Kyôkai – Bunkyô*). O *Bunkyô* tornou-se “uma espécie de órgão central e integrador das associações de japoneses e sociedades culturais e outras entidades similares existentes em muitas localidades brasileiras”. (COMISSÃO, 1992, p.403)

Durante o período de imigrações, faltava na comunidade uma organização

que prestasse assistência aos imigrantes recém-chegados, oferecendo-lhes local de repouso e hospedagem, já que eles precisavam ficar dias em Santos para a inspeção sanitária. Em 1959, foi criada a Associação de Assistência aos Imigrantes Japoneses (*Nihon Imin Engo Kyôkai*), que posteriormente chamaria Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*San Paulo Nippaku Engo Kyôkai – Enkyô*) (1972). A meta inicial da entidade “era prestar serviços socioassistenciais e médicos exclusivamente para japoneses recém-chegados após a segunda guerra mundial”. (BENEFICÊNCIA, 2008, p.3) O *Enkyô* administrava a Casa do Imigrante de Santos e recebia os imigrantes que chegavam no porto de Santos. A seguir, começou a tratar dos serviços de assistência médica e sanitária, inclusive, enviando médicos ao interior para consultas e assistências aos imigrantes. Instalou-se um ambulatório médico para atendimento a preço de custo.

Após 1968, houve um declínio do movimento imigratório, porém, cresceram os problemas com o envelhecimento de muitos imigrantes.

Nessa fase aparecem idosos solitários e economicamente em precárias condições, velhos doentes, deficientes físicos e doentes mentais, cuja assistência e bem-estar se tornam os trabalhos mais prementes da organização. (COMISSÃO, 1992, p.407)

Com o objetivo de dar assistência a essas pessoas, a *Enkyô* instalou os seguintes estabelecimentos: Casa de Reabilitação Social de Santos (*Santos Kosei Home*), Centro de Reabilitação Social de Guarulhos (*Guarulhos Yasuragi Home*), Casa de Repouso Ipelândia de Suzano (*Suzano Ipelândia Home*), e Ambulatório Médico, em São Paulo (com serviço de assistência médica e odontológica).

Em 1973, a *Enkyô* foi reconhecida como organização assistencial de utilidade pública pelo governo federal, contribuindo para o bem-estar da sociedade brasileira,

e não somente da comunidade *nikkei*.

Além dessas instituições, outras importantes na colônia são as Associações de Províncias (*Kenjinkai*) e a Federação das Associações de Províncias (*Kenren*). O *Kenjinkai* é formado pelas pessoas naturais de uma província e tem ligações com o seu governo no Japão, e por isso, possibilitava confraternização e ajuda aos seus coprovincianos, o envio de bolsas de estudos aos filhos dos imigrantes, organização de viagens de visita à terra natal, etc. A *Kenren* se empenha junto ao governo japonês para intensificar o intercâmbio cultural entre os dois países, por meio de realização de eventos e concessão de bolsas de estudos.

Na colônia *nikkei* existem muitas outras entidades, que congregam variadas atividades, como as entidades de confraternização (conhecidas como associações japonesas); entidades beneficentes e assistenciais; entidades educacionais e culturais; entidades de amadores das artes típicas japonesas (ex.: *go*, *shogi*, dança, música, cerimônia do chá, *ikebana*, etc); organizações esportivas (tênis de mesa, *kendô*, beisebol, judô, karatê, sumô, *aikidô*); entidades de grupos profissionais (associações de tintureiros, feirantes, comerciantes, etc).

Com relação à religião dos japoneses, Maeyama (1973a, p.244-245) afirma que após a emigração muitos imigrantes perderam suas práticas religiosas e seus laços de parentesco extrafamiliar e adquiriram outras formas de identificação do grupo, como uma relação fictícia de parentesco (por exemplo, através do casamento) e uma etnicidade ritualizada no culto ao Imperador. Desde o término da guerra, o culto ao Imperador deixou de ser uma crença fanática, porém, a identidade étnica japonesa continuava sendo o alicerce que sustentava a identificação do grupo. O culto ao Imperador sobrevivia associado à religião japonesa, que a partir de 1950 tornou-se ativa no Brasil.

A “religião japonesa” encontrou seus melhores dias no Brasil, somente quando os japoneses abandonaram sua pertença psicológica ao país natal. A “religião japonesa” proporcionou-lhes uma outra forma de “Japão”, como base ideológica para a identificação de grupo. Este “Japão” não é mais necessariamente sustentado pelo Japão propriamente dito e com ele ligado diretamente. Esta mudança ocorreu de mãos dadas com a ascensão social dos japoneses para as classes médias. Atualmente, sua identificação de grupo é sustentada em parte pela consciência de classe e religião, assim como pela etnicidade. Por conseguinte, os fatores religião, parentesco, etnicidade e classe social são profundamente inter-relacionadas na formação da identificação de grupo e interação social entre os japoneses no Brasil. (MAEYAMAa, 1973, p.245-246)

A partir de 1973, cresceu o número de empresas japonesas que abriram filiais no Brasil. A vinda dessas empresas garantiu um bom efeito econômico para os dois países, a criação de empregos e a transferência de tecnologia, além da integração das duas culturas. Nesse período, o Brasil viveu a fase do “milagre brasileiro”, com a construção de hidrelétricas, usinas de alumínio, siderúrgicas, ferrovias, e outros grandes projetos para o desenvolvimento do país, e isso era bom para os investimentos japoneses.

Em 1970, foi lançado o primeiro programa de televisão direcionado aos nikkeis, o “Imagens do Japão”, na TV Tupi. Esse programa foi conduzido por muitos anos pela apresentadora Rosa Miyake. E em 1973, na TV Bandeirantes, foi a vez do “Japan Pop Show”, apresentado por Nelson Matsuda. (HARADA, 2008, p.55)

Em 1978, o Museu Histórico da Imigração Japonesa foi contruído no prédio do *Bunkyo*, para as comemorações dos 70 anos da Imigração Japonesa no Brasil. O museu surgiu como uma necessidade dos isseis de registrar e conservar os feitos dos imigrantes japoneses no Brasil, a partir de documentos, objetos usados no dia-a-dia, instrumentos de trabalho, fotografias, cartas, impressos, etc. O objetivo era preservar e retratar a história dos imigrantes “para servir de exemplo e orientação a

seus descendentes e somar esforços com as demais instituições nikkeis na manutenção de intercâmbio cultural permanente entre o Brasil e o Japão”. (HARADA, 2008, p.64)

Nas comemorações dos 80 anos de imigração, foi inaugurado o Hospital Nipo-Brasileiro, um hospital policlínico que atenderia tanto os japoneses como os brasileiros, contando com equipamentos modernos e sofisticados.

No campo da política, o primeiro político *nikkei* eleito foi Yukishige Tamura, em 1948, que se tornou vereador de São Paulo. Após ele muitos outros entraram na política, destacando-se Paulo Kobayashi, que em 1998 foi eleito Deputado Federal. (HARADA, 2008, p.70-71)

Atualmente, o Brasil é invadido por manifestações da cultura japonesa, seja pelos esportes, pelo karaokê, pelos animês e mangás, pela culinária. A culinária japonesa deixou de ser direcionado somente aos descendentes, e caiu no gosto popular, e isso é visto pelo grande número de restaurantes japoneses em São Paulo, além dos *fast food* japoneses em shoppings, da presença de sushis e sashimis em churrascarias do tipo rodízio. Para ser mais atrativo, os restaurantes são construídos e decorados à moda japonesa, com jardins japoneses, tatamis, portas de correr e janelas que utilizam papel de arroz, luminárias típicas também são utilizadas.

Portanto, no pós-guerra a imigração japonesa ficou da seguinte forma:

Período	No. de imigrantes	Porcentagem
1952-1959	30.610	57,1%
1960-1969	18.619	34,7%
1970-1979	3.610	6,7%
1980-1989	747	1,4%
1990-1993	71	0,1%
Total	53.657	100%

TAB 2: Imigração Japonesa ao Brasil 1952~1993⁶

⁶ Tabela baseada na tabela do artigo de MORI, K.; YAMAMOTO, K.; SUZUKI, N. **Burajiru nihonjin**

Após a guerra, com a reestruturação do setor imigratório no Brasil, em que haviam duas formas de imigração, a planejada, controlada e autorizada por órgãos do governo, e a livre, pela chamada de parentes, proporcionaram no período de 1952-59 a entrada de 30.610 imigrantes japoneses. Com a melhora da economia japonesa, o número de imigrantes foi diminuindo consideravelmente, até chegar o período da imigração inversa, de japoneses e seus descendentes ao Japão.

2.6 Movimento de *dekassegui* até a atualidade

Na década de 1980, houve no Japão uma crescente concentração de mão-de-obra no setor terciário, os japoneses evitavam trabalhos conhecidos como 3K (*kitsui, kitanai, kiken*): árduo, sujo e perigoso. Esses trabalhos eram executados nas fábricas, principalmente pequenas e médias empresas, fabricantes de peças ou colaboradores de grandes indústrias japonesas, ocasionando uma carência de mão-de-obra neste segmento. Como não era permitido a contratação de mão-de-obra estrangeira, os imigrantes japoneses foram lembrados, surgindo, assim, anúncios de ofertas de empregos no Japão. Inicialmente, foram chamados os japoneses e aqueles que tivessem dupla nacionalidade, e com a demanda, foi estendido aos filhos e parentes, mesmo que só tivessem a nacionalidade brasileira. (NINOMIYA, 2008, p.280, 281)

Por volta de 1986, ocorre um grande movimento de trabalhadores temporários isseis e niseis ao Japão, conhecido como o movimento *dekassegui*. Devido à crise econômica do Brasil e à escassez de mão de obra, os japoneses e seus descendentes veem no Japão, de economia estável e precisando de

trabalhadores, a solução de seus problemas. Alguns integrantes da família iriam ao Japão e mandariam dinheiro aos que ficassem no Brasil, e quando quitassem as dívidas e juntassem uma boa poupança voltariam à sua vida no Brasil.

Os vistos concedidos pelo Consulado Geral do Japão em São Paulo até 1987 foram de 5.000 por ano, sendo este responsável pela emissão de cerca de 70% dos vistos concedidos no Brasil. Em 1989, as solicitações cresceram para 18.300. Em 1990, houve uma reformulação da Lei de Controle de Imigração e Reconhecimento de Refugiados, criando-se uma categoria especial de visto para os filhos e netos de japoneses, bem como para os respectivos cônjuges não descendentes. Assim, no ano seguinte já houve o ingresso de 85.000 brasileiros no Japão, sendo de São Paulo, 61.000 solicitações de vistos. (NINOMIYA, 2008, p.281-283)

Essa ida em massa ao Japão causou uma diminuição geral das atividades e produções nikkeis no Brasil. Houve o fechamento de muitas associações japonesas, escolas de língua japonesas, e outras associações e entidades. Diminuíram também os profissionais nikkeis, como o feirante, o funcionário de empresa japonesa, os funcionários de restaurantes japoneses, etc.

No Japão, os nikkeis não eram contratados segundo a legislação trabalhista japonesa, mas por empregadores ou intermediários, agências de empregos, denominadas empreiteiras, por serem considerados trabalhadores temporários. Porém, nem todas as empreiteiras eram confiáveis, enganando sobre o emprego, e cobrando muito além do que se deveria pagar pela passagem aérea, causando, assim, problemas aos recém-chegados dekassegus.

Devido à grande presença brasileira no Japão, apareceram empreendimentos brasileiros voltados para atender ao mercado de consumo formado por migrantes brasileiros e também por latino-americanos. Isso criou condições para facilitar a vivência, com a construção de espaços próprios de brasileiros, que

permitiam relações e comunicação entre os migrantes.

A disponibilidade de produtos brasileiros, de serviços de informação, comunicação e documentação exigidas para trabalhar e viver no Japão, de escolas brasileiras, restaurantes, bares e outras atividades de diversão favorecem tanto a mobilidade quanto a permanência dos migrantes brasileiros na sociedade japonesa, por se constituírem em um contexto “conhecido, familiar e seguro” inserido numa sociedade “desconhecida e diferente”. Além disso, as redes de migrantes brasileiros internas e internacionais construídas por empresários, profissionais, famílias e amigos funcionam como suporte de assistência mútua, principalmente para cuidar de crianças e jovens, de sua casa, bens e negócios em ambos os países, favorecendo o fortalecimento dos espaços próprios, onde os migrantes podem viver de acordo com os códigos conhecidos de seu país de origem. Esse contexto e a crescente busca de trabalhadores brasileiros, inclusive por empresas brasileiras no país, vêm possibilitando o aumento da tendência à permanência de brasileiros no Japão. Além disso, a volta ao país de origem pode significar o enfrentamento de um mundo desconhecido, principalmente àqueles com longa vivência na sociedade japonesa. (KAWAMURA, 2008, p.83-84)

Esses espaços próprios dos brasileiros favoreciam aqueles que desconheciam a língua e cultura japonesa. É como se estivessem no Brasil, mas recebendo o salário em ienes. Porém, essa prática fez com que os migrantes se isolassem da sociedade majoritária, e não assimilassem essa cultura.

Com o sucesso do fenômeno *dekassegui*, em 1992, foi criada uma entidade para dar apoio a esses trabalhadores e seus familiares, o CIATE (Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior). É uma entidade sem fins lucrativos, constituída pela iniciativa da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo e Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil. Tem por finalidade “prestar informação, orientação e assistência aos trabalhadores que se dirigem ao exterior, principalmente o Japão, em busca de

trabalho temporário". (NINOMIYA, 2008, p.294) Dentre as suas atividades, destacam-se seminários e simpósios sobre o movimento *dekassegui*, orientação para os candidatos a empregos no Japão, e aulas de japonês para principiantes.

Portanto, em 2006, o número de brasileiros no Japão era de 312,979, 15% do total de estrangeiros residentes no Japão, ficando atrás somente da Coreia (598.219) e da China (560.741)⁷. Já o número de japoneses que viviam fora do Japão era de 88.662 na América do Sul, 8,3% do total.⁸

Porém, em 2009, com a crise mundial, o Japão foi fortemente atingido e sua economia ficou totalmente instável, provocando uma grande diminuição de empregos, e lógico que os nikkeis, principalmente os que não entendiam a língua japonesa, foram os primeiros a serem mandados embora. Precisou até mesmo de ajuda do governo japonês para enviar esses imigrantes de volta para seu país de origem, pois muitos já não tinham onde morar.

Ainda restam poucos nikkeis no Japão, mas muitos já voltaram e querem o quanto antes ter a oportunidade de retorno ao Japão, pois não conseguem um lugar aqui no Brasil. O maior problema desse retorno em massa é a educação das crianças, porque as famílias que tinham alguma condição pagavam o ensino em escolas brasileiras ou japonesas, mas muitas delas ficavam em casa sem estudar. Quando voltam ao Brasil, não conseguem se adaptar ao ambiente escolar brasileiro, e às vezes nem na sociedade brasileira.

⁷ Fonte: Ministry of Justice, *Shutsunyukoku kanri tokei* (Annual Report of Statistics on Legal Migrants), 2007. Dados retirados da tabela Number of Foreign Residents in Japan by Nationality, December 2006, da obra Foreign Press Center (ed). **Facts and Figures of Japan 2008**. Japan: Foreign Press Center, 2008. p.34

⁸ Fonte: Ministry of Foreign Affairs. Estão inclusos tanto os residentes de longo tempo e os permanentes. Dados retirados da tabela Number of Japanese Living Overseas by Region, October 2006, da mesma obra acima citada.

2.7 Considerações preliminares

De todos os aspectos relatados acima sobre a história da imigração japonesa no Brasil, é possível perceber algumas mudanças de estratégias de sobrevivência desses imigrantes e também as estratégias da sociedade majoritária. Isso pode ser sintetizado no quadro abaixo:

Período	Acontecimentos	Aculturação grupo não dominante (japoneses/nikkeis)	Aculturação grupo dominante (Brasil)
1908	Chegada dos primeiros imigrantes ao Brasil. Trabalho nas fazendas de café.	separação	segregação (separação)
déc. 1910	Lavoura independente. Formação de colônias japonesas. Educação dos filhos em escolas japonesas. Publicação de jornais em língua japonesa.	separação	segregação
déc. 1920	Movimento de marcha para o oeste paulista Conversão de japoneses ao catolicismo Criação de cooperativas agrícolas	Separação assimilação integração	segregação cadinho (assimilação)
déc. 1930	Ida da comunidade nikkei para a zona urbana, residindo em sua maioria no bairro da Liberdade. Trabalho no comércio Governo Getúlio Vargas. Política restritiva de imigração. Fortalecimento do nacionalismo brasileiro e campanha antinipônica. Proibido o ensino de língua japonesa e fechamento de jornais escritos em japonês. Promulgada a lei que restringia a imigração em 2% do total de imigrantes ingressados nos últimos 50 anos II Guerra Mundial	integração separação	cadinho

déc. 1940	<p>Término da Guerra com a rendição dos países do Eixo. Divisão da comunidade <i>nikkei</i> em vitoristas e derrotistas.</p> <p>Promulgada nova constituição do Brasil, permitindo a edição de jornais em língua japonesa. Educação dos filhos de acordo com a sociedade brasileira.</p> <p>Primeiro político <i>nikkei</i> eleito, Yukishige Tamura (Vereador de São Paulo)</p>	<p>separação (vitoristas)</p> <p>integração (derrotistas)</p> <p>integração</p>	<p>cadinho</p> <p>multiculturalismo (integração)</p>
déc. 1950	<p>Colaboração e participação das colônias estrangeiras nas comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo</p> <p>Reestruturação do setor imigratório. Imigração com o objetivo de incremento de novas técnicas agrícolas e industriais.</p> <p>Fundação do <i>Bunkyô</i></p> <p>Criação da Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo – <i>Enkyô</i></p>	<p>integração</p> <p>separação (no início)</p> <p>integração</p>	multiculturalismo
déc. 1960	<p>Declínio do movimento imigratório.</p> <p>Envelhecimento dos imigrantes</p>	integração	multiculturalismo
déc. 1970	<p>Lançamento de dois programas de televisão direcionados aos <i>nikkeis</i>.</p> <p><i>Enkyô</i> foi reconhecida como organização assistencial de utilidade pública pelo Governo Federal</p> <p>Cresce o número de empresas japonesas que abrem filiais no Brasil</p> <p>Construção do Museu Histórico da Imigração Japonesa</p>	integração	multiculturalismo
déc. 1980	<p>Movimento <i>dekassegui</i> para o Japão</p> <p>Inauguração do Hospital Nipo-Brasileiro</p>	<p>separação</p> <p>integração</p>	<p>segregação (no caso do Japão)</p> <p>multiculturalismo (Brasil)</p>
déc. 1990	<p>O político Paulo Kobayashi foi eleito Deputado Federal</p>	integração	multiculturalismo

TAB 3: Mudança de estratégias de aculturação na história da imigração japonesa no Brasil

Esse quadro nos dá uma amostra da necessidade de mudança de estratégia de aculturação conforme os anos iam passando e o retorno ao Japão tornando-se improvável. No início, como o objetivo dos japoneses era trabalhar, juntar dinheiro e voltar ao Japão, a estratégia de aculturação adotada foi a de separação. Não existia necessidade de assimilar a cultura brasileira já que era uma estadia temporária. E pelo mesmo pensamento, o Brasil também não se esforçava em utilizar técnicas assimilacionistas aos japoneses, que para seus olhos eram somente mão de obra, portanto, a estratégia era a de segregação, que se dá quando o grupo dominante impõe a separação com o grupo não dominante.

Na década de 1910, com a formação de colônias japonesas, vemos nítida a estratégia de separação. Os imigrantes vivendo afastados dos brasileiros, cultivando o seu próprio sustento, fundando uma associação japonesa, que será o núcleo administrador desta colônia. Como haviam crianças entre os imigrantes, logo foi estabelecida uma escola de ensino da língua japonesa, para que estas não se distanciassem da língua e cultura japonesa. Por não entenderem a língua portuguesa e sentirem falta de notícias, tanto do Japão quanto do Brasil, iniciou-se a publicação de jornais em língua japonesa. Toda essa organização em torno da colônia japonesa dava segurança a seus membros e a não necessidade de maior aproximação da sociedade brasileira.

Na década de 1920, a estratégia começou a mudar. Os imigrantes que estavam desbravando o oeste paulista em busca de seu espaço, ainda estavam adotando o critério de separação. Porém, havia uma parte da comunidade japonesa, que já pensando na sua vida no Brasil, resolveu aceitar a estratégia da sociedade brasileira, que ao invés de continuar com a segregação, começou a tentar fazer com que os imigrantes assimilassem sua cultura (*cadinho* ou *melting pot*). E essa estratégia assimilacionista partiu da missão da Igreja Católica, em converter os

japoneses ao catolicismo. Isso iniciou-se com as crianças, que para serem batizadas precisavam da presença dos pais (fazendo, assim, que eles também entrassem na igreja) e de padrinhos brasileiros. Formava-se, então, um elo entre japoneses e brasileiros.

Ainda na década de 1920, temos, de outro lado, por parte dos japoneses, a estratégia da integração, que se deu devido à formação de cooperativas agrícolas para as colônias japonesas. Para muitos imigrantes, a sobrevivência se resumia a ter sucesso no setor agrícola, mas a dificuldade com a língua portuguesa, o pouco entendimento da cultura brasileira, e das técnicas nessa área traziam grandes problemas. As cooperativas agrícolas japonesas surgiam para suprir essa questão, tanto para o lado japonês, que queria incrementar esse setor, quanto para o lado brasileiro, que quer se aproveitar do conhecimento dos japoneses e de sua mão de obra. Portanto, se integrar à sociedade brasileira era a melhor forma de enriquecer, ou pelo menos, ter uma vida mais tranquila.

A década de 1930 se dividiu em duas partes. Na primeira, com a ida dos japoneses para a zona urbana, se concentrando na região do bairro da Liberdade, e trabalhando no comércio, nos mostrou que a estratégia da integração continuava sendo a mais acertada, mesmo com a sociedade brasileira mantendo-se na estratégia de cadinho. Na segunda parte, com o Governo Getúlio Vargas e a política nacionalista e campanha antinipônica, a estratégia dos nikkeis volta a ser de separação e da sociedade majoritária continua sendo o cadinho, que se intensifica na Segunda Guerra Mundial.

O fim da guerra marca a década de 1940, e com ele a quebra da colônia japonesa no Brasil em dois grandes grupos: os derrotistas, que aceitam a perda do Japão na guerra; e os vitoristas, chefiados pela facção terrorista *Shindô Renmei*, que acreditavam cegamente que o Império Japonês nunca perderia uma guerra. Nesse

período, temos a estratégia de separação por parte dos vitoristas, não só da sociedade brasileira, mas daqueles que traíram o Japão quando aceitaram a sua derrota. E a estratégia de integração por parte dos derrotistas foi adotada com relação à sociedade brasileira, ainda mais nesse momento em que as possibilidades de retorno ao Japão se tornavam mais complicadas; mas também em relação aos vitoristas, que precisavam cair em si o mais breve, porque para honrar a sua terra era necessário ajudar, de alguma forma, o país e os parentes que viviam lá.

Após esse período conturbado, ainda na década de 1940, o governo brasileiro mudou de estratégia, seguindo o multiculturalismo (o equivalente à integração). Promulgou-se uma nova constituição, que permitia a publicação de jornais em língua japonesa, mas com uma parte em língua portuguesa. A educação dos filhos de imigrantes seria de acordo com a educação brasileira, mantendo a língua japonesa como disciplina optativa.

A década de 1950 foi marcada pelas comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo, em que foi solicitada a colaboração e participação das colônias estrangeiras nos preparativos desta grande festa, mostrando que o Brasil estava disposto a esquecer as diferenças no período da guerra. E com a participação da colônia japonesa neste evento, também marcava o início dos entendimentos dentro da colônia. Além desse evento, outros importantes acontecimentos firmaram a estratégia de integração/multiculturalismo, que são a reestruturação do setor imigratório, que mudou o objetivo de simples mão-de-obra para o incremento e aperfeiçoamento de novas técnicas agrícolas e industriais; a fundação do *Bunkyô*; e a criação da Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo (*Enkyô*). Tanto o *Bunkyô* quanto o *Enkyô*, no início tinha o objetivo de colaborar somente com a comunidade *nikkei*, mas devido à política brasileira, tiveram que se integrar à sociedade brasileira, e assim se iniciou o interesse dos brasileiros na cultura japonesa, com a participação

de eventos tradicionais do Japão.

Na década de 1960, houve o declínio do movimento imigratório. Os imigrantes das primeiras levas já estavam se tornando idosos, e a questão do envelhecimento dos imigrantes estava preocupando a comunidade *nikkei*, que contava com a colaboração do *Bunkyo*, *Enkyô*, Associações de Províncias Japonesas no Brasil e o Governo Japonês.

A estratégia de integração/multiculturalismo permaneceu pelas outras década até os dias atuais. Porém, não podemos nos esquecer do movimento *dekassegui* na década de 1980, quando milhares de nikkeis decidiram fazer o caminho inverso, e emigrar para o Japão em busca de riqueza. Essa emigração marcou, novamente, a necessidade de se ter estratégias de aculturação e negociações de identidade étnica e nacional.

3. A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO E A COMUNIDADE NIPO-BRASILEIRA

3.1 A questão do envelhecimento

Nas últimas décadas, a questão do envelhecimento deixou de ser responsabilidade da família e do próprio indivíduo para se tornar uma preocupação social. A velhice é caracterizada como uma fase de decadência física e ausência de papéis sociais.

Com o objetivo de encorajar a busca de autoexpressão e de sua própria identidade, existem no Brasil muitos programas voltados aos idosos, como as escolas e universidades abertas à terceira idade, os grupos de convivência, cursos direcionados a esse público, viagens, etc. Porém, na questão da previdência social, ainda temos muito o que fazer para melhorar a vida desses idosos, que ainda dependem de seus familiares ou de instituições especializadas.

Porém, pensa-se que a velhice é atingida com o avanço da idade, mas para os idosos a velhice só chega quando se perde a autonomia. Então, há muitas críticas em relação ao envelhecimento ser considerado a partir dos 60 anos. Debert (2004, p.93) mostra novos recortes para o envelhecimento: jovens idosos (65-75 anos); idosos-idosos (acima de 75 anos); idosos mais idosos (acima de 85 anos).

Segundo Debert (1992, p. 34; 2004, p. 73-74), há dois modelos antagônicos para o envelhecimento. Um modelo é marcado pela situação de pauperização e abandono a que o idoso é relegado, e é a família que arca com o peso dessa situação. Esse modelo marca o estereótipo do idoso como um ser doente, isolado, abandonado pela família e alimentado pelo Estado. No outro modelo, o idoso é um

ser ativo, que enfrenta seu cotidiano, redefinindo sua experiência de forma a contrapor ao estereótipo da velhice. Esse modelo rejeita a ideia de velhice e transforma o envelhecimento em um novo mercado de consumo, que visa com seus produtos e serviços o adiamento da velhice.

Outro fato muito discutido é o de os idosos que vivem com os filhos não terem a garantia de respeito e prestígio, e muito menos da ausência de maus-tratos. A convivência de gerações diferentes em um mesmo ambiente pode causar problemas nas relações entre os idosos, seus filhos e netos. Existem “novas formas de arranjos residenciais, que tendem a dissolver a ideia de que o bem-estar na velhice estaria ligado à intensidade das relações familiares ou ao convívio intergeracional”. (DEBERT, 2004, p. 83-84) São os conjuntos residenciais segregados, os condomínios fechados com serviços, os hotéis, etc.

Novas comunidades são criadas, o conjunto de papéis sociais anteriormente perdidos são reencontrados, redes de solidariedade, de trocas e de afeto são desenvolvidas de maneira intensa e gratificante, promovendo uma experiência de envelhecimento positiva, mesmo para aqueles cujos vínculos com os filhos e parentes são tênues. As diferenças de gênero são apagadas ou, quando mantidas, ganham outros significados. Relações interétnicas tornam-se mais harmônicas, uns ajudam outros, de modo que a independência de cada um possa ser mantida e a institucionalização evitada. Enfim, a segregação espacial do idoso é defendida como a solução mais adequada a um envelhecimento bem-sucedido. (DEBERT, 2004, p.84)

Quando temos a situação de etnicidade e envelhecimento, a tendência é mostrar que os idosos pertencentes às minorias estão numa “situação de dupla vulnerabilidade” (DEBERT, 1992, p.41; 2004, p.89), porque seriam vítimas de discriminação e exclusão em razão das duas situações. Porém, Debert avalia que em

muitos trabalhos pesquisados por ela, os idosos membros de minorias estão num bom nível de satisfação e de interação social, isso ocorre porque as relações familiares e o apoio da comunidade étnica são mais intensas, colaborando com o bem-estar desses idosos.

Em suas pesquisas, Debert visitou casas de repouso⁹ de comunidades étnicas. Ela escolheu uma dessas casas de repouso em São Paulo para analisar em seu livro. Há alguns aspectos interessantes que merecem ser relatados aqui para exemplificar a situação de vida numa casa de repouso étnica.

É um asilo relativamente rico e vinculado a uma comunidade extremamente preocupada em oferecer, com os recursos disponíveis, as melhores condições para um envelhecimento bem-sucedido e por isso aberto às propostas de práticas inovadoras relacionadas com a velhice de que quero tratar. (DEBERT, 2004, p.101)

Na época da pesquisa, a casa de repouso abrigava 350 residentes (67% mulheres, e 33% homens), sendo que somente 60% pagavam mensalidade ou fizeram contribuições como doações de imóveis ou outros bens, os outros não tinham recursos para ajudar a instituição. A idade média dos idosos é de 77 anos. A instituição oferece serviços de manutenção, saúde e alimentação; atividades como palestras, cursos de música clássica e popular, leitura de contos e ginástica; oficinas de trabalhos manuais; e rituais religiosos.

⁹ Nesta pesquisa usaremos o termo casa de repouso ao invés de asilo, porque as instituições pesquisadas usam essa nomenclatura ou Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), por considerarem asilo um termo pejorativo, carregado de imagens negativas. Porém, a autora estudada ainda usava o termo asilo, que se mantém presente nas citações.

Outros elementos específicos aos imigrantes velhos são ressaltados pelos profissionais do asilo, como o fato de esses residentes terem saído do seu local de origem em situação bastante precária, diante de crises econômicas e políticas, e chegado ao Novo Continente sem um preparo prévio e em situação de extrema pobreza. Contudo, passaram por um processo de mobilidade ascendente bastante rápido, se comparado ao de outros grupos de imigrantes. Foram, de maneira geral, muito bem-sucedidos no esforço empreendido para que os filhos estudassem e se profissionalizassem em carreiras liberais. Esse sucesso teve, no entanto, a contrapartida de um distanciamento cultural enorme entre a geração de imigrantes e seus filhos e netos, distância que implicou uma mudança radical de valores e, inclusive, a perda de uma língua comum e, com ela, a possibilidade de comunicação entre avós e netos. (DEBERT, 2004, p.103)

A entrada na casa de repouso representa ao idoso uma possibilidade de independência e o resgate dos papéis sociais, já que este não dependerá mais da família nas suas atividades diárias. A escolha da entrada na casa de repouso geralmente é uma escolha do próprio idoso, para manter a sua independência e não dar trabalho aos familiares. Já quando a decisão parte dos filhos, é devido à preocupação de deixar o idoso vivendo sozinho.

Para as mulheres, a casa de repouso é um local definitivo, no qual elas tem que se adaptar, e por isso no seu quarto elas mantêm os seus objetos que marcam a sua identidade. Já para os homens, a casa de repouso é sempre algo temporário, devido a alguma doença ou problema financeiro. Então, no seu quarto não possui nenhum objeto que o caracterize, ele não quer se deixar adaptar por essa situação.

Kanamoto, uma pesquisadora japonesa, estudou a questão do envelhecimento de japoneses nos Estados Unidos e no Brasil. Segundo ela (2007, p.49), o envelhecimento da colônia *nikkei* tornou-se precursor do envelhecimento de grupo étnico no Brasil. Ela descreveu o dia a dia desses idosos nikkeis em São Paulo (p.51): às 6 horas da manhã, na Praça da Liberdade, os idosos nikkeis se juntam e se

preparam para a ginástica *Radio Taisô*; gostam de ir ao karaokê cantar *enka*; muitos jogam *Gateball*; se divertem conversando em japonês e comendo *manju* (doce feito com feijão azuki), e muitos frequentam o Clube de Anciões, participando de suas atividades.

Quanto ao cuidado desses idosos, muitos seguem o senso tradicional japonês, de que é o filho que deve cuidar de seus pais. Porém, para os niseis e sanseis, o senso de valor já não é o mesmo de seus pais, o ambiente, as amizades e os casamentos interétnicos mudaram o interior da família. Por volta de 1990, com o aumento rápido de dekassegus no Japão, a comunidade *nikkei* no Brasil ficou esvaziada, e além disso, provocou a ausência de cuidadores para amparar os idosos.

O idoso *nikkei*, dentro de uma cultura diferente da sua, se deixa levar pela corrente da cultura da sociedade majoritária, e forma a sua cultura através dos significados culturais que carregam em sua bagagem, como por exemplo, o sabor, o cheiro, a música, o ritmo, a língua, as histórias, a história, o símbolo, a imagem, etc. (KANAMOTO, 2007, p.52) Como o envelhecimento é marcado por um processo de perda cultural, essa bagagem tem um significado muito importante para manter a identidade étnica dos idosos.

3.2 Envelhecimento e a comunidade nipo-brasileira

O objetivo deste capítulo é apresentar as instituições da comunidade que atendem a questão dos idosos nipo-brasileiros e suas principais atividades de assistência social no estado de São Paulo e analisar a imagem dos idosos e as preocupações ligadas com o fenômeno do envelhecimento da comunidade nipo-brasileira, que surgiu a partir de década de 60, e suas transformações.

Segundo Schrover (2005, p.823), as organizações de imigrantes não são importantes somente aos próprios imigrantes, mas também para se entender a participação e integração na sociedade majoritária, nos permitindo perceber a complexidade de se ter esse tipo de organização numa comunidade imigrante. Através dessas organizações notamos as demarcações entre os grupos imigrantes e estes com a sociedade majoritária. E por isso, essas organizações podem se transformar com o tempo, tornando-se mais abertas e gerais. Normalmente, as organizações formais tendem a seguir a lei do país receptor e ser aberta a toda a população; já, as organizações informais, não chegam a tanto e mantêm seus serviços de acordo com a necessidade da comunidade étnica.

Após as comemorações dos 70 anos da Imigração Japonesa no Brasil (1978), a preocupação com a questão da assistência médica e social aos idosos se torna primordial, devido à diminuição de imigrantes isseis e a elevação da faixa etária dos sobreviventes e também o envelhecimento dos niseis. As entidades beneficentes e de assistência existentes são ampliadas e melhoradas.

No período de pós-guerra, houve um declínio do movimento imigratório japonês e, em contrapartida, um aumento de problemas resultantes do envelhecimento dos antigos imigrantes. Com isso, as instituições nikkeis demonstraram a sua preocupação com atividades, prestação de serviços, e atendimento a esses idosos.

A seguir, mostraremos as principais instituições de São Paulo que se preocupam e se dedicam aos idosos nikkeis.

3.2.1 Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – *Bunkyo*

Em São Paulo, a instituição mais influente da comunidade *nikkei* é a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social (*Bunkyo*), localizada na Rua São Joaquim, 381, bairro da Liberdade. Foi enviado por e-mail um questionário à instituição com perguntas sobre as atividades e preocupações com os idosos *nikkeis*. De acordo com essas respostas, falaremos um pouco sobre esta instituição. A missão do *Bunkyo* é a divulgação da cultura japonesa no Brasil, e para isso, incrementar e apoiar as iniciativas voltadas para essa finalidade. Portanto, as atividades desenvolvidas envolvem também o público da terceira idade. Da programação anual do *Bunkyo*, foram considerados eventos com grande participação de idosos, cerca de 80%, os seguintes:

- *Suiyo* Cinema: filmes em língua japonesa, exibidos às quartas-feiras, às 13hs, no Grande Auditório;
- Homenagem aos idosos de 99 anos: realizada anualmente, homenageia idosos que são indicados pelas entidades nipo-brasileiras. Anteriormente, eram homenageados os remanescentes de determinada leva de imigração, tomando como referência as viagens de navio;
- Festival de Música e Dança Folclórica Japonesa (*Gueinosai*): evento anual que reúne professores e alunos de música, dança japonesa, teatro, etc., apresentado em dois dias, no Grande Auditório;
- Homenagem aos condecorados do Governo Japonês: promoção conjunta com outras entidades, é um evento para celebrar o reconhecimento do Japão por suas realizações e promover a confraternização entre as entidades e familiares dos

condecorados;

- Prêmio Kiyoshi Yamamoto: prêmio anual de reconhecimento aos agricultores e pesquisadores que promoveram, ao longo dos anos, melhorias na área agrícola;
- Prêmio Colônia *Bungueisho*: prêmio literário que homenageia as melhores publicações em língua japonesa feitas durante o ano;
- Concurso Mundial de *Haiku*: coordenação do concurso no Brasil e envio do material ao Japão, onde fica a sede do evento;
- Semana dos Idosos: colaboração com as entidades beneficentes nikkeis na promoção desse evento;
- Curso para Cuidadores de Idosos: realizado por especialista do *Ikoï no Sono*, a entidade tem colaborado com a realização.

Os idosos nikkeis tem primordial importância na realização desses eventos, pelo simples motivo de serem eles os responsáveis pela preservação e transmissão da cultura tradicional japonesa aqui no Brasil. É uma interação entre público, participantes e entidades que legitima a existência de uma organização como o *Bunkyo*.

Esta instituição não possui um projeto futuro específico aos idosos, mas apoia e colabora na realização de projetos de outras instituições nikkeis, como por exemplo, o apoio logístico dado para a realização de cursos aos cuidadores de idosos, promovido pelo *Ikoï no Sono*.

3.2.2 Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo – *Enkyô*

A Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo, *Enkyô*, é a principal instituição que se preocupa com a questão do envelhecimento. De acordo com o *Relatório de Atividades 2008*, a missão do *Enkyô* é “promover a assistência social e médica a todos aqueles que necessitem, sem qualquer forma de discriminação, visando a qualidade de vida e o bem-estar social”. (p.3) O *Enkyô* instalou quatro Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): Casa de Reabilitação Social de Santos (*Santos Kosei Home*); Recanto de Repouso *Sakura Home*; Casa de Repouso Suzano (*Suzano Ipelândia Home*); Casa de Repouso *Akebono*.

Além das instituições de longa permanência para idosos, o *Enkyô* dedica atendimento diferenciado aos idosos no seu hospital; promove, juntamente com outras instituições, cursos para cuidadores e idosos, palestras com a participação de profissionais da saúde, gerontologistas e voluntários da JICA.

3.2.2.1 Casa de Reabilitação Social de Santos

A Casa de Reabilitação Social de Santos (*Santos Kosei Home*) está instalada na antiga Casa do Imigrante de Santos, que foi oficialmente doada à Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo pelo governo japonês em março de 1974. No início não era só para os idosos, era misto, para quem precisasse ficar em algum lugar.

Esta casa de repouso funciona em regime de internato e tem capacidade para 60 residentes. Em 2008, haviam 53 moradores, 19 homens e 34 mulheres, destes 70% são nikkeis (1 coreana, 38 japoneses, 13 brasileiros niseis e 1 brasileira). A idade média é de 83 anos, o mais velho tem 90 anos e o mais jovem, 62 anos. A

instituição conta com 28 funcionários e uma voluntária da JICA

De acordo com o *Relatório de Atividades do Enkyô de 2008*, as principais atividades da Casa de Reabilitação Social de Santos são:

Ocupacionais e recreativas

- Ginástica com música adequada à terceira idade (Radio Taissô)
- Jogos, pintura e artesanato
- Musicoterapia
- Ensaios do Coral

Sociocomunitárias

Participação em eventos internos

- Projeto de Assistência Preventiva do Hospital Nipo-Brasileiro e da Assistência Médica Móvel da Beneficência
- Palestras e cultos ecumênicos
- Festas da unidade: Junina, da Primavera e de Confraternização
- Reuniões de idosos (keirokai)
- Aniversariantes do mês
- Comemorações que retratam as tradições japonesas e datas especiais (Dia das Mães, dos Pais, Natal, Ano Novo, etc.)

Participação em eventos externos

- Festival Do Ré Mi, realizado na capital paulista
- Piquenique no Horto Florestal de São Vicente

(BENEFICÊNCIA, 2008, p.8)

Sobre a manutenção da instituição, em entrevista no dia 09 de janeiro de 2009 com o Sr. Sato, gerente desta casa de repouso, ele explica que a maioria paga mensalidade, e os que não tem condições de pagar o *Enkyô* paga. Os valores são:

Coletivo: R\$830,00

Apartamento para duas pessoas: R\$1.360,00 cada

Apartamento individual: R\$1.860,00

Recebe ajuda do *Enkyô*, e para ajudar nas despesas são realizadas festas,

com festa junina (reúne em média 400 pessoas), festa da primavera (setembro), *bonenkai* (festa de fim de ano, em dezembro) e karaokê (média de 120 candidatos) para arrecadar dinheiro. E também há a venda de rifa uma vez ao ano.

Os principais motivos para os idosos entrarem na casa de repouso são relacionados à solidão. A maioria dos filhos trabalham e não querem deixar os pais sozinhos no apartamento, preferem levar para uma casa de repouso. Havia pessoas que moravam em casas grandes com piscina e tudo, mas ficavam a maior parte do tempo sozinhas, então, se sentem mais felizes na casa de repouso. A relação dos idosos com os familiares nesta casa de repouso é, no geral, boa. A família visita sempre. Eles até tentam levá-los pra casa, mas os idosos querem voltar, porque acham a casa de repouso melhor, pela amizade, pelos cuidados. Não querem perder a sua cama.

3.2.2.2 Recanto de Repouso *Sakura Home*

O Recanto de Repouso *Sakura Home*, localizada em Campos do Jordão, foi fundado em 1936 por imigrantes japoneses para tratamento dos portadores de tuberculose. Em 1965, passou para a administração do *Enkyô*. Somente em 2000, iniciaram-se as atividades como casa de repouso, atendendo idosos em regime de internato, com capacidade para 40 residentes. Em 2008, a instituição possuía 25 moradores, 14 homens e 11 mulheres. A instituição possui 20 funcionários. Além dos idosos nikkeis, residem também idosos brasileiros. E existem idosos em situação problemática, como os três idosos alcoólatras que vivem na casa.

As principais atividades são:

Ocupacionais e recreativas

- Radioginástica e ginástica sentada
- Caminhada feita dentro e fora da unidade
- Música, canto, pintura, artesanato, jogos e dobraduras (origami)
- Karaokê
- Aulas de caligrafia de ideogramas japoneses (shuji)

Sociocomunitárias

Participação em eventos internos

- Projeto de Assistência Preventiva do Hospital Nipo-Brasileiro
- Palestras e cultos ecumênicos
- Festas da unidade: do Idoso, da Cerejeira em Flor, da Hortênsia e Festival da Canção
- Aniversariantes do mês
- Comemorações de datas especiais (Dia das Mães, dos Pais, Natal, Ano Novo, etc.)

Participação em eventos externos

- Natal do Bom Velhinho da Unimed de Campos do Jordão
- Piqueniques com brincadeiras e lanches

(BENEFICÊNCIA, 2008, p.9)

Em entrevista no dia 07 de janeiro de 2009 com o Sr. Hiroshi, administrador desta casa de repouso à cinco anos, ele fala sobre as despesas da casa. Os idosos não pagam mensalidade, eles contribuem como podem, o custo é de R\$1.700,00, mas a maioria paga em média R\$700,00. A maior contribuição dos familiares e de outras pessoas interessadas é visitando a casa, participando, trazendo amigos e familiares. Como falta dinheiro, é complementado com rifa e eventos. Existem também ajudas com doações, serviços voluntários, doações de entidades religiosas, e associações diversas.

3.2.2.3 Casa de Repouso Suzano

A Casa de Repouso Suzano (*Suzano Ipelândia Home*) foi fundada em 1983 na colônia de Fukuhaku, situada a 10 km da cidade de Suzano-SP. Tem capacidade para oferecer atendimento social e médico e atividades para 30 idosos, em suítes individuais e duplas. Em 2008, a casa de repouso contava com 25 moradores, 7 homens e 18 mulheres. A idade média é de 85 anos.

Não foi possível realizar entrevista, mas as questões foram respondidas em uma carta enviada pelo Sr. Hamilton, administrador da casa. Sobre a pergunta “Manter a cultura e costumes japoneses dentro da instituição facilita o convívio dos idosos?”, a resposta dele é bem interessante:

“O convívio dos idosos nikkeis (idade média de 85 anos), já não depende da cultura e costumes japoneses dentro da unidade. É muito importante que nos quartos tenham os objetos pessoais que eles guardavam com carinho antes de virem para a Casa de Repouso, para se sentirem em casa. Para aqueles que tinham Oratório em casa, é muito importante que o Oratório esteja no quarto para que eles se sintam realmente em ambiente familiar, ou seja, como em sua própria casa.”

Em relação aos gastos, o valor médio por idoso é de 3 salários mínimos. Porém, o valor pago é muito variado, dependendo de quanto a família pode contribuir, quando se tem família, pois tem os que não possuem recursos financeiros. Existem voluntárias da comunidade *nikkei* da região, que colaboram na preparação das comidas vendidas nas duas festas anuais da Casa, a Festa da Dália e a Festa do Ipê.

A decisão de se internar em uma casa de repouso dificilmente é do próprio idoso. O Sr. Hamilton aponta os motivos relatados pelos familiares para tomar essa decisão:

- a) Que todos trabalham fora e não podem deixar o idoso sozinho em casa;
- b) O idoso sozinho, acende o fogão e esquece de desligar;
- c) Giram o botão do fogão e esquecem de acender o fogo;
- d) Saem para dar uma volta nas proximidades e esquecem como voltar para casa;
- e) Criam muito atrito com noras, netos, etc.

As principais atividades desta casa de repouso são:

Ocupacionais e recreativas

- Ginástica para a terceira idade
- Caminhada feita dentro da unidade
- Musicoterapia, pintura, canto, dobraduras de papel e jogos

Sociocomunitárias

Participação em eventos internos

- Projeto de Assistência Preventiva do Hospital Nipo-Brasileiro
- Palestras e cultos ecumênicos
- Festas da unidade: da Dália e do Ipê
- Comemoração dos aniversariantes do mês e de datas especiais (Dia das Mães, Natal, Ano Novo, etc.)

Participação em eventos externos

- Na 39ª Semana da Terceira Idade Nikkey
- Na gincana da Associação Nikkey do Bairro das Palmeiras

(BENEFICÊNCIA, 2008, p.10)

O projeto futuro para esta casa de repouso é promover um Centro de Convivência com a ajuda do COMID (Conselho Municipal do Idoso) de Suzano, para que os idosos da região possam passar um dia da semana na casa, com recreações em conjunto com os idosos que vivem na casa de repouso.

3.2.2.4 Casa de Repouso *Akebono*

A Casa de Repouso *Akebono* foi construída como unidade-modelo pela Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e iniciou suas atividades em 2000, com o objetivo de prestar atendimento a idosos dependentes nas atividades da vida diária, em regime de residência/abrigo, com capacidade para 50 residentes. As instalações foram feitas totalmente adaptadas para cadeirantes, em pavimento térreo, com corrimão em todos os lugares. Em 2008, haviam na instituição 49 moradores, sendo 17 homens e 32 mulheres. Desses 49 idosos, 5 são independentes, 15 conseguem conversar, 2 não são nikkeis. A idade média é de 82 anos. Para o cuidado dos idosos trabalham 53 funcionários.

As principais atividades são:

Ocupacionais e recreativas

- Ginástica matinal, atividades motoras adaptadas às capacidades dos participantes
- Atividades motoras com uso de música ou com bola
- Treino de propulsão de cadeira de rodas
- Estímulo à alimentação com maior independência, segurança e conforto, posicionamento e uso adequados com adaptações necessária
- Pintura, colagem, dobradura, tricô, bordado, artesanatos e jogos

Sociocomunitárias

Participação em eventos internos

- Gincana Poliesportiva para os residentes, familiares e funcionários
- Projeto de Assistência Preventiva do Hospital Nipo-Brasileiro
- Palestras e cultos ecumênicos
- Comemoração dos aniversariantes do mês e de datas tradicionais da cultura brasileira e da japonesa

Participação em eventos externos

- Na 39ª Semana da Terceira Idade Nikkey

- Festas da Azaléia e da Cerejeira
 - Aflord – Exposição de flores de Arujá
- (BENEFICÊNCIA, 2008, p.11)

Foi perguntado se na casa de repouso a manutenção da cultura e costumes japoneses facilita o convívio dos idosos, a resposta da Assistente Social Ryuko é que sim. Porém, a maioria dos funcionários, inicialmente, não conhecia a língua japonesa, e a solução foi contratar enfermeira, terapeuta ocupacional e assistente social nikkeis, que dominam o idioma ou estão aprendendo. Os outros funcionários aprendem frases e palavras básicas para conseguir se entender com os idosos. A voluntária da JICA fez um dicionário básico do dia a dia da casa de repouso para ajudar os funcionários. Como a maioria dos idosos são dependentes, doentes, muitos com Alzheimer, eles tem distúrbios, ora falando só em japonês, ora em português, ora pensam que estão falando em português, mas falam em japonês.

A alimentação é misturada no horário do almoço, porque as cozinheiras fazem a comida para os funcionários também, mas sempre tem *gohan* e *missoshiru*. Já na janta, como os funcionários que ficam à noite comem a comida feita para o almoço, as cozinheiras fazem comidas japonesas, por exemplo, *udon*, *kare raisu*, *nishime*, *oden*, etc.

Quanto aos gastos com os idosos, a instituição recebe mensalidade dos internos no valor de R\$2.300,00, mas muitos pagam o que tem condições de pagar, às vezes nem a metade desse valor. 20% não pagam nada por falta de condições e por lei, as casas de repouso pagas têm que aceitar 20% de idosos sem pagar. Além da mensalidade, os familiares devem arcar com os medicamentos e as fraldas. A *Akebono* recebe doações de voluntários. O *Enkyô* tem 1.400 associados que pagam uma anuidade de R\$70,00 (2009). Esse valor é dividido para todas as unidades do *Enkyô*. E quando o *Enkyô* recebe doações é também dividido para todas as

instituições.

Sobre a decisão de internar o idoso, a escolha em colocar na casa de repouso vem dos familiares por falta de condições de cuidar dos idosos doentes em casa, pelo cansaço, pela falta de experiência. Já os idosos lúcidos, são eles próprios que decidem, para não dar trabalho para a família, ou porque o cônjuge já se encontra na casa de repouso. Há casos em que os familiares decidem colocar o idoso na casa de repouso por não ter ninguém para cuidar.

A entrevistada lembrou do caso de um idoso que possuía sete filhos, uma cuidava do idoso mas já não estava aguentando mais, nem fisicamente, psicologicamente e nem financeiramente. Então, ela decidiu colocar o idoso na casa de repouso e todos os irmãos discordaram, mas ninguém se ofereceu para dividir o cuidado e nem ajudar a pagar a casa de repouso.

3.2.3 Assistência Social Dom José Gaspar

Outra instituição de grande importância é a organização assistencial mais antiga da colônia, a Assistência Social Dom José Gaspar¹⁰, que foi dirigida por Margarida Vatanabe¹¹, e mantém o Jardim de Repouso São Francisco (*Ikoï no Sono*),

¹⁰ Dados retirados do **Relatório da Diretoria – Exercício de 2008**. Foi realizada uma entrevista com uma terapeuta ocupacional, Eliane, no dia 05/01/2009, porém ela se baseou no relatório para dar a entrevista, não fornecendo informações adicionais na entrevista, porque ela não é a administradora da casa, é uma funcionária. Apesar disso, ela foi muito atenciosa e me mostrou todos os ambientes da casa.

¹¹ Margarida Vatanabe faleceu aos 95 anos no Jardim de Repouso, casa que foi o resultado de toda a sua luta pela assistência social. Maeyama, em seu livro que fala sobre a vida de Margarida relata o seguinte sobre ela:

Ela tinha deixado o Japão como imigrante *dekassegui*, com a intenção de pagar a dívida do pai falido, tinha aprendido a dedicar amor ao próximo no seu trabalho como doméstica em uma família brasileira e tinha se visto em meio a imigrantes pares seus, que sofriam com a guerra, pelo fato de pertencerem a uma minoria étnica. Interpretou tudo isso a sua moda e nela encontrou o sentido de sua vida, adotando para si o caminho da assistência e do bem-estar social. Uma pessoa comum que exerceu, por mais de 50 anos, sem parar um só dia, o amor ao próximo, às pessoas de seu círculo, da maneira

desde 1958, numa área de 10 alqueires no município de Guarulhos.

Pode-se dizer que as atividades da Dom José Gaspar, desenvolvidas em torno de Margarida Vatanabe, nasceram espontaneamente, por pura necessidade, das e pelas mãos dos próprios imigrantes, graças ao esforço dedicado e contínuo de um reduzido número de voluntários. Por isso, sua organização difere fundamentalmente da Beneficência Nipo-Brasileira, que começou como uma organização de caráter governamental, embora as atividades de ambos se justapassem em larga medida. Talvez se possa dizer que o ponto de partida da Beneficência Nipo-Brasileira, de caráter público, tivesse como base exatamente os resultados que a Dom José Gaspar conseguiu colher ao longo dos anos. (MAEYAMA, 2004, p.308)

Com o objetivo de aperfeiçoar a assistência aos idosos, a Dom José Gaspar transferiu muitas de suas atividades para a *Enkyô*. De acordo com Maeyama (2004, p.319), houve uma reorganização em 1953, na qual, deixava de ser uma entidade católica, transcendendo as religiões, mas mantinha-se fiel aos valores da filantropia católica. Antes chamada de Comissão Católica Japonesa de São Paulo, além de eliminar o termo “católica”, tirou também o “japonesa” da sua denominação, ampliando a sua assistência a todos os necessitados, sem distinção de religião, raça ou nacionalidade, ficando em conformidade com o que determina a lei brasileira. Porém, na prática, “tanto do ponto de vista do núcleo de suporte como das pessoas assistidas, eram majoritários os japoneses e os brasileiros nikkeis, continuando, portanto, a ser uma entidade de assistência social com forte caráter étnico”.

Em 1982, fundou o Grupo de Pensar o Futuro. Uma nova estrutura social de assistência que visa o envelhecimento ativo foi implementada, e para isso foi construído o Pavilhão Comunitário Chibata Miyakoshi.

mais comum possível. Isso, no entanto, não foi, em absoluto, “algo tão comum”. A sua extraordinária grandeza, que nos deixa maravilhados, decorre dessa prática. Assim foi a vida da dona Margarida Vatanabe, assim foi a trajetória que essa imigrante japonesa nos legou. (MAEYAMA, 2004, p.22)

O *Iko* no *Sono* possui três alas:

- Ala para Independentes e Semidependentes: composta de 54 quartos individuais e instalações projetadas para idosos que necessitam de ajuda parcial em suas atividades diárias, mas são capazes de viver em grupo e participar de atividades coletivas;
- Ala para Dependentes (Pavilhão Dona Margarida): tem capacidade para 56 residentes em quartos coletivos, uma equipe de enfermagem 24 horas, sala de fisioterapia, refeitório e outras instalações adaptadas para os residentes que necessitam de cuidados especiais;
- Ala Frei Bonifácio: instalada a partir de 2006 no setor de Independentes e Semidependentes, atende os idosos fragilizados.

A entidade possui atividades técnico-profissionais, tais como, assistência médica e odontológica, enfermagem e cuidador de idosos, nutrição, fisioterapia, serviço social, psicologia e especialista em assistência ao idoso enviada do Japão pela JICA. A supervisão do cuidado ao idoso está sob a responsabilidade da enfermeira e das Irmãs, que juntamente com a equipe técnica atendem às necessidades dos idosos. Além disso, há atividades de recreação com os residentes: cerâmica, musicoterapia, karaokê, *shodô*, jardinagem, trabalhos manuais (crochê, tricô e costura artesanal), fotografia e sonoplastia, festejos (aniversário dos residentes, Festa Junina, Natal, Ano Novo, *Hina Matsuri* (festa das meninas), *Tango no Sekku* (festa dos meninos), etc.), visitas (em 2008, visitaram o túmulo de Dona Margarida Vatanabe no seu aniversário de falecimento, e no dia 20 de junho foram à Faculdade de Direito da USP, participar da recepção ao Príncipe Naruhito do Japão).

Em janeiro de 2009, a casa abrigava 89 internos, sendo 52 dependentes, 22 semidependentes, e 15 fragilizados. A idade média é de 86 anos. Cerca de 78% são isseis, e 22% são de naturalidade brasileira. Em 2008, houveram 509 solicitações

para internação e foram concretizadas somente 15. As outras solicitações foram encaminhadas: 193 receberam informações para o futuro; 12 foram encaminhados para cuidadores; 248 foram encaminhados para outras instituições; 41 aguardam vaga. A instituição conta com 9 funcionários em São Paulo e 97 em Guarulhos, incluindo áreas técnicas, administrativas e operacionais. A Casa conta com 25 membros da diretoria voluntários, uma comissão de sócios voluntários. Além deles, junto aos residentes do Jardim de Repouso São Francisco, voluntários ajudam nas atividades diárias, individuais ou em grupos, destacando-se: Grupo da Igreja Episcopal Anglicana (8), Grupo da Igreja Metodista (3), Grupo de ex-Homehelpers e o Grupo “*Tomo-no-ka*” de Mogi das Cruzes (10), Grupo Bazar da Pechincha (3), Grupo de Voluntários em Musicoterapia (7), Grupo Soho, Grupo Movimento Jovem Brasil (220).

O custo de cada idoso varia por ala: para os independentes e semidependentes, o custo é de 5 salários mínimos; para os dependentes é de 8 salários mínimos; e na ala Frei Bonifácio é de 6 salários mínimos. Além disso, a Casa de Repouso realiza eventos e atividades para arrecadar dinheiro, tanto para a instituição com também para ajudar a comunidade carente local. Os eventos e atividades realizados em 2008 foram: Bazar Beneficente; Jantar Show Beneficente; X Concurso *Kayo-Sai* Beneficente em Prol do “*Ikoi no Sono*”; *Sukiyaki* do Bem – Jantar Beneficente; AABB “Nikkey Matsuri”, realização da Associação Atlética Banco do Brasil; Festival da Cultura Japonesa, realização da Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal; Concurso de Karaokê organizado pela Associação Cultural, Esportiva e Recreativa DAION.

A Associação de Apoio ao Jardim de Repouso São Francisco no Japão, tem como objetivo apoiar e divulgar as atividades do Jardim de Repouso e arrecadar recursos.

3.2.4 Assistência e Amparo às Pessoas Idosas “*Central Rojin-Home*”

Em Ferraz de Vasconcelos, existe uma casa de repouso denominada Assistência e Amparo às Pessoas Idosas “*Central Rojin-Home*”, que foi fundada em 1978 por Kishisaburo Iguchi, na época com 70 anos de idade, com recursos próprios. No dia 06 de janeiro de 2009, fizemos uma visita à essa casa de repouso e entrevistamos a Sra. Amélia, enfermeira voluntária, filha da proprietária, Yukiko Iguchi. A casa de repouso surgiu pelo sentimento de solidão do casal Yukiko Iguchi e Kishisaburo Iguchi, depois que seus oito filhos foram deixando a casa dos pais. Começou com o acolhimento de um casal de japoneses conhecidos que estavam precisando de um lugar para ficar. Com essa experiência, eles decidiram hospedar mais pessoas, já que seus filhos já estavam independentes e eles já não tinham mais nada de interessante para fazer. A partir daí, foi construído o prédio atual, já com o objetivo de acomodar os idosos. O Sr. Iguchi faleceu a 10 anos, mas a Sra. Iguchi não desistiu do ideal e continuou a cuidar de tudo. Todos os internos dependem dela emocionalmente e, por isso, tem medo que ela morra, pois já está com 98 anos e fraca. Se ela falecer não se sabe até quando a casa sobrevive.

A casa de repouso tem capacidade para trinta idosos, mas está abrigando somente 11, oito mulheres e 3 homens. São 10 isseis e 1 *nisei*, e a idade média é de 80 anos. Aceita idosos nikkeis e não-nikkeis, mas por problemas de adaptação com os costumes japoneses, hoje não tem idosos brasileiros. A maioria fala somente japonês dentro da instituição e 80% da comida é de culinária japonesa. Todos os idosos são independentes e ajudam na manutenção diária da casa. Funciona como se fosse uma casa, uma grande família, não tem estrutura de casa de repouso como as outras. Existem somente três funcionários fixos, 2 na cozinha e um na faxina. Os cuidados administrativos ficam por conta da família e também possui um contador

voluntário. No início, a mãe é que tomava conta de tudo, mas como agora ela está debilitada, as três filhas se revezam para cuidar do lugar. Uma das filhas mora na casa ao lado, então, ela dá assistência quase 24 horas aos idosos.

Como é uma casa de repouso “familiar”, praticamente não tem atividades dirigidas aos idosos. Pela manhã tem ginástica e eles cantam. Uma interna, que era monitora do *Kodomo-no-Sono*, depois que ficou idosa, ela e o marido vieram para cá. Como ela canta muito bem, ela canta e dá ginástica, tipo *Radio Taisô*, adaptado aos idosos. Outras atividades ficam a cargo de cada um, alguns cuidam da jardinagem, ajudam na cozinha e na limpeza. Eles cuidam da limpeza do próprio quarto e de suas roupas. Quando ficam doentes, os que não têm parentes vão para o hospital público estadual da região, o Hospital São Marcos.

Nas datas comemorativas comemoram-se na casa junto com a família Iguchi, que é grande, quase 50 pessoas, 8 filhos, 26 netos e mais as noras e os genros. Comemoram o dia das mães, dia dos pais, natal, ano novo e o aniversário da Sra, Iguchi. A família dela vai para a casa de repouso para comemorar essas datas todos juntos. Essas atividades agradam muito a mãe, e por causa dela os idosos também gostam, já que a maioria não recebe visitas da própria família.

Os internos deveriam pagar mensalidade de 2 salários mínimos, porém, 7 pagam esse valor, o *Enkyô* paga para dois internos e outros dois não pagam nada. A casa não recebe verbas de nenhuma instituição, e esporadicamente, recebe doações de alimentos. Mas os gastos maiores ficam por conta da Sra. Iguchi. Remédio, cada um tenta pagar o seu com o dinheiro da aposentadoria ou da família. Quem realmente não tem condições de pagar, a Sra. Iguchi paga. É realmente um serviço voluntário, porque os gastos são de aproximadamente R\$10.000,00 com os idosos e mais os impostos, que além dos normais, tem ainda o imposto de prestação de serviços. Como é uma entidade sem fins lucrativos e não está registrada como

entidade beneficente de assistência social, não há insenção de impostos. A entidade é mantida pelo amor que a Sra, Iguchi tem com os idosos.

3.2.5 Outros acontecimentos relacionados aos idosos

Além dessas instituições, diversas outras instituições ligadas à colônia *nikkei* possuem atividades voltadas aos idosos ou para arrecadar fundos para ajudar as casas de repouso nikkeis.

É importante destacar alguns acontecimentos relacionados aos idosos, que estão na *Cronologia da Imigração Japonesa no Brasil*, do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros (1996):

- 28/02/1967 – A Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil e a Federação da Migração Ultramarina do Japão enviaram ao Japão 9 imigrantes do *Kasato-maru*, com idade entre 62 e 81 anos. (p.164)
- 26/09/1972 – Com o avanço da idade dos imigrantes do período anterior à guerra, foi instituída a Semana dos Idosos. Dos 1200 idosos japoneses reunidos no *Bunkyô*, um terço tinha idade acima de 70 anos. (p.189)
- 10/10/1972 – *Enkyô*, *Kenren* (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil) e *Bunkyô* apresentam documento expondo a situação dos idosos nikkeis no Brasil ao Ministro da Saúde e Bem-Estar do Japão para que seja dispensada atenção igual à dos japoneses. (p.189)
- 09/06/1973 – A província de Miyagi, a título de auxílio ao *Kenjinkai*, inicia pagamento de “abono velhice” aos idosos com mais de 77 anos de idade. (p.196)
- 25/09/1973 – Realiza-se a IV Semana dos idosos. Nos dias 25 e 26 se reuniram cerca de mil pessoas nos salões do *Bunkyô*. (p.198)
- 02/10/1973 – O Governo Japonês decidiu condecorar idosos com 88 anos de idade com a Ordem do Tesouro Sagrado. Raios de Prata. No Brasil foram contempladas 5 pessoas. (p.199)
- 15/10/1973 – A província de Fukuoka instituiu mecanismo para convidar imigrantes de sua província com mais de 70 anos de idade que vivem há mais de 30 anos no Brasil. (p.199)

- 24/10/1973 – Constituído “*Hakujukai*”, clube dos idosos em Santo André-SP. (p.199)
- 12/12/1973 – Foi decidido que serão favorecidas 51 pessoas pelo pagamento de ajuda aos idosos pela província de Miyagi. (p.201)
- 21/07/1974 – Organizado clube da 3ª. Idade, na cidade de Marília-SP, com 160 sócios. (p.207)
- 06/10/1974 – Realiza-se no *Bunka Center* o II Curso de formação de orientadores dos clubes de idosos com participação de 75 pessoas. (p.209)
- 08/08/1975 – Fundada a Associação Brasileira dos Idosos Nikkeis. (p.218)
- 10/02/1976 – Organizado na cidade de Bastos-SP, entidade de idosos, “*Meirô-kai*”. (p.224)
- 20/05/1976 – *Enkyô* publica resultado de pesquisa realizada junto aos idosos residentes nas grandes cidades. Informa que há muitos casos de residência em separado dos filhos, escasso relacionamento com os vizinhos e tendência ao isolamento. (p.227)
- 04/10/1976 – Junto ao *Enkyô*, Clube dos Idosos, Assistência Social Dom José Gaspar, Associação Paulista de Assistência às Crianças, Paraná *Wajun-kai*, há conversações preliminares para a formação da “Associação de Bem-Estar dos Idosos”. (p.232)
- 19/10/1976 – 17 idosos imigrantes, vindos ao Brasil na VII leva, partem em visita ao Japão. (p.233)
- 27/01/1976 – O asilo “*Sanjô-en*”, de Hiroshima, se propôs a acolher dois imigrantes japoneses. Autorizado regresso às custas do Governo Japonês. (p.236)
- 01/02/1977 – Yutaro Sasaki, presidente do Lar dos Idosos “*Shôtôkai*”, da Província de Akita, veio ao Brasil para efetuar levantamento dos idosos dessa província residentes no Brasil. (p.236)
- 07/09/1977 – Parte em visita ao Japão o 8º grupo de idosos imigrantes, composto de 23 pessoas e mais oito acompanhantes. (p.244)
- 30/09/1977 – Participam cem pessoas no curso de treinamento de dirigentes dos clubes de idosos, organizado pela *Enkyô* e Sociedade Beneficente Dom José Gaspar. (p.244)
- 11~13/03/1978 – 1200 representantes das organizações de todo o país participam do III Encontro Nacional de Idosos. (p.249)
- 12/09/1978 – Associação da Província de Shimane inicia atendimento médico gratuito para os idosos. É a primeira entre as organizações congêneres a tomar tal iniciativa. (p.255)
- 15/08/1979 – *Enkyô* tomou a decisão de atender, gratuitamente, os idosos em seu ambulatório. (p.266)
- 31/07/1980 – 14 imigrantes idosos partem para o Japão pelo programa de convite

pela província de Miyagi, inaugurando o programa instituído pelo governo dessa província. (p.277)

- 24/08/1980 – Bazar do “*Iko-no-Sono*” reúne cerca de 15 mil pessoas, recorde para esse tipo de evento. (p.279)
- 16/11/1980 – Província de Miyagi presenteia com 6 mil cruzeiros a cada um dos imigrantes de sua província com mais de 70 anos de idade. (p.284)
- 23/01/1981 – Formado “*Kataribe no ka*” (grupo de coleta de história falada) para o registro de história dos imigrantes antes do esquecimento. (p.286)
- 24/04/1981 – Província de Tottori decide convidar imigrantes idosos para as comemorações do centenário da instituição do governo provincial. (p.288)
- 02/05/1981 – Província de Fukui convida imigrantes idosos coprovincianos para as comemorações do centenário de instituição do governo provincial. (p.288)
- 18/05/1981 – Província de Iwate convida imigrantes idosos coprovincianos. (p.289)
- 20/06/1981 – *Bunkyô* homenageia 37 imigrantes vindos no navio *Ryojun-maru*. (p.289)
- 07/05/1982 – Federação dos Clubes dos Idosos, que foi fundada há 6 anos, conta com 100 clubes e 7 mil associados, tornando-se a maior organização *nikkei* no Brasil. (p.300)
- 19/06/1982 – *Bunkyô* homenageia 129 imigrantes que vieram para o Brasil nos navios *Kanagawa-maru* e *Itsukushima-maru*. (p.301)
- 01/10/1994 – Promovido pela Federação dos Clubes de Idosos, o “*charity show*”, para angariar fundos de construção do centro de assistência social dos idosos. No auditório do *Bunkyô*. (p.363)
- 25/06/1995 – A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa realiza ato homenageando 18 pessoas com 99 anos de idade e mais 52 imigrantes pioneiros. Foi especialmente homenageada uma idosa, com 109 anos de idade. (p.366)
- 12/11/1995 – Associação da Província de Hiroshima, recebendo a visita do governador Yûzan Fujita e comitiva de 46 pessoas, realiza o festejo comemorativo dos 40 anos de sua fundação. Na oportunidade, homenagearam-se 292 idosos com idade superior a 80 anos. (p.369)

Observando todos os acontecimentos relatados acima, notamos que o Japão, seja pelo governo do país, sejam pelas províncias, tiveram grande preocupação com o envelhecimentos dos japoneses que emigraram. Mas não foram somente preocupações econômicas ou de saúde, foi também preocupação em proporcionar,

talvez, uma última visita ao Japão. A escolha do envio dos idosos se dava pela verificação das pessoas que vieram nos primeiros navios, quem já se encontrava em idade avançada; dos idosos pertencentes a determinadas províncias, como Fukuoka, Miyagi, Tottori, Fukui, que instituíram mecanismos de convite dessas pessoas a retornarem à sua província para uma visita.

Além disso, notamos também o aumento de participantes em eventos direcionados aos idosos, como a Semana do Idoso, Bazar do *Iko no Sono*, etc. Em várias cidades de São Paulo foram sendo inaugurados clubes de idosos nikkeis, que supriram a lacuna que estava aberta com relação à atividades, cursos e cuidados relacionados aos idosos.

3.3 Considerações preliminares

Conforme os imigrantes japoneses iam se tornando cidadãos brasileiros, a preocupação com o envelhecimento ia crescendo, principalmente porque a maioria desses idosos não entendia e não falava muito a língua portuguesa, então, tiveram muita dificuldade para ir ao hospital, tentando ser consultado por médicos nikkeis, para facilitar a comunicação e entendimento de suas condições.

Para suprir as necessidades da comunidade *nikkei*, foram fundadas associações, assistências sociais, hospitais, etc. Todo esse suporte mostrou a estratégia de sobrevivência dos nikkeis, que era o da separação, por serem instituições voltadas à assistência exclusiva à comunidade *nikkei*.

Porém, de acordo com a legislação brasileira, associações assistências, e hospitais não podem ser de uso exclusivo de uma comunidade étnica, devem ser para toda a população brasileira. Então, a estratégia inicial de separação teve que ser

mudada para uma estratégia de integração. Nas casas de repouso, ainda notamos a predominância de idosos nikkeis, em muitas delas já acomodaram ou acomodam brasileiros e pessoas de outra etnia, mas a permanência é muitas vezes curta pela falta de adaptação, não da estrutura do local, e sim do convívio entre os internos. A estratégia da integração é vista mais pela equipe médica e número de funcionários brasileiros, do que pelo número de internos brasileiros.

Das quatro Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do *Enkyô*, somente a Casa de Repouso *Akebono* foi implantada desde o início pela estratégia de aculturação da integração, por ser a instituição mais nova e ter como objetivo o atendimento à pessoas dependentes e debilitadas. A equipe médica e de assistência é em sua maioria de brasileiros. Porém, sentiram dificuldade na comunicação com os internos, que falam quase que exclusivamente em japonês. Por isso, tiveram que contratar pessoas capacitadas e que saibam japonês. Para ajudar foi enviada do Japão uma voluntária da JICA, que, além de trabalhar juntamente com os outros funcionários no cuidado dos idosos, fez um dicionário com as palavras básicas para o cuidado na casa de repouso. Mesmo a instituição utilizando a estratégia da integração, os moradores se mantêm em estratégia de separação.

As outras três instituições do *Enkyô* começaram com a estratégia de separação, passou para a integração, porém, muitos internos continuam seguindo a separação, pela circunstância em que vivem. Todas as quatro instituições possuem atividades e alimentos japoneses, além de terem funcionários que falam em japonês. Mesmo seguindo a estratégia da integração, ainda permanece a característica étnica de sua comunidade, para facilitar a adaptação dos idosos nesse ambiente e para se tornar mais familiar.

Quanto à Assistência Social Dom José Gaspar, que mantém o Jardim de Repouso São Francisco (*Ikoi no Sono*), era antes chamada de Comissão Católica

Japonesa de São Paulo, que iniciou ajudando os japoneses em São Paulo no período da guerra. Apesar de católica, era voltada aos japoneses e seus descendentes, e também realizava a conversão deles ao catolicismo. A estratégia adotada era a da assimilação. Mas quando mudou o seu nome, também deixou de ser estritamente católica e somente aos japoneses, passou a integração. As irmãs continuam na administração da casa de repouso, mas qualquer um recebe ajuda da instituição, não só os nikkeis, mas os brasileiros e, inclusive, a população que vive nos arredores do *Ikoï no Sono*.

Já a casa de repouso denominada Assistência e Amparo às Pessoas Idosas “*Central Rojin-Home*”, de Ferraz de Vasconcelos, iniciou-se com a estratégia da separação e continua até os dias atuais. Como é uma instituição familiar e não está registrada como uma casa de repouso, até aceita brasileiros, mas pela sua estrutura somente uma idosa brasileira tentou ficar lá e não se acostumou. A casa é administrada como se fosse uma “grande família japonesa”, mantendo os costumes japoneses; e quando precisam de hospital, levam ao hospital público local, pois a casa não tem condições de manter equipe médica e de assistência.

A barreira da língua é o elemento que confronta a estratégia da integração, porque por causa da maioria *nikkei*. A estratégia da integração é a que deveria reger todas as entidades ligadas aos idosos, porém, a idade avançada dos internos, juntamente com suas debilitações e fragilidade, fazem com que as casas de repouso mantenham a língua japonesa, uma alimentação básica japonesa, e atividades relacionadas com a cultura japonesa, para que os internos se sintam mais confortáveis em um lugar que não é casa deles.

PARTE II: ESTUDO DE CASO – A PRODUÇÃO POÉTICA DAS ISSEIS

4. POEMAS *HAIKU* ESCRITOS POR JAPONESES E SEUS DESCENDENTES NO BRASIL

4.1 O que é *haiku*?

O *haiku* se desenvolveu a partir do *tanka*, que é a forma predominante na poesia japonesa desde o século VII. O *tanka* é formado de estrofe anterior (5-7-5 sílabas) e estrofe posterior (7-7 sílabas). O *renga* é o encadeamento de tankas. Já o *haiku*, ou *haikai*, utiliza-se de 5-7-5 sílabas. Tradicionalmente, tanto o *tanka* como o *renga* são poemas líricos e preferidos pela nobreza japonesa. De acordo com Wakisaka (1993, p.151), no *tanka* há a busca da expressão do elegante, do sutil, do requinte; e no *renga*, buscavam-se o espirituoso e o chistoso.

Aliás, cumpre observar de passagem que o paralelismo existente entre o haikai e o renga é em tudo semelhante ao kyoguen e nô (teatro lírico medieval). Todos surgiram na mesma época e coexistiram lado a lado por longo tempo; kyoguen e haikai representando o aspecto cômico e popular, e nô e renga, o aspecto elegante e aristocrático da arte medieval. (SUZUKI, 1979, p.94)

Ainda segundo Suzuki, o *haikai* constituía uma das formas de entretenimento do povo, que se organizavam em grupos de *haikai*, chamado *kô*, e se reuniam periodicamente na casa do organizador da sessão, *tô*. Nessas reuniões os mestres davam notas aos poemas improvisados dos participantes, e quem obtivesse maior nota era premiado, e no fim de cada sessão havia um banquete de confraternização.

Na evolução histórica do *haikai*, surgiam novas propostas através do mestre Matsuo Bashô (1644-1694), que elevou o nível literário do *haikai*, mostrando uma

necessidade do poeta ter uma postura de seriedade. Essa seriedade se equiparava ao espírito de religiosidade. Porém, Bashô não deixou de colocar o humor em seus haikais, já que esse é um elemento característico, mas o fazia no seu subtexto, transformado muitas vezes em ironia. (WAKISAKA, 1993, p.153-154)

Poetas da linha de Bashô tiveram influência do Zen Budismo, e segundo Blyth (1971, p.162) o Zen está relacionado com a mente do poeta de *haiku* sob treze aspectos: abnegação, solidão, aceitação grata, silêncio, não intelectualidade, contraditoriedade, humor, liberdade, não moralidade, simplicidade, materialidade, amor, coragem. Estas são algumas das características do estado da mente que a criação e apreciação do *haiku* necessita.

Ainda segundo Blyth (1971, p.270-271), o *haiku* é a expressão de iluminação temporária, no qual vemos a vida das coisas. É mostrada como existe dentro e fora de nossa mente, perfeitamente subjetiva, sendo o objeto uma unidade original.

Conhecer as técnicas de como escrever um *haiku* nos será muito útil para entendermos o significado dos poemas. Uma característica do *haiku* é o humor, que faz parte de sua técnica, não como algo destacável, mas que pertence ao espírito e não à forma. É um elemento indispensável sem o qual o *haiku* não existe. O jogo de palavras pode ser uma forma de mostrar o humor.

Há quase sempre uma palavra relacionada às estações do ano¹² no *haiku*,

¹² Para exemplificar a importância das estações de ano, no ensaio que abre a obra *Makura no sôshi*, muito conhecida da Literatura Clássica Japonesa, a autora Sei Shônagon escolhe o melhor momento de cada estação.

A primavera é o amanhecer

Quanto à primavera, o seu instante mais belo é o amanhecer. A linha do horizonte por sobre a montanha vai, pouco a pouco, se esbranquiçando, se tornando clara e as nuvens, em tom lilás, formam faixas horizontais por todo o céu.

Quanto ao verão, a sua hora mais agradável é a noite. Se há lua, a noite é perfeita; mas mesmo as noites em que a lua se esconde se torna agradável, quando vaga-lumes mil cintilam na escuridão. Até mesmo a chuva é bem-vinda nas noites de verão.

Quanto ao outono, o seu melhor momento é o entardecer. Quando o sol poente tinge o céu de púrpura e vai se escondendo por detrás da montanha, até a figura dos corvos retornando para os seus ninhos em grupos de três, quatro ou dois, nos tocam o coração. Assim, torna-se ainda mais interessante avistar-se ao longe os gansos selvagens voarem enfileirados. Ouvir o som do vento e o trinar dos insetos depois da chegada já da noite...

chamada *kigo*. O *kigo* não só se refere a uma das quatro estações do ano a que o poema se remete, mas, principalmente, dele decorre toda a emoção do *haikai* e determina o seu momento. Na cultura japonesa, as estações do ano exercem grande influência na vida do japoneses, não só pela mudança da temperatura, da natureza, mas em suas vidas que seguem de acordo com as nuances da natureza. Essa relação entre o indivíduo e a natureza é retratada nos haikus.

Os versos em japonês se utilizam dos *kireji* (palavra de corte), inexistentes em português, que produzem interrupção num segmento do verso que, em idioma japonês, não soa abrupta, ríspida ou cortante, mas suave e natural. Os *kireji* mais comuns são: *kana*, *ya* e *keri*. *Kana* é uma partícula que indica emoção, sua função é fazer com que a palavra antecedente seja vista como o foco do poema. É uma partícula marcante e por isso aparece nas últimas sílabas de uma estrofe. Na tradução, o *kana* equivale a um ponto de exclamação, a uma interjeição como “ah”, ou a uma intensificação como “ah, que...”. O *kireji ya* indica emoção ou suspensão do pensamento e, em certos casos, dúvida. Na maioria das vezes funciona apenas como uma espécie de pausa, sendo traduzido com um travessão, ou por dois pontos. *Keri* é utilizado para indicar que uma ação se concluiu e resultou em alguma emoção ou sensação relevante ao sentido do poema, e não tem tradução. (FRANCHETTI; DOI; DANTAS, 1990, p.33-34)

Quanto ao inverno, o melhor é de manhãzinha. Se houver neve, não há mais o que desejar. Quando o dia amanhecer todo branco por causa da geada, ou mesmo que não haja neve ou geada, mas a manhã esteja bastante fria, as mulheres atravessam os corredores da casa, levando carvões acesos, depois de feito o fogo às pressas. É uma cena que se ajusta perfeitamente a uma manhã de inverno.

Quando o sol se levanta e o frio tende a se atenuar pouco a pouco, o fato de tanto o carvão do irori, quanto o do braseiro se transformar em cinza parece quebrar toda a harmonia da ocasião. (YOSHIDA, 1986, p.32-33)

4.2 *Haiku* no Brasil

A forma poética do *haiku* conquistou os poetas brasileiros, que tiveram o primeiro contato nos fins do século XIX, pelas traduções francesas e inglesas. Segundo Baptista (1995, p.107), o marco inicial desse gênero se encontra no livro *Trovas Populares Brasileiras*, de Afrânio Peixoto, publicado em 1919. O autor traduziu a palavra *haikai* por “epigrama lírico”. A partir de então, começaram a crescer publicações sobre o *haikai*, destacando na década de 30, Guilherme de Almeida, e a partir da década de 70, Paulo Leminski, Olga Savary, Millôr Fernandes, Alice Ruiz.

Porém, o *haiku*, em sua forma original, foi introduzido pelos primeiros imigrantes japoneses. Na primeira leva de imigrantes, o encarregado de conduzir os imigrantes, Shuhei Uetsuka (1876-1935), foi um poeta de *haiku*, que usava o nome literário de Hyôkotsu (GOGA, 1988, p.33)

Além do *haiku*, vieram também vários gêneros de produção literária, como *tanka*, *senryu*, poemas livres, novelas, ensaios, crônicas, etc. Os jornais da colônia tiveram papel importante no incentivo das atividades literárias, acolhendo as produções, mesmo as amadoras, que expressassem os sentimentos do cotidiano desses imigrantes.

Já o *haikai* ou o *tanka* devem ser considerados à parte dentre as manifestações estéticas dos imigrantes japoneses, por não se circunscreverem ao campo de mero diletantismo, senão ao de atividades, por assim dizer, criativas. Sua expansão no meio rural foi grande, constituindo-se numa das mais antigas manifestações criativas da arte dos imigrantes. O *haikai* em particular, por sua motivação na natureza, calhou bem à sensibilidade dos habitantes das zonas rurais. Os jornais japoneses sempre os publicaram em suas colunas literárias, sendo certo que a sua publicação se constituía numa das políticas de captação de público para esses jornais. (HANDA, 1973b, p.390)

Nenpuku Sato (1898-1979) trouxe para o Brasil a sua tarefa de difundir o *haikai* entre os imigrantes japoneses quando chegou em Santos em 1927. Ele foi discípulo de Kyoshi Takahama (1874-1959), que, por sua vez, foi discípulo de Masaoka Shiki, o restaurador do *haikai* tradicional no Japão, e um dos quatro principais haicaístas do Japão, junto com Bashô, Issa e Buson.

Aproveitando o período de seca após as colheitas em Mirandópolis, interior de São Paulo, ele iniciou uma peregrinação ministrando conferências, e reuniões de *haikai* (*Haikukai*). Em 1935, Nenpuku começou a divulgar o seu trabalho poético em uma coluna de *haikai* no jornal da colônia, *Brasil Jiho*. Porém, o jornal foi extinto em 1942, e o poeta só voltou a expor os seus poemas em 1947, no *Jornal Paulista*, que durará até 1977. Em 1948, Nenpuku Sato fundou a revista *Kokage* (Sombra da árvore) com 46 páginas, especializada em crítica e divulgação de *haikai*. A publicação da revista durou até o ano de 1979, no número 372. Depois disso, ele foi reconhecido como mestre e se tornou um grande professor de *haikai*, dedicando-se ao ensino e reuniões de *haikai* pelo interior de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (MENDONÇA, 1999, p.102-103)

Os haikais de Nenpuku Sato tiveram que se adaptar ao país de clima tropical, sem quatro estações bem distintas. As características do *kigo* japonês deveriam ser mudadas de acordo com os elementos característicos das estações, do clima, da geografia, da fauna e flora do Brasil. “Em suma, cabia a ele adaptar sua percepção à nova terra e estender horizontes e fronteiras do *haikai*”. (MENDONÇA, 1999, p.120)

O trabalho físico com a terra, a adaptação ao espaço, comportavam duplo enfoque: estabelecer-se como um lavrador eficiente, e, também, ampliar a sua percepção para “aclimatar” o *kigo* a um novo país, incorporando diferentes referências à experiência japonesa. Nenpuku estava criando um *haikai* renovado, um genuíno “haikai brasileiro”, aperfeiçoando a seu modo os ensinamentos da escola de Kyoshi. (MENDONÇA, 1999, p.120)

Os haicaístas nipo-brasileiros fixaram os próprios símbolos das estações para o *haikai*. Entre os discípulos de Nenpuku Sato estava Masuda Goga (1911-2008), que participou, em 1980, da criação de um núcleo de produção de *haikai* tradicional japonês em língua portuguesa. Em 1996, ele publicou um dicionário brasileiro de *kigo* com exemplos de haikus compostos pela forma tradicional japonesa. (FRANCHETTI, 2008, p.267)

5. ATIVIDADE DE COMPOSIÇÃO DE POEMAS *HAIKUNA* FEDERAÇÃO DOS CLUBES NIPO-BRASILEIROS DE ANCIÕES

A Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões (*Burajiru Nikkei Rôjin Kurabu Rengôkai – Rôkuren*) foi fundada em 1975 e está localizada no bairro da Liberdade, na Rua Dr. Siqueira de Campos, 134. O objetivo da Federação é facilitar o acesso das pessoas idosas nikkeis às atividades dos Clubes de Anciões e proporcionar melhor qualidade de vida. A Federação administra 49 Clubes de Anciões na região de São Paulo, Paraná, Brasília e Mato Grosso, num total de 3.200 sócios¹³

Os clubes promovem atividades culturais e esportistas, arrecadam donativos e contribuições para entidades assistenciais, visitam entidades, auxiliam para a administração e preservação de espaços públicos, como por exemplo, praças. A Federação realiza eventos para o intercâmbio entre os clubes, como palestras, festivais artísticos, concursos de karaokê, torneios de *Gateball*, bazares, bingos, viagens, e semana do ancião (exame médico, palestra, exposição, etc.) Os cursos oferecidos semanalmente são: aeróbica, *Bon odori* (dança tradicional), coral, karaokê, karaokê dança, desenho, *minyô* (música folclórica), *shodô* (caligrafia japonesa), *haiku* (poema japonês), *hyakunin isshu* (antologia poética clássica japonesa), cinema, *natsumero*. Os associados pagam uma anuidade e por curso uma taxa de R\$3,00 a R\$5,00. Além dos cursos, tem direito a participar nos eventos anuais da *Rôkuren* (festival de danças e música, karaokê, torneio de *Gateball*); direito de enviar seus textos para publicação da revista *Rosso no Tomo do Brasil*; descontos no Hospital Santa Cruz (consultas, exames, cirurgia, internação, UTI, etc.); empréstimo de livros,

¹³ Os dados sobre a Federação foram retirados de material dado na própria Federação e da publicação da própria instituição, em comemoração aos trinta anos de fundação.

fitas de vídeo, CDs da biblioteca do escritório; descontos na aquisição de materiais de auxílio médico, suplementos alimentares e alimentos produzidos pelos associados.

As aulas de *haiku* são dadas toda a segunda segunda-feira do mês, pelo Prof. Kayano Keizan (90 anos). A turma é constituída em média de 12 alunos. A cada início de aula o professor coloca na lousa os temas para os haikus do próximo mês, são temas sempre relacionados a estação do ano, a alguma data comemorativa brasileira ou japonesa. Ele escolhe em média de cinco a seis temas. Os alunos e o professor colocam numa caixa tiras de papel com o poema, sem o nome de quem escreveu. Cada aluno escreve em média 10 a 12 poemas. Todos os poemas deixados na caixa são divididos entre os alunos e o professor, que copiam em uma folha de papel e passam para os outros e cada um escolhe os poemas que mais gostam e colocam em um papel. Os poemas escolhidos são lidos por um dos alunos e as as pessoas identificam os seus poemas. O professor também escolhe os seus poemas preferidos, e é nessa hora que ele dá as dicas ou corrige algum poema. Dos poemas citados na aula, os alunos escolhem pelo menos dois para ser publicado em publicação impressa da Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões, chamado *Rosso no Tomo do Brasil*, e na internet, pelo site <http://www.100nen.com.br/ja/roukuren>.

Para a pesquisa, foi realizada uma análise observacional de oito encontros para a produção de haikus. Nesse período, dos 12 alunos presentes, 7 alunas aceitaram colaborar com a pesquisa, respondendo ao questionário distribuído (Apêndice B). Pela observação dos encontros, podemos afirmar que as idosas são extremamente dedicadas e somente uma doença para impedi-las de ir. O relacionamento entre os alunos nos mostra que há uma competição, principalmente em ter o maior número de haikus escolhidos pelo professor, e escolher os melhores para a revista. Durante os encontros foram realizadas entrevistas e conversas

informais, para conhecermos melhor as idosas, antes de analisar os poemas.

No Apêndice C, temos o perfil de cada idosa. Foram escolhidos nome fictícios para preservar as suas identidades. Três delas (Natsuko, Akiko e Junko) vieram ao Brasil antes da II Guerra Mundial (1935 e 1936), e ainda eram crianças, duas com 11 anos e uma com 2 anos. Por serem tão novas não tem muitas lembranças do período da guerra e de como eram suas vidas no Japão, mas escrevem haikus sobre o Japão de forma saudosa, talvez por influência de seus pais, que pretendiam retornar ao Japão. Emiko e Ryoko se casaram aqui no Brasil, Miyoko veio casada, com filhos e uma dura história de vida. Somente Hiroko é solteira e não começou a vida no Brasil trabalhando em uma lavoura, veio para ensinar dança tradicional japonesa.

Infelizmente, as entrevistas foram muito curtas, pois as informantes diziam que tinham o horário sempre ocupado e que só poderiam dar as entrevistas antes do início das aulas, que variava de 10 minutos a uma hora. Portanto, não conseguimos obter muitos detalhes de suas vidas, as informações dadas estão no próximo capítulo, e pelo menos nos ajudarão a entender as estratégias de aculturação utilizadas por elas.

6. HISTÓRIAS DE VIDA DE IDOSAS ISSEIS HAICAÍSTAS E ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO LITERÁRIA

6.1 Análise da produção literária

Foram analisados os poemas *haiku* escritos por idosas nikkeis que participam do curso de *haiku* da Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões. O período estudado foi de junho de 2007 à maio de 2009, totalizando 294 poemas. Os haikus foram traduzidos de forma literal, sem a preocupação com a forma poética. Para alguns poemas foram necessárias explicações de termos e até algumas imagens para podermos visualizar e entender o significado do poema.

Após a tradução, os haikus foram divididos em nove categorias e em subcategorias:

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	QTDE
NATUREZA	PRIMAVERA	33
	VERÃO	15
	OUTONO	20
	INVERNO	9
	ANIMAL	18
Subtotal		95
COTIDIANO	COTIDIANO	56
	TRABALHO	22
	LAZER	23
Subtotal		101
FAMÍLIA	MARIDO	3
	FILHO	2
	MÃE	4
	PAI	2
	OUTROS	3
Subtotal		14
COSTUME	JAPÃO	15
	BRASIL	3
Subtotal		18
DATA COMEMORATIVA	ANO NOVO	7
	OUTROS	11
Subtotal		18
IMIGRAÇÃO	IMIGRAÇÃO	9
	CENTENÁRIO	8
Subtotal		17
VELHICE		20
POESIA		7
MORTE		4
TOTAL		294

TAB 4: Categorias e subcategorias dos *haikus*

Muitos haikus poderiam estar em mais de uma categoria, principalmente os

relacionados à natureza. Porém, foi decidido por uma só categoria para facilitar a análise.

Primeiramente, analisaremos por categoria. A categoria Natureza foi dividida por estações do ano e também os poemas que falam de animais. As estações do ano marcam o ciclo da vida, aspectos do cotidiano. Dos 95 haikus que cantam a natureza, 33 são sobre a primavera, 15 verão, 20 para outono, 9 o inverno, e sobre os animais foram 18 haikus.

見上げゐる顔へほろほろ桜散る

MIAGUEIRU KAO E HOROHORO SAKURA CHIRU

ERGUENDO OS OLHOS

ROLAVAM AS LÁGRIMAS NO ROSTO

AS FLORES DE CEREJEIRA CAEM

(N32)¹⁴

Este haiku retrata a primavera da forma mais típica do Japão, as flores de cerejeira. Porém, esta poesia mostra que as flores de cerejeira trazem recordações do Japão para esta senhora imigrante, apesar dela ter vindo ao Brasil ainda com dois anos de idade, em 1935, os seus pais mantiveram a cultura japonesa e as lembranças do Japão permanecem na produção poética da Sra. Natsuko, mesmo não sendo a vivência dessa pessoa, mas de sua família. As lágrimas ao verem as flores de cerejeira caindo estão ligadas à saudade de sua família, às lembranças de uma terra natal, responsável pela sua identidade étnica.

As árvores de cerejeira foram plantadas nos jardins de instituições japonesas e locais que predominam os nikkeis.

¹⁴ Todos os poemas estão no apêndice, e essa numeração N32 mostra que é o 32º *haiku* traduzido da Sra. Natsuko (nome fictício para preservar a identidade das entrevistadas) que foi publicado em outubro de 2008.

いずこより千の風吹く花イペー

IZUKO YORI SEN NO KAZE FUKU HANA IPÊ

NÃO SEI ONDE

SOPRA OS MIL VENTOS

FLOR DE IPÊ

(J09)

Neste *haiku*, diferentemente do anterior, a flor representante da primavera agora é a flor de ipê, árvore símbolo do Brasil, e que os imigrantes japoneses quando vieram para o Brasil viram as árvores de ipê floridas e se lembraram, já com nostalgia, as cerejeiras do Japão. Aqui, temos um *haiku* adaptado à natureza brasileira, um indício de que a estratégia da integração estava, de alguma forma, presente na vida desta idosa.

黄イッペー国花としたりこぞり咲く

KI IPÊ KOKKA TO SHITARI KOZORI SAKU

IPÊ AMARELO

FEITO COMO A FLOR NACIONAL

FLORESCE AOS MONTES

(J10)

A Sra. Junko confirma neste *haiku* a importância do ipê amarelo, como a flor representante do Brasil.

菊根分夢のふくらむ空の色

KIKU NEWAKE YUME NO FUKURAMU SORA NO IRO

CORTAR O CRISÂNTEMO

INFLAR O SONHO

A COR DO CÉU

(J38)

Além dos elementos da primavera, o corte do crisântemo mostra um dos trabalhos feitos pelos nikkeis e por isso, “inflar o sonho”, com o plantio do crisântemo o sonho de enriquecimento, e talvez voltar ao Japão, tinha perspectiva de se realizar. O mesmo é percebido no próximo *haiku*.

花種を蒔きて夢ある暮しかな

HANA TANE WO MAKITE YUME ARU KURASHI KANA

A SEMENTE DA FLOR

SEMEIA TER UM SONHO

AH, A VIDA!

(J39)

Essa é a vida, a semente dará a vida, realizará o sonho do imigrante. Esses haikus mostram os trabalhos dos imigrantes e as suas esperanças de prosperidade.

手の荒れは云はず親しむ春の土

TE NO ARE WA UHAZU SHITASHIMU HARU NO TSUCHI

A SECURA DA MÃO

FAMILIARIZA-SE SEM FALAR

A TERRA DA PRIMAVERA

(J40)

Aqui temos a comparação da mão seca do trabalhador com a terra cultivada na primavera, mostrando ainda a dureza do início da vida no Brasil. Nos haikus que cantam a natureza, vemos claramente que foi o período da lavoura que fizeram os imigrantes terem a percepção dos aspectos da natureza do Brasil, juntamente com a dureza do trabalho.

A categoria Cotidiano (101 haikus) foi dividida em três subcategorias,

cotidiano (56), trabalho (22), e lazer (23). A subcategoria cotidiano traz os elementos do cotidiano da própria autora e as imagens que ela vê ao seu redor. Como exemplo desses dois “tipos”, temos:

満席の習字教室秋扇

MANSEKI NO SHÛJI KYÔSHITSU AKI ÔGUI

DA LOTADA

SALA DE CALIGRAFIA

O LEQUE DE OUTONO

(N02)

Esse *haiku* mostra uma atividade praticada pela autora, e por causa da sala lotada ela está se abanando com um leque japonês.

双子のせ乳母車行く園うらら

FUTAGO NOSE UBA GURUMA IKU SONO URARA

LEVA OS GÊMEOS

NO CARRINHO DE BEBÊ E VAI

AO JARDIM NUM TEMPO CLARO E AMENO

(N11)

Nesta poesia, temos um olhar da Sra. Natsuko para uma cena comum na rua, que de certa forma lhe chamou a atenção. Muitos haikus sobre o cotidiano nos mostram elementos característicos da identidade étnica.

沢庵漬そこそこと言ふ暮しかな

TAKUAN ZUKE SOKOSOKO TO IU KURASHI KANA

CONSERVA DE NABO

DISSE APROXIMADAMENTE

QUE VIDA!

(N28)

Para o *nikkei*, o alimento tem importância primordial para sua adaptação ao cotidiano brasileiro. O alimento, muitas vezes, dá alegria na vida do trabalhador japonês. Aqui, temos a felicidade em comer a conserva de nabo, o *tsukemono*. Para nós brasileiros, legumes em conserva nos faz logo pensar em picles, que nem agrada tanto assim e, muito menos é importante na dieta do brasileiro. Mas para o japonês o *tsukemono*, que pode ser conserva de nabo, pepino, chuchu, acelga, cenoura, gengibre, etc., faz parte da dieta japonesa, que além de ser servido nas refeições, é comido também no café da manhã, para aqueles que preferem ao estilo tradicional japonês, com arroz, sopa de missô, conserva, e às vezes peixe, ovo; como se fosse mais uma refeição, porque os japoneses dizem que a primeira refeição do dia é muito importante. Outro *haiku* sobre o *tsukemono*:

茄子漬が色良き手を出しも一ときれ

NASUZUKE GA IRO YOKI TE WO DASHI MO ICHI TO KIRE

A CONSERVA DE BERINJELA

A COR É BOA, TIRA A MÃO

NUM CORTE

(A40)

Mais um *haiku* com os aspectos da cultura japonesa, agora o costume em beber chá:

冬めくや番茶の香るひとりの夜

FUYUMEKU YA BANCHA NO KAORU HITORI NO YORU

NA ENTRADA DO INVERNO

O CHEIRO DO CHÁ

NOITE SOLITÁRIA

(J03)

Um fato interessante a se observar, que mostra, apesar da conservação da cultura japonesa, o *nikkei* misturar palavras em português à poesia japonesa, bem como na sua fala, porém é uma palavra portuguesa com a pronúncia japonesa. Por exemplo:

ポンの耳得んと朝々寒雀
 PON NO MIMI EN TO ASA ASA KAN SUZUME

A ORELHA DO PÃO
 OBTIDA TODAS AS MANHÃS
 PARDAL DO FRIO
 (J30)

Aqui, pão está grafado como “*pon*” e não “*pan*”, que seria a forma correta japonesa, influência européia, já que a origem é latina *pane*. Já a poesia seguinte, temos o uso da palavra repolho, que em japonês seria *kyabetsu* e que aqui está escrito “*repôryo*”, pronúncia japonesa da palavra em português.

レポーリ ヨの割るる音聞く雨季長し
 REPÔRYO NO WARURU OTO KIKU UKI NAGASHI

O REPOLHO
 OUVES-SE O SOM DE CORTAR
 A ESTAÇÃO DAS CHUVAS SE ALONGA
 (J42)

O uso de palavras em português no vocabulário dessas isseis mostra que, apesar de parecerem utilizar a estratégia da separação, por preferirem frequentar lugares em que a língua japonesa é predominante, a influência da sociedade majoritária é muito forte, e o uso de palavras em português mostra que essas

japonesas não são mais inteiramente japonesas, são nikkeis. A estratégia de integração se apresenta sutilmente nos detalhes do cotidiano dos isseis.

O costume do japonês beber sakê também é mostrado nos haikus. Muitas vezes esse costume está ligado com os momentos sozinho, junto com os seus próprios pensamentos.

一人居の熱燗もよし冷もよし

HITORI I NO ATSUKAN MO YOSHI HIYA MO YOSHI

ESTAR SOZINHO

SAKÊ AQUECIDO TAMBÉM É BOM

GELADO TAMBÉM É BOM

(A25)

ささやかな暮しに熱燗ちびちびと

SASAYAKA NA KURASHI NI ATSUKAN CHIBI CHIBI TO

DE MODO MODESTO

NA VIDA, O SAKÊ AQUECIDO

AOS GOLINHOS

(A26)

Já no próximo poema, a bebida japonesa dá lugar ao aguardente, bebida brasileira. O sakê é a bebida tradicional do Japão, mas, aqui, a cachaça também é apreciada.

夏痩せや水割火酒にも酔ひ痴れて

NATSU YASE YA MIZUWARI KASHU NI MO YOISHIRETE

O EMAGRECIMENTO NO VERÃO

O AGUARDENTE COM ÁGUA TAMBÉM

FICA EMBRIAGADO

(A43)

A questão da religião é retratada nos haikus, seja através de cultos, e da estátua de *Jizô Bosatsu*, que durante as comemorações do centenário da imigração foi colocado uma na sede do Clube de Anciões, na Liberdade.

法要のさんび歌流れ冬温し

HÔYÔ NO SANBI UTA NAGARE FUYU NUKUSHI

DO SERVIÇO RELIGIOSO BUDISTA

O FLUIR DA CANÇÃO DE LOUVOR

O INVERNO MORNO

(A30)

老ク連の地藏尊像入魂式

RÔKUREN NO JIZÔ SONZÔ JIKKON SHIKI

NO CLUBE DOS IDOSOS

A ESTÁTUA DE JIZÔ

RITO DE FAMILIARIDADE

(H33)¹⁵

Há poesias que possuem utensílios típicos japoneses, que não dá para saber se está falando de algo no Brasil ou no Japão. Como é o caso das lanternas de papel japonesas.

灯ともりし西瓜提灯児等笑ふ

HI TOMORISHI SUIKA CHÔCHIN KORA WARAU

ESTÁ ILUMINADO

LANTERNA DE PAPEL EM FORMA DE MELANCIA

AS CRIANÇAS RIEM

(E22)

¹⁵ Apesar dessa poesia estar na categoria Velhice, achamos interessante já falar aqui, porque também faz parte do cotidiano desses idosos, que frequentam o clube. O Jizô Bosatsu é a Divindade protetora das crianças, uma das características marcantes é o lenço e a boina vermelhos.

Ou os postes de rua em formato de lírio, as lojas de *oden*, prato típico japonês. Já neste caso, provavelmente, mostra um ambiente do Japão, pois no Brasil não existe uma loja especializada somente em *oden*, porém, vemos uma palavra em português no meio da poesia – rua – mais uma vez, a mistura de palavras é colocada e o que parece, de forma não pensada, ao natural.

鈴蘭燈黄色くルアのおでん店

SUZURANTÔ KIIROKU RUA NO ODEN MISE

A LÂMPADA DO POSTE

AMARELA NA RUA

A LOJA DE ODEN

(H05)¹⁶

Na subcategoria cotidiano-trabalho, temos as características e os sentimentos quanto ao trabalho no Brasil.

冬耕の天地返しに蒸気立つ

TÔKÔ NO TENCHI GAESHI NI JÔKI TATSU

NO CULTIVO DO CAMPO NO INVERNO

A NATUREZA REAGE

LEVANTA VAPOR

(N06)

Este *haiku* mostra o trabalho na lavoura, que foi o principal chamariz para a vinda ao Brasil, terra fértil e dinheiro com o cultivo, principalmente do café.

¹⁶ No anexo, no número correspondente a essa poesia, há figuras que mostram como é o poste e o oden.

大いなる地の恵みなる大根引く

ÔI NARU CHI NO MEGUMI NARU DAIKON HIKU

DA VASTA TERRA

TRANSFORMA-SE EM GRAÇA

TIRAR O NABO

(N31)

E este poema ilustra isso, a vasta terra, que por dádiva, por graça divina, deu ao imigrante o seu alimento, aqui representado pelo nabo, ingrediente muito importante na dieta japonesa. A vida dura que o imigrante estava levando desde a sua chegada e a constatação de que só com o café ele não teria como voltar à sua terra natal e nem ter uma alimentação adequada, o fez batalhar para pelo menos ter o alimento com o seu suor, plantando no terreno sedido para isso o seu sustento; e mais tarde isso seria a garantia de recompensa. Outro exemplo de cultivo para o próprio sustento, o principal ingrediente da dieta japonesa, o arroz:

わせおくて揃え自家用種を蒔く

WASE OKUTE SOROE JIKA YÔTANE WO MAKU

O ARROZ TEMPORÃO

PREPARADO PARA SEU PRÓPRIO USO

SEMEA AS SEMENTES

(N34)

O próximo *haiku* mostra uma preocupação do imigrante:

職得し子少し気掛り夏負けて

SHOKU TOKUSHI KO SUKOSHI KIGAKARI NATSU MAKETE

GANHAR COM O TRABALHO

A CRIANÇA PREOCUPA UM POUCO

O CANSAÇO DO VERÃO

(N44)

A vida do imigrante era isso, trabalhar, se cansar de tanto trabalhar, mas o fato de ter uma longa permanência no Brasil causava preocupação pelos filhos, sua educação, seu futuro.

Além de lavoura de café, verduras, legumes e frutas, teve imigrante se dedicando às flores, principalmente crisântemos.

指先に土の温もり菊根分

YUBISAKI NI TSUCHI NO NUKUMORI KIKU NEWAKE

NAS PONTAS DOS DEDOS

A TERRA MORNA

O CORTE DAS RAÍZES DO CRISÂNTEMO

(J23)

É interessante destacar que no próximo *haiku* a autora mostra que a sua preocupação começou a tomar outro caminho, não com o retorno ao Japão, mas com a sua permanência no Brasil até a morte.

念願が叶ひ墓地買ふ豊の秋

NENGAN GA KANAI BOCHI KAU TOYO NO AKI

O GRANDE ANSEIO

PODER COMPRAR UM LUGAR NO CEMITÉRIO

COM A COLHEITA DE OUTONO

(J24)

Já na subcategoria cotidiano-lazer, teremos tanto aspectos do lazer brasileiro como o japonês, pois o imigrante mantém a sua cultura e aprende a outra também.

かんと鳴る野球のバット秋高し

KAN TO NARU YAKYÛ NO BATTO AKI TAKASHI

O BARULHO RESSOA

O BASTÃO DE BEISEBOL

O ALTO OUTONO

(N24)

Pais e filhos se divertem juntos nos treinos de beisebol, e também é uma oportunidade de encontrar os amigos, e no fim do treino ou da competição todos comem *bentô*¹⁷ juntos.

禁じらるバロンを子等の揚げたがる

KINJIRARU BARON WO KORA NO AGUETAGARU

É PROIBIDO

O BALÃO FAZ AS CRIANÇAS

SUBIREM

(A04)

Os balões de festa junina são muito comuns no mês de junho, apesar de serem proibidos pelo perigo que podem proporcionar, as crianças e adultos adoram, tanto ver como soltá-los no céu.

O karaokê é o lazer que se difundiu também entre os brasileiros, com músicas em japonês, português e inglês. Há competições na colônia que levam desde crianças até idosos a mostrarem o seu talento, cultivados pela família, mantendo a música japonesa presente em suas casas. Nessas competições surgem brasileiros cantando em japonês, mostrando que o interesse da cultura japonesa

¹⁷ Bentô é o equivalente à nossa marmita, só que em muitas ocasiões cada um ou cada família leva o seu bentô, que depois irá se juntar aos outros bentôs, se transformando num grande piquenique.

entre os brasileiros.

カラオケの舞台に並ぶ菊の鉢

KARAOKE NO BUTAI NI NARABU KIKU NO HACHI

O PALCO DO KARAOKÊ

ESTÁ ENFILEIRADA

DE VASOS DE CRISÂNTEMOS

(A19)

A cidade de Atibaia-SP, como tantas outras, costuma ter a sua Festa das Flores, simbolizando a comemoração da primavera, e de sua beleza. Como já foi dito, a natureza, as estações do ano, são muito importantes para os japoneses, e neste caso, muitos trabalham plantando flores, e essa festa mostra o fruto do seu trabalho.

花卉祭二人晴れやか菊人形

KAKI MATSURI FUTARI HAREYAKA KIKU NINGYÔ

FESTIVAL DAS FLORES

DUAS PESSOAS RADIANTES

A BONECA DE CRISÂNTEMO

(R17)

É possível saber que este festival das flores é o da cidade de Atibaia, devido à boneca de crisântemos, ornamento característico deste evento e que atrai muitas pessoas curiosas em ver a beleza e perfeição da arte em flores.

Na categoria Família (14), apesar de poucos haikus, foram citados os seguintes membros: marido (3), filho (2), mãe (4), pai (2), e outros (3). Não é comum no *haiku* falar de si próprio, de sua família diretamente, geralmente quando se faz isso é indireto, por metáforas, nas entrelinhas. Os haikus aqui categorizados como família foram os que estavam explícitos membros da família.

久方の筍飯に母思ふ

HISAKATA NO TAKENOKO MESHI NI HAHHA OMOU

DEPOIS DE MUITO TEMPO

NA REFEIÇÃO COM BROTO DE BAMBU

LEMBRA-SE DA MAMÃE

(J16)

Neste *haiku*, como em outros, a pessoa da família é lembrada devido a alguma coisa, a algum acontecimento. Quando na refeição, come-se broto de bambu, logo se lembra da mãe, talvez porque ela fazia esse prato ou gostava de comer. É uma comida que não se comia fazia tempo, tornando nostálgica essa refeição. Broto de bambu é muito usado na culinária japonesa, muitos nikkeis veem o bambu em qualquer lugar e já pensam, “nossa, esse *takenoko* parece que está bom para comer!”.¹⁸

夫好む一献つけんおでん鍋

OTTO KONOMU IKKON TSUKEN ODEN NABE

O MARIDO GOSTA

UM COPO DE SAKÊ AQUECIDO EM ÁGUA

PANELA DE ODEN

(M06)

Este é um poema que mostra o cuidado da esposa perante o marido, que sabe como agradá-lo, com sakê e *oden*, que é um cozido com ovos, nabo, cenoura, e outros legumes.

A importância da união da família, do culto aos antepassados está presente

¹⁸ Eu coloco essa frase porque eu já ouvi muito dos meus pais, avós, sogros, e outras pessoas. É só avistarem uma plantação de bambus, que eles já vão logo procurando os brotos bons para cozinhar!

neste *haiku*.

四代の一族揃ひ墓参かな

YONDAI NO ICHIZOKU SOROI BOSAN KANA

NA QUARTA GERAÇÃO

A FAMÍLIA ESTÁ COMPLETA

NA VISITA AO TÚMULO

(M38)

Outro *haiku* relacionado com antepassado e culto. Através do *mochi*¹⁹, colocado no *butsudan*²⁰, na frente da imagem de Buda, o marido é lembrado.

餅好きの亡夫偲びて佛前に

MOCHI ZUKI NO BÔFU SHINOBI TE BUTSU MAE NI

O MOCHI PREFERIDO

DO FALECIDO MARIDO É LEMBRADO

NA FRENTE DA IMAGEM DE BUDA

(M40)

No *haiku* acima, temos muitos elementos que caracterizam a cultura japonesa e como isso foi trazido ao Brasil. Em São Paulo, há lugares que fabricam os *butsudan* e vendem os acessórios também. Muitos japoneses podem ser católicos de batismo, mas tem um *butsudan* em casa e realiza todo o ritual. Talvez não por vontade própria, mas por imposição da família, que mesmo estando longe da terra natal, se considerando brasileiro, vê muita importância nesses tipos de costumes.

¹⁹ Doce feito com arroz.

²⁰ Oratório budista, onde cultuam-se os parentes falecidos. Neste altar é colocado uma imagem de Buda, placas com os nomes dos familiares falecidos, chamado *kaimyô*, recipientes para deixar vela e incenso. É costume oferecer flores sem espinhos, chá, arroz, e algum alimento que a pessoa gostava, de preferência sem carne. Esse oratório fica ou no quarto da pessoa mais velha da família ou na sala. Costuma ser muito importante rezar e oferecer alimentos nesse oratório. O alimento é oferecido antes ao *butsudan* e só depois para a família.

Outro elemento presente no *haiku* é o fato de algum membro da família, neste caso a filha, ter ido ao Japão como *dekassegui*, fazendo o caminho inverso de seus pais. Como o Ano Novo é uma data muito importante para o japonês, só o fato de ligar já confirma que a filha, mesmo longe, continua mantendo os costumes, nem que seja somente por um telefonema.

海越えて娘の声届く初電話

UMI KOETE MUSUME NO KOE TODOKU HATSU DENWA

ATRAVESSA O MAR

A VOZ DA FILHA CHEGA

PELO TELEFONEMA DE ANO NOVO

(M42)

Dos quatro haikus sobre a morte²¹, dois relatam a morte de um amigo, assunto delicado, que une amizade e solidão pela perda. A tristeza está na chuva intermitente, está no olhar para o céu.

一人居の友の訃報を聞く時雨

HITORI I NO TOMO NO FUHÔ WO KIKI SHIGURE

ESTAR SOZINHO

A NOTÍCIA DE MORTE DO AMIGO

OUVE-SE A CHUVA INTERMITENTE

(R05)

友の訃に悲しく見上ぐ冬銀河

TOMO NO FU NI KANASHIKU MIAGU FUYU GUINGA

NA NOTÍCIA DE MORTE DO AMIGO

ERGUE OS OLHOS COM TRISTEZA

A VIA LÁCTEA DO INVERNO (R24)

²¹ Na categoria família também haviam haikus que falavam de morte, o marido falecido, mas eu preferi deixá-los nesta categoria do que colocá-los na categoria morte.

A categoria Costume (18) foi dividida em costume do Japão (15) e do Brasil (3). Dos costumes do Japão, foi lembrado o do *Teru Teru Bôzu*, que é um monge que faz a chuva parar. Faz-se um boneco com papel ou pano branco, desenha-se uma cara feliz, e pendura na janela, ou numa árvore, ou em algum lugar que ele possa ver a chuva. E canta-se uma música pedindo para parar de chover.²²

海の日や照るてる坊主窓に吊り

UMI NO HI YA TERU TERU BÔZU MADO NI TSURI

DIA DE MAR

O BONECO DE PAPEL

PENDURA NA JANELA

(A02)

Aqui, dia de mar, seria o dia para ir à praia, e como não se deseja um dia de chuva, faz-se um *teru teru bôzu* e pendura na janela, na esperança de um dia de sol. Esse é um costume muito difundido entre os nikkeis.

Um outro costume, quando a pessoa acha que está pegando gripe, toma banho de *ofurô*²³ e depois bebe sakê batido com ovo, para não sentir frio após o banho e ficar com a sensação de corpo quente por mais tempo.

²² Um costume popular do Japão, muito difundido entre as crianças até os dias de hoje, cuja música foi feita em 1921 na revista *Shôjo no tomo*:

Teru teru bôzu teru bôzu ashita tenki ni shite okure itsuka no yume no sora no yo ni haretara kin no suzu ageyo

Teru teru bôzu teru bôzu ashita tenki ni shite okure watashi no negai wo kiita nara amai osake wo tanto nomasho

Teru teru bôzu teru bôzu ashita tenki ni shite okure sore demo kumotte naite tara sonata no kubi wo chon to kiruzo

Tradução: Teru teru bôzu teru bôzu, faça amanhã um dia ensolarado, como o céu de um sonho que tive, se estiver sol darei um guizo de ouro.

Teru teru bôzu teru bôzu, faça amanhã um dia ensolarado, se ouvir o meu pedido, beberemos muito sakê doce.

Teru teru bôzu teru bôzu, faça amanhã um dia ensolarado, mas se chover você estará chorando, então eu cortarei a sua cabeça em um golpe.

(Nobarasha Henshûbu (ed). **Dôyô**. Tokyo: Nobarasha, 2002. p.111)

No anexo das poesias, no A02 tem uma foto ilustrando o que é um Teru teru bôzu.

²³ Ofurô é uma espécie de banheira japonesa, com água muito quente.

湯ざめせぬ様卵酒夜な夜なに

YUZAME SENU YÔ TAMAGO ZAKE YONA YONA NI

PARA NÃO SE TER A SENSÇÃO DE FRIO DEPOIS DE BANHO QUENTE
O MÉTODO DE OVO BATIDO COM SAKÊ
EM TODAS AS NOITES

(A07)

No Ano Novo, os japoneses tem o costume de na manhã do dia 01 comer o *zôni*, que é uma sopa, parecido com o *missoshiru*, com alguns legumes, mas principalmente com o *mochi*, bolinho feito com arroz, simbolizando a fartura.

雑煮食ぶ古里の味かみしめて

ZÔNI TABU FURUSATO NO AJI KAMISHIMETE

COMER ZÔNI

O SABOR DA TERRA NATAL

SABOREIA

(M46)

O *mochi* tem tanta importância ao japonês no Ano Novo, que é costume, no bairro da Liberdade o *Mochi Tsuki*, fazer o mochi no pilão, na Praça da Liberdade, com a presença de muitas pessoas da colônia e apreciadores da cultura japonesa, e depois esse *mochi* é distribuído aos participantes do evento. Dizem que ir comer esse *mochi* dará sorte para o Ano Novo. Temos dois exemplos desse evento:

東洋街餅搗きもして領事様

TÔYÔGAI MOCHI TSUKI MOSHITE RYÔJI SAMA

A RUA ORIENTE

QUEIMA O MOCHI FEITO NO PILÃO

O SR. CÔNSUL

(H17)

東洋街恒例餅搗き大晦日
TÔYÔGAI KÔREI MOCHI TSUKI ÔMISOKA

A RUA ORIENTE
O COSTUME DE FAZER MOCHI NO PILÃO
NA VÉSPERA DE ANO NOVO
(H18)

Ainda sobre os costumes de Ano Novo, os pais e outros parentes mais velhos dão as crianças o *otoshidama*, um envelope, no qual colocam uma quantia em dinheiro. Como no Japão não se tem o costume de dar presentes no Natal, as crianças ganham no Ano Novo. No Brasil, ainda se tem esse costume em algumas famílias nikkeis, em que os avós dão o *otoshidama* aos seus netos.

海越えてお年玉付き賀状受く
UMI KOETE OTOSHIDAMA TSUKI GAJÔ UKEKU

ATRAVESSA O MAR
GANHA O PRESENTE DE ANO NOVO
RECEBE O CARTÃO DE FELICITAÇÕES
(M17)

Dos costumes do Brasil foram citadas somente três, dois haikus relacionados com religião e uma com os índios.

法王の聖市来訪寒気連れ
HÔÔ NO SEI ICHI RAIHÔ SAMUKE TSUKE

O PAPA
VISITA A FEIRA SANTA
ACOMPANHADO DE CALAFRIO
(R04)

マリア月神の声聞きよく眠る

MARIA TSUKI KAMI NO KOE KIKI YOKU NEMURU

NO MÊS DE MARIA

OUVE A VOZ DE DEUS

DORME BEM

(H04)

Vemos elementos religiosos característicos brasileiros, a visita do Papa que causa arrepio só de vê-lo, por ser um representante de Deus na terra. E o fato de rezar no mês de Maria, que é maio, e sentir que se ouviu a voz de Deus, permitindo assim ter um sono tranquilo.

Já o *haiku* sobre o índio, é mostrado que dos costumes indígenas nós brasileiros aprendemos o poder e uso de ervas medicinais encontradas na natureza, e isso também foi passado aos japoneses que vivem aqui. É a cultura popular se difundindo.

インジオの野生の薬草探し掘る

INJIO NO YASEI NO YAKUSÔ SAGASHI HORU

DO ÍNDIO

AS ERVAS MEDICINAIS DA NATUREZA SELVAGEM

CAVA PARA PROCURAR

(H40)

A categoria Data Comemorativa (18) se divide em Ano Novo (7) e outras datas (11). O Ano Novo é muito relacionado aos costumes japoneses, à lembrança da terra natal, à saudade. Receber um *nengajô* (cartão de Ano Novo) com o retrato dos familiares é a maior felicidade para quem está longe.

故郷より家族写真と賀状また

FURUSATO YORI KAZOKU SHASHIN TO GAJÔ MATA

DA TERRA NATAL

COM RETRATO DE FAMÍLIA

NOVAMENTE O CARTÃO DE FELICITAÇÕES

(R35)

Esse outro *haiku* sobre o Ano Novo nos mostra uma constatação do distanciamento da língua japonesa, a dificuldade em escrever em *kanji* (ideogramas japoneses) por esquecimento e falta de uso.

姑よりのかな文字増えし年賀状

SHÛTOME YORI NO KANA MOJI FUESHI NENGAJÔ

DA SOGRA

AUMENTA A ESCRITA EM ALFABETO

NO CARTÃO DE ANO NOVO

(E17)

Uma data comemorativa tipicamente brasileira, o dia de São João, a festa junina, está presente no *haiku*, porque está integrado na vida dos nikkeis.

サンジョン祭四方震はせて花火鳴る

SANJON MATSURI SHIHÔ FURUHASETE HANABI NARU

FESTA DE SÃO JOÃO

ESTREMECE OS QUATRO CANTOS

RESSOA OS ROJÕES

(E05)

Até o Carnaval sofreu influência da cultura japonesa existente no Brasil. Em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa, algumas escolas de samba homenagearam o japonês em seu samba, colocando em seus carro alegóricos imagens representativas do Japão, como o samurai, o Buda, e aqui mostrado, o *maneki neko*. É um gato com uma das patas levantadas, geralmente um artefato em porcelana, simbolizando a prosperidade, comumente presente em lojas, para ajudar nos negócios.

招き猫まかり出でたるサンバ山車

MANEKI NEKO MAKARI DEDETARU SAMBA DASHI

MANEKI NEKO

APRESENTA-SE

CARRO ALEGÓRICO DO SAMBA

(M20)

Como não podia ser diferente, a imigração (17) é também tema dos haikus, esta categoria é dividida em imigração (9) e centenário (8). O tema imigração retrata vários aspectos da vida do imigrante, que na verdade, está presente implicitamente em quase todas as categorias, mas que nesta categoria é visível sua manifestação.

移住地の暮らし多彩に駝鳥飼ふ

IJÛCHI NO KURASHI TASAI NI DACHÔ KAU

NA TERRA DA IMIGRAÇÃO

NA VARIADA VIDA

CRIA-SE AVESTRUZ

(N17)

Uma ocupação diferente deste imigrante a criação de avestruz. São as oportunidades que a terra de variada vida oferece. Já o café, o emprego mais comum do início da imigração, foi fonte de sonhos, de dinheiro, mas que um problema como a geada acaba com o sonho de retorno ao Japão.

珈琲にかけし訪日霜に消え

KÔHII NI KAKESHI HÔNICHI SHIMO NI KIE

APOSTA DINHEIRO NO CAFÉ

PARA VISITAR O JAPÃO

DERRETE-SE NA GEADA

(N25)

No *haiku* seguinte, temos a figura do *dekassegui*, o retorno ao Japão, mas para se tornar novamente imigrante e ter muitas dificuldades de enriquecimento fácil. De novo o sonho não era igual à realidade. Porém, agora, voltar significa continuar o que lhe foi herdado, a lavoura que sustentou um vez a vida em terra distante e que vai continuar sustentando.

出稼ぎをもどり農継ぎ冬耕す

DEKASEGUI WO MODORI NÔ TSUGUI FUYU TAGAYASU

O DEKASEGUI

VOLTA À LAVOURA HERDADA

CULTIVAR NO INVERNO

(J05)

A consciência de sua identidade étnica é mostrado neste *haiku*, como a tradição nipo-brasileira de música.

奏見事日伯伝統音楽祭

KANA MIGOTO NIPPAKU DENTÔ ONGAKUSAI

TOCAR DE FORMA ADMIRÁVEL

A TRADIÇÃO NIPO-BRASILEIRA

FESTIVAL DE MÚSICA

(H19)

O tema centenário ilustra o centenário da imigração japonesa no Brasil.

お城模すブラデスコ銀行移民祭

OSHIRO MOSU BURADESUKO GUINKÔ IMIN SAI

IMITANDO UM CASTELO

O BANCO BRADESCO

A FESTA DA IMIGRAÇÃO

(A29)

No bairro da Liberdade, em homenagem ao centenário o Banco Bradesco mudou a sua fachada, imitando um castelo japonês.

Os nikkeis centenários também foram homenageados. Como no poema abaixo:

百年祭祝ひを受ける百二歳

HYAKUNEN SAI IWAI WO UKERU HYAKUNI SAI

NO CENTENÁRIO

RECEBE A FELICITAÇÃO

102 ANOS

(R30)

As comemorações estavam presentes em eventos já consagrados da colônia, como o *Tanabata Matsuri*, o Festival da Estrelas. No dia 7 de julho, ou no fim de semana mais próximo desta data, a rua Galvão Bueno e a Praça da Liberdade ficam enfeitadas com bambus, e é neles que as pessoas penduram tiras de papel coloridos, *tanzaku*, com os pedidos, os desejos escritos. Essas tiras são compradas em barraquinhas na praça.

風物詩の七夕祭百周年

FÛBUTSUSHI NO TANABATA MATSURI HYAKU SHÛNEN

NA POESIA QUE CANTA A NATUREZA

O FESTIVAL DE TANABATA

O ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS

(H30)

E a festa do centenário é uma comemoração merecida a esse povo tão diferente, mas que com luta e dedicação mostrou ser possível encontrar o seu lar do outro lado do mar.

百年の偉業称えん移民祭

HYAKUNEN NO IGYÔ TATAEN IMIN SAI

NOS 100 ANOS

ELOGIAM O GRANDE FEITO

A FESTA DA IMIGRAÇÃO

(M39)

Como não podia faltar, as idosas contam a sua condição na categoria velhice (20). Elas falam dos 70, 80, 90 anos, seus e de outros, falam de saúde, de doença.

健やかな八十路のゆとりの春惜む

SUKOYAKA NA YASOJI NO YUTORI NO HARU OSHIMU

SAUDÁVEL

NO TEMPO DOS 80 ANOS

VALORIZA-SE A PRIMAVERA

(J17)

Velhice e solidão, o inverno da vida, recolhimento.

これからも独りの余生冬灯

KOREKARA MO HITORI NO YOSEI FUYU TOMOSHI

A PARTIR DE AGORA TAMBÉM

O RESTO DA VIDA SOZINHO

A LUZ DO INVERNO

(J36)

日曜日老の留守居の日永かな

NICHIYÔBI RÔ NO RUSUI NO HINAGA KANA

NO DOMINGO

O IDOSO TOMA CONTA DA CASA

DIA LONGO!

(M36)

Na categoria poesia (7), as idosas falaram do próprio ato de escrever um *haiku*.

葉桜に句心生れ涼しけれ

HAZAKURA NI KU GOKORO UMARE SUZUSHI KERE

A CEREJEIRA COBERTA DE FOLHAS NOVAS

NASCE O SENTIMENTO PARA SE FAZER O HAIKU

TORNA-SE FRESCO (J20)

Inspiração para escrever um poema pode ser qualquer coisa que lhe chame a atenção, seja pela beleza, pela simplicidade, pelo sentimento, etc. Cerejeira é sempre uma boa inspiração para o *nikkei*, que além da beleza, lembra a terra natal, leva a nostalgia. Mas, escrever um *haiku* requer estudo também, então, ler poesia ajuda a ter ideias novas, estruturas poéticas novas. Ainda mais as idosas em questão, porque elas não são poetas, mas eternas aprendizes, e usam o *haiku* como um passatempo, como um exercício para a memória.

一人居の夜長に励むホ句読書

HITORI I NO YONAGA NI HAGEMU HOKU DOKUSHO

ESTAR SOZINHA

DEDICA-SE NA LONGA NOITE

À LEITURA DE HAIKU

(R20)

6.2 Histórias de vida de idosas isseis

De acordo com Dion & Dion (2001, p.512), imigrantes mulheres com menor nível educacional e poucas habilidades no mercado de trabalho enfrentam mais problemas por serem mais vulneráveis. Porém, mesmo em circunstâncias favoráveis, as mulheres imigrantes nem sempre compartilham os mesmos benefícios dos homens imigrantes. Isso ocorre porque fatores socio-estruturais que poderiam facilitar o bem-estar e a adaptação pessoal na sociedade receptora, nem sempre funciona da mesma forma em imigrantes homens e mulheres. (p.513) Na situação de imigração, a mulher tem que desenvolver um senso de autonomia e competência para conseguir um bom resultado na imigração de sua família. Ela exerce um papel

muito importante para o equilíbrio emocional familiar que uma mudança tão grande exige.

The values regarded as most important and potentially most threatened are often those pertaining to family relationships and family traditions. These values are associated with domains in which women are central figures, such as child rearing and maintaining specific cultural behaviors and practices. (DION, 2001, p.517)

Bosi (2006, p.55) afirma que “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado”. Por mais nítida que seja uma lembrança, ela não revive o que experimentamos na infância, porque nossa percepção, nossas idéias, nossos juízos de valor e realidade se alterou.

Ainda segundo Bosi (2006, p.60), a memória dos idosos é composta de lembranças de pessoas que “já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis”, em sua memória há um pano de fundo bem mais definido do que a de um jovem ou mesmo adulto.

Por muito que deva à memória coletiva, é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum. (BOSI, 2006, p.411)

Nesta parte do trabalho, complementando a análise dos haikus, analisaremos as histórias de vida que as idosas nos contaram, sejam pelos questionários, seja pelas entrevistas e conversas informais.

6.2.1 Sra. Miyoko

A sra. Miyoko²⁴ nasceu na Província de Fukushima em 1918, a quinta filha de dez irmãos e irmãs. Teve uma infância delicada, com o seu desenvolvimento não muito bom, devido a doenças e internações. Com 19 anos, foi apresentada ao filho de uma família com bons recursos, e logo depois se casaram. Devido ao trabalho do marido foram morar na China, como ele sempre precisava ficar fora de casa, ela teve três filhos sozinha. Em 1945, o marido foi recrutado para a guerra. O exército da União Soviética invadiu a Manchúria e a situação de Miyoko ficou ruim, ainda mais com três filhos e grávida. Mesmo com o fim da guerra, soldados da União Soviética continuavam a invadir casas procurando mantimentos e coisas de valor, ela deixava tudo escondido debaixo do assoalho da casa. Ela teve que se refugiar com as crianças, então, ela fechou a porta da casa com madeiras e arames farpados, e entrava na sua casa pelo teto do armário do vizinho. Não tinha água canalizada, luz e gás. Para sobreviver ela pedia para os vizinhos cigarros e os vendia, depois ela começou a vender velas e seus kimonos.

Quando Miyoko estava com 27 anos, sua filha mais velha tinha 7 anos, o filho mais velho 5, a segunda filha 3 e a mais nova com 9 meses, eles voltaram para Fukushima, Japão. Um ano depois, o marido, que não se sabia se estava vivo ou morto, voltou com vida e segurança da Sibéria. Os dois tiraram certificado de professor. Há um haiku dela que mostra a sensação de esperança ao se passar por uma fronteira:

²⁴ A sra. Miyoko nos forneceu um livrinho com a sua história, como atividade de uma das aulas que fizera no Clube de Anciões, intitulado *Waga oitachi no ki* (A história dos meus anos, 2004)

国境を越えてかかりし虹仰ぐ

KOKKYÔ WO KOETE KAKARISHI NIJI AOGU

A FRONTEIRA

RECLINA-SE PARA ATRAVESSAR

ERGUE OS OLHOS PARA O ARCO-ÍRIS

(M14)

A filha mais velha, que estudava no ensino médio, ganhou um concurso de oratória em inglês, e por isso queria estudar fora do Japão. Em 1958, o cunhado de Miyoko mandou uma carta do Brasil convidando eles a ajudarem na lavoura de café no Brasil. A filha mais velha iria sozinha, mas devido à preocupação de mandar a filha para um lugar tão distante, todos resolveram ir também. Quando já estavam prontos para ir, ela ficou sabendo que seu irmão mais novo havia morrido na guerra e ela nem conseguiu ir ao funeral. Este fato foi relatado em um haiku feito por ela:

シベリアに果てし弟終戦日

SHIBERIA NI HATESHI OTÔTO SHÛSENBI

NA SIBÉRIA

O IRMÃO MAIS NOVO MORREU

O DIA DO FIM DA GUERRA

(M32)

Vieram para o Brasil seis pessoas, ela, o marido e os quatro filhos. Eles venderam as três casas que tinham para não ficarem sem dinheiro no início da nova vida. A sra. Miyoko tinha 40 anos, o marido, 45 anos, a filha mais velha tinha terminado o ensino médio, o filho mais velho estava no segundo ano do ensino médio, a segunda filha no terceiro ano do ensino fundamental e a terceira filha no primeiro ano. O primeiro lugar que eles começaram a vida em São Paulo, foi na cidade de Pacaembú, na linha Paulista, numa plantação de café com o cunhado que já morava

lá. Na vida como imigrante, a casa não tinha teto, nem luz e água, acendia-se lampião à noite, o *ofurô* era feito de tambor, assava-se pão para uma semana, missô e *natô* eram feitos na casa.

Depois de dois anos, o marido não se acostumou com o trabalho e o calor intenso e ficou doente, e por isso foram para a cidade de São Paulo, onde compraram a casa atual e iniciaram no comércio numa loja que construíram no mesmo terreno, uma quitanda. Depois transformaram a loja em amarrém. Começaram a fazer *mochi* e vendiam para lojas, além de deixar na própria loja. O empreendimento foi crescendo, construíram uma fábrica nos fundos da casa, e chamaram os filhos para ajudar. Eles tiveram três fabricas de doces japoneses e três lojas, e contrataram vinte empregados, mas com a crise se associaram a uma empresa do Japão, e foi pedido a produção de pão no lugar do *mochi*. Nesse período, ela se converteu ao *Seichô-no-ie*. Após isso, voltaram os problemas financeiros e eles fecharam tudo. E ela saiu da religião. Foram 15 anos dedicados ao comércio.

A filha mais velha começou a ensinar japonês para crianças na casa, os alunos foram aumentando e ela não dava conta sozinha, então, a sra. Miyoko e o marido resolveram ajudar nas aulas. Transformaram essas aulas particulares em escola de língua japonesa e o marido ficou como diretor. A sra. Miyoko se aposentou aos 65 anos e chamaram outro professor, mas ele acabou levando metade dos alunos com ele para outro lugar e, novamente, tiveram que fechar a escola, depois de 15 anos de ensino.

Ela e o marido foram quatro vezes ao Japão, e viajaram também para o Peru, Europa, e cidades no Brasil. Ela tem dois filhos morando no Japão, e mostra isso no *haiku*:

母の日や海越え届く祝電話

HAHA NO HI YA UMI KOE TODOKU IWAI DENWA

DIA DAS MÃES

CHEGA A ATRAVESSAR O MAR

O TELEFONEMA DE FELICITAÇÃO

(M26)

Em 1990, o marido pegou uma gripe que se tornou pneumonia, foi internado no Hospital Nipo-Brasileiro e faleceu com 78 anos. A sra. Miyoko estava com a saúde boa e os filhos todos educados e trabalhando, então, ela começou a frequentar o Clube de Anciões, as aulas de *haiku*, karaokê e ginástica. Ela vive com o dinheiro da pensão do marido, e depois do seu falecimento, viajou para o Japão mais 4 vezes, duas vezes para a Europa e também para o Canadá.

O que mais a agrada no Brasil é o clima bom e o que a aflige é a falta de segurança pública. Porém, mesmo assim, ela gosta de viver aqui e não pensa em voltar ao Japão. Ela vive com a família, num total de 9 pessoas, entre filhos, netos e bisnetos. Isso inspira um *haiku*:

母の日や三代の母集ひ来て

HAHA NO HI YA SANDAI DO HAHA TSUDOI KITE

DIA DAS MÃES

TRÊS GERAÇÕES DE MÃES

REUNEM-SE

(M27)

A vida da sra. Miyoko foi marcada por duas experiências de migração, para a China e para o Brasil, com elas, passou por duros momentos de luta e aprendizado. Como a experiência na China foi muito penosa, a do Brasil não foi tão ruim. Os

objetivos de trabalho foram sempre relacionados aos nikkeis, como venda de doces japoneses e aulas de língua japonesa, por ser algo conhecido de sua experiência. Imagina-se que a estratégia adotada por ela seja o da integração, pela vontade em se acostumar com o ambiente, os filhos constituírem família aqui, e não querer voltar ao Japão. A maioria das poesias analisadas tinha ligação com costumes japoneses, que marca a sua identidade étnica..

6.2.2 Sra. Hiroko

A sra. Hiroko nasceu em 1933, na Província de Fukuoka, onde dedicou a sua vida à dança. Na época da II Guerra Mundial, tinha somente 10 anos e não se lembra de como foi. Depois das Olimpíadas, veio ao Brasil em 1966, com o objetivo de comprar uns terrenos, pois disseram a ela que seria um bom investimento. Resolveu viver aqui e começou a ensinar dança japonesa, fazendo parte de associação de dança e poesia. A vida dela é marcada pelas apresentações de dança que participou. A dança aparece em seu *haiku*:

歳末の東洋祭の阿波踊

SAIMATSU NO TÔYÔ MATSURI NO AWA ODORI

NO FIM DO ANO

NO FESTIVAL DO ORIENTE

A DANÇA DE AWA

(H15)

O que ela mais gosta no Brasil é que a comunidade *nikkei* é grande, e ela pode manter seus costumes japoneses, ter amigos e dançar. O que ela não gosta é o

fato de achar o brasileiro não muito trabalhador, deveria-se trabalhar com mais vontade, segundo ela.

Para ela, envelhecer no Brasil não é muito fácil por achar a questão da saúde complicada e também as relações sociais. Atualmente, a sua maior preocupação é a saúde, ela faz *shiatsu*, massagem, e pratica karatê. A sua preocupação com a saúde aparece no *haiku*:

うららかや健康回復体操を
URARAKA YA KENKÔ KAIFUKU TAISÔ WO

O TEMPO CLARO E AMENO
A RECUPERAÇÃO DA SAÚDE
PELA GINÁSTICA
(H11)

A sua prática de karatê é inspiração para muitos de seus haikus:

夜稽古の空手組手や玉の汗
YORU KEIKO NO KARATE KUMITE YA TAMA NO ASE

NO TREINO DA NOITE
O ATAQUE E A DEFESA DO KARATÊ
GOTAS DE SUOR
(H16)

Ela não se casou, vive sozinha e se sustenta com a aposentadoria. No Clube de Anciões, ela faz ginástica, *shodô*, *senryû*, *haiku*, *tanka*, cinema e karaokê. Ela frequenta bastante o clube por ter muitas pessoas da mesma idade e todos falantes de japonês. Já praticava o *haiku* ainda no Japão. Não tem amigos brasileiros por não entender o português, apesar de viver a mais de 40 anos no Brasil.

A sra. Hiroko não fala português, frequenta lugares em que se pode

comunicar em japonês. A estratégia usada por ela é a separação. Em seus haikus, percebemos que ela é apreciadora dos eventos de cultura japonesa e *nikkei*. Ela também cita alguns feriados brasileiros, mas tudo sob o olhar do *nikkei*.

6.2.3 Sra. Natsuko

A sra. Natsuko nasceu em Tokyo em 1933, veio para Aliança, em Mirandópolis-SP no ano de 1935, com dois anos de idade. Sua família tinha o objetivo de retorna ao Japão em dez anos, o que não ocorreu, e como ela não lembra nada, não sente saudades, só ouvia conversas sobre a terra natal. Na época da II Guerra Mundial ela era criança, só se lembra que o pai dizia que *kachigumi* era demagogia, e que a maioria preferia não falar sobre isso. Como veio pequena para o Brasil, estudou um pouco de japonês e de português. Quando jovem, participou de associação de jovens moças.

Ela casou-se por *miai*, casamento arranjado pelos pais. Ela tem dois filhos. Apesar de ser da religião budista, os seus filhos foram batizados em igreja católica. No *haiku* ela fala de seu filho e de sua preocupação por ele estudar à noite:

足音に夜学帰りの吾子と知る

ASHIOTO NI YAGAKU KAERI NO AKO TO SHIRU

O RUÍDO DOS PASSOS

DA CHEGADA DO CURSO NOTURNO

SEI QUE É MEU FILHO

(N20)

Ela foi ao Japão duas vezes como *dekassegui*, totalizando 3 anos e meio.

Trabalhou em hospital. Nunca pensou em permanecer no Japão, porque para ela voltar ao Brasil era uma coisa natural.

O seu momento marcante no Brasil é a lembrança de pescar lambari quando era criança. A sua alegria com pescaria é mostrada no seguinte *haiku*:

銀鱗の河面におどる喜雨来たる

GUINRIN NO KAWAZURA NI ODORU KIU KITARU

A ESCAMA PRATEADA

SALTA NA BEIRA DO RIO

A CHUVA ESPERADA ESTÁ PRÓXIMA

(N15)

Ela gosta do Brasil porque os brasileiros são gentis com os japoneses, mas ela tem medo da segurança pública. Ela mantém uma relação de amizade com os vizinhos, por conseguir falar português.

Para ela, instituições com *Bunkyo*, *Enkyô* e Clube de Anciões, são lugares bons porque se pode falar em japonês e fazer amizades. Quanto ao *Enkyô*, tem-se a facilidade da língua japonesa para as consultas médicas. Ela começou a escrever haikus somente quando entrou no clube.

Pelo relato de sua vida e análise de seus haikus, a estratégia de aculturação adotada por ela é o da integração. O contato dela com a cultura e costumes japoneses se deu pelos seus pais e parentes, mas ela estudou a língua portuguesa, seus filhos foram batizados, recebeu muitos elementos da cultura brasileira. Mesmo a experiência de *dekassegui* não causou mudanças nela. Em seus haikus percebemos que a fonte de inspiração dela é a natureza e a vida na lavoura. Apesar de familiarizada com a língua portuguesa, ela não misturou vocabulário do Brasil em seus haikus.

6.2.4 Sra. Ryoko

A sra. Ryoko nasceu em 1933, na Província de Fukuoka. Na época da II Guerra Mundial, ela estava no segundo ano do ensino fundamental, e por causa da guerra foi com a família morar no interior, e o pai foi recrutado em 1945. A casa que ela morava foi atingida por uma bomba. Eles passaram mais ou menos sete anos sem ter muito o que comer.

Em 1954, seus parentes chamaram a sua família para ir à Piedade-SP ajudar na lavoura. Vieram a família com oito pessoas, seu avô, sua madastra, e seis filhos, ela tinha 21 anos na época. Em 1955, ela se casou por apresentação dos parentes, com o irmão da madastra. Viveram por dois anos juntos com os pais dele e o cunhado, e depois os dois alugaram uma casa, mas ainda trabalhavam todos juntos, só conseguiram abrir o próprio comércio depois de 10 anos. Em 1956, eles se mudaram para São Paulo, em São Miguel, e trabalharam em um armazém. Nesse período eles tiveram quatro filhos. Sobre o período de trabalho duro, temos o seguinte *haiku*:

明日出荷のトマト選別する夜なべ

ASHITA SHUKKA NO TOMATE SENBETSU SURU YONABE

AMANHÃ O DESPACHO DA CARGA

SEPARAR OS TOMATES

O TRABALHO COM HORA EXTRA

(R21)

Em 1965, o marido ficou com tuberculose e foi internado em uma clínica especializada por alguns meses. Nesse período, os filhos tinham 9, 7, 5 e 3 anos, enquanto cuidava dos filhos, Ryoko também tinha que trabalhar no armazém para

garantir o sustento da família. Em 1967, se mudaram para o bairro de Antônio Estevam Carvalho (região de Itaquera) e abriram seu próprio armazém, que foi vendido em 1989, porque seus filhos se casaram. Na época do armazém ela vivenciou um assalto e ficou muito assustada, principalmente pela segurança dos filhos, até pensou em desistir do armazém naquele mesmo dia.

O marido trabalhou de jardineiro em um hospital até 2007. Ryoko trabalhou em agência de viagens até 1996, e depois fez serviços domésticos. No Japão, a sua religião era a Shinshû, e no Brasil passou a ser a Shingonshû, uma seita budista. Porém, todos os filhos foram batizados e casados em igreja católica.

Em 1997, o seu marido recebeu um convite para visitar o Japão por ter feito 30 anos que imigrou para o Brasil. Para essa viagem foram convidados cinco imigrantes, e juntos ficaram em Tokyo por 10 dias. Após isso, o casal foi para Aichi e Nagoya e encontraram parentes, amigos e conhecidos.

Para a sra. Ryoko, ser idosa aqui no Brasil é bom, dependendo do lugar em que se vive, mas no Japão, ela acha muito complicada as relações sociais e familiares. Ela mora com o marido e vive com o dinheiro da aposentadoria. Os dois participam de concurso de karaokê. Ela participa da Associação de Senhoras (*Fujinkai*) e do Clube de Anciões, desde 2006. Ela acha muito importante as relações sociais, principalmente com pessoas da mesma geração, portanto, o Clube de Anciões, o *Enkyô* e o *Bunkyô* são bons lugares para frequentar. Quanto às casas de repouso, ela vê a importância do lugar, mas como a internação é cara, fica inviável para muitas pessoas utilizar esse tipo de instituição.

Quanto à convivência com brasileiros, ela faz ginástica três vezes por semana no posto de saúde e participa de vários eventos, lá ela tem conhecidos brasileiros, que conversa em português, tendo dificuldades com conversas mais detalhadas.

A sra. Ryoko, aprendeu na escola a escrever *haiku*, escreve agora como uma forma de exercício de memória para o envelhecimento.

A estratégia de aculturação usada por ela é a integração. Ela tem um bom relacionamento com os brasileiros, gosta do Brasil, seus filhos foram batizados, e não pensa em viver no Japão. Em seus haikus vemos características brasileiras e japonesas misturadas.

6.2.5 Sra. Akiko

A sra. Akiko²⁵ nasceu em 1924, na Província de Hokkaidô. Veio ao Brasil em 1935, com 11 anos de idade. Sua família trabalhou na lavoura em Lins por quatro anos. Quando cresceu, estudou em escola de costura, e depois começou a sua profissão de costureira, parando somente quando se aposentou. O momento mais marcante de sua vida foi encontrar o seu primeiro e único amor.

Ela vive a mais de setenta anos no Brasil, e o considera a sua segunda terra natal. Atualmente, mora sozinha e a sua diversão é ir ao Clube de Anciões toda semana desde 2000. Ela pratica *shodô*, *haiku*, *senryû*, *hyakunin isshû*, karaokê dança e *natsumero*. Não utiliza outra instituição japonesa, somente o Clube de Anciões. A sua solidão está presente em alguns haikus, como por exemplo:

一人居の熱燗もよし冷もよし

HITORI I NO ATSUKAN MO YOSHI HIYA MO YOSHI

ESTAR SOZINHO

SAKÊ AQUECIDO TAMBÉM É BOM

GELADO TAMBÉM É BOM

(A25)

²⁵ Temos poucas informações sobre a sra. Akiko porque ela não pôde colaborar muito por problema de saúde e por ser muito reservada. Não foi possível fazer entrevista com ela.

Neste *haiku*, além da solidão, temos o gosto pelo sakê, muito apreciado pela Akiko.

A estratégia de aculturação adotada por ela parece ser o da integração, por ela considerar o Brasil a sua segunda terra natal. Em alguns de seus haikus ela mostra elementos da cultura japonesa, que fazem parte da sua bagagem cultural.

6.2.6 Sra. Junko

A sra. Junko nasceu em 1925, na Província de Akita. Em 1936, por convite de parentes, imigrou para o Brasil com 11 anos de idade, e logo, seus pais faleceram. Mesmo com essa grande perda, ela conseguiu sobreviver, e sua saúde foi beneficiada pelo clima bom do Brasil. A lembrança da sua mãe está no *haiku*:

久方の筍飯に母思ふ

HISAKATA NO TAKENOKO MESHI NI HAHHA OMOU

DEPOIS DE MUITO TEMPO

NA REFEIÇÃO COM BROTO DE BAMBU

LEMBRA-SE DA MAMÃE

(J16)

Um ano antes da II Guerra Mundial, ela se casou com uma pessoa vinda da Província de Fukuoka, não namoraram, eles se conheceram e logo depois se casaram. Moraram em Bauru-SP com a família do marido, a mãe dele faleceu e o pai casou-se novamente com uma mulher que já tinham dois filhos. Trabalhavam muito na lavoura de milho e algodão, mesmo no período da guerra, não tiveram tempo de pensar em *kachigumi* e *makegumi*. Durante 20 anos, ela se dividia em trabalhar na lavoura, cuidar do filho e da casa. Sua família trabalhou até 1966 na lavoura, quando

já não estava tão bom resolveram se mudar para São Paulo. Compraram uma casa e fizeram um bazar na garagem, mas como não sabiam muito falara em português, não conseguiam vender tanto, e muitas vezes eram enganados por pessoas que percebiam o pouco conhecimento de língua portuguesa dela e do marido.

Em 1990, faleceu seu marido. Tem um filho e dois netos. Seu filho foi para o Japão trabalhar de *dekassegui* para garantir os estudos dos filhos. Atualmente, ela mora sozinha. E isso ela mostra no *haiku*:

桃の花仏間に活けて一人住む

MOMO NO HANA BUTSUMA NI IKETE HITORI SUMU

A FLOR DO PÊSSEGO

ARRANJADO NO ALTAR BUDISTA

MORO SOZINHA

(J37)

Ela não pensa em voltar ao Japão, gosta do Brasil. Já retornou uma vez ao Japão com o marido e duas vezes em excursão, também viajou para a Europa e Canadá. Sua religião é a *Seichô no ie*, e seu filho não foi batizado porque eles moravam no interior e não pensavam nisso.

Para ela, ser idosa no Brasil é bom pelo fato da comunidade *nikkei* ser grande e, assim, é possível ter amigos, encontrar pessoas da mesma idade. O que ela lamenta é não saber muito a língua portuguesa, restringindo as suas amizades somente entre os nikkeis. Sobre o Clube de Anciões, ela começou o curso de *haiku* por indicação de uma amiga, que ensinou a ela como escrever um *haiku*. Para ela, o *haiku* é somente diversão, e diz não saber fazer bons haikus. O *Enkyô* é bom por ser possível falar em japonês com os atendentes e médicos. Portanto, ela marca as próprias consultas e vai sozinha ao médico.

A sra. Junko, apesar de ter vindo ao Brasil em idade escolar, não estudou português, e é o que ela lamenta. Como ela perdeu os pais cedo, os outros membros da família parecem ter adotado a estratégia da separação, ela permaneceu assim, mesmo na necessidade da integração, quando abriu o comércio.

Porém, observando os seus haikus, notamos que ela usou palavras do vocabulário do Brasil em língua japonesa, são ela: pon (pão), urubu, repôryo (repolho). Essa mistura de vocabulário também foi percebida em sua entrevista, é o chamado *koronia go*, língua da colônia. Incorporar palavras em português em seu vocabulário, marca uma característica de quem adota a integração, assim como algumas palavras japonesas estão inseridas no cotidiano brasileiro.

Portanto, ela iniciou sua vida pela estratégia da separação, e que foi mudando para a integração, conforme o tempo de vida no Brasil foi tornando-se permanente.

6.2.7 Sra. Emiko

A sra. Emiko nasceu em 1940, em Tokyo. Na época da II Guerra Mundial, ela era muito pequena, os pais se mudaram para a cidade natal do pai, Mie. Como era no interior, não sentiram muito a guerra, mas a casa deles em Tokyo foi destruída por uma bomba. Depois da guerra, eles voltaram para Tokyo. Ela terminou o ensino médio e começou a trabalhar em uma empresa de seguros. Após as Olimpíadas de Tokyo, seus pais faleceram.

Em 1985, ela imigrou ao Brasil por convite de uma amiga por carta. Ela foi para Cotia-SP, trabalhar em lavoura. Ela se correspondia com seu futuro marido por carta, não conhecia ele pessoalmente, mas como escrevia bem e tinha letra bonita,

devia ser uma boa pessoa. Ele veio ao Brasil com os imigrantes do *Cotia Seinen*, que vieram para aprimorar a agricultura em São Paulo. Eles se casaram, e ela foi morar em Embú-SP, local em que o marido trabalhava, tinham plantação de jiló, brocolis, nabo e abobrinha, que vendiam no Ceasa. A partir daí, viveram 43 anos no mesmo lugar. Eles tiveram dois filhos e duas filhas. Como não havia uma boa escola na cidade, ela matriculou os filhos em uma escola bilíngue na cidade de Vargem Grande. Eles ficavam nessa cidade nos dias de semana e nos fins de semana voltavam para casa.

A sra. Emiko foi batizada em uma igreja católica no Japão, e seus filhos também foram batizados. Eles não frequentam a igreja, mas em determinadas situações o budismo está presente em suas vidas, como em casos de falecimento e missa.

Em 1985, o marido faleceu, e ela teve que continuar a lavoura sozinha para sustentar os filhos. Com o seu trabalho, seus filhos conseguiram fazer faculdade, dois deles entraram na USP, e isso foi um momento marcante em sua vida.

夢うつつ亡夫と語る朝寝ざめ

YUME UTSUTSU BÔFU TO KATARU ASANE ZAME

SONHO E REALIDADE

FALA COM O FALECIDO MARIDO

O DESPERTAR TARDE

(E07)

Atualmente, a sra. Emiko vive com uma filha solteira. Um dos filhos é casado, outro se separou, e uma filha mora com alguém, mas ainda não se casou. A idade dos filhos são: 43, 42, 38 e 37 anos. O segundo filho mora em São Paulo, e trabalha com ela na lavoura. Os filhos fizeram pesquisas, visitaram países, e trouxeram para a

sua lavoura sementes de alface da Holanda. É uma espécie especial de alface, que é vendido em frutarias de bairros nobres de São Paulo e em alguns restaurantes. Ninguém da família foi ao Japão como *dekasegui*, porque eles sempre tiveram muito trabalho e nunca faltou dinheiro ou alimentos na casa.

Ela retornou ao Japão uma vez com os filhos, mas como era inverno não conseguiram passear muito. Depois foi com uma conhecida, à 13 anos atrás.

Ela frequenta o *Bunkyô* e o Clube de Anciões, costuma pegar livros emprestado na biblioteca do *Bunkyô*. Ela começou a escrever *haiku* a pouco tempo, mandava as suas produções para a revista *Rosso no Tomo*, e foi por isso que foi convidada a participar dos encontros de *haiku*.

Sua relação com os brasileiros é boa, ela faz hidroginástica e, por isso tem alguns amigos lá. Ela fala um pouco de português, lê jornal de domingo, assiste noticiários na TV. Não tem acesso à TV japonesa NHK, mas para suprir isso, ela aluga fitas de vídeo japoneses.

A sra. Emiko é a mais jovem das informantes, seguia o catolicismo no Japão, veio ao Brasil preparada para a integração com a cultura brasileira.

6.3 Considerações preliminares

O estudo de caso se deu pela análise de sete informantes e sua produção poética, 294 haikus. Como os haikus são poemas que, em sua essência, cantam a natureza e aspectos triviais do cotidiano, os haikus analisados também não fugiram dessas características, já que as informantes se inspiram em haikus de grandes poetas e do seu professor. Porém, apesar de seguirem a forma do haiku japonês, os elementos inspiradores do dia a dia delas são os do Brasil.

Os haikus seguem o caminho do imigrante, sua chegada ao Brasil; a experiência da lavoura, de outros trabalhos; a percepção da natureza e de aspectos do cotidiano; atividades feitas pelas informantes; aspectos culturais étnicos; datas comemorativas; poesia; e velhice.

É difícil somente pela análise dos haikus saber quais representam a estratégia de aculturação da separação ou da integração. Os haikus apresentam palavras da língua portuguesa, grafadas pela pronúncia japonesa, característica da língua da colônia, representando a integração, o empréstimo de vocábulos. A bagagem cultural japonesa está presente nos haikus que falam dos costumes japoneses no cotidiano do *nikkei*. Esse fator seria uma forma de estratégia de separação ou integração, ou melhor, uma forma de identidade étnica.

Na segunda parte do capítulo, quando vemos as histórias de vida das informantes, algumas delas nos mostram claramente a estratégia que ela, ou sua família, adotou para a vida no Brasil. Como exemplo, a sra. Natsuko, a sra. Ryoko e a sra. Emiko adotaram a estratégia da integração, elas sabem um pouco da língua portuguesa, conversam com brasileiros, ou vizinhos, ou colegas de atividade. Já a sra. Hiroko, desde o início, ela disse que não sabe a língua portuguesa, sua vida é amparada pela comodidade que a comunidade *nikkei* oferece, como morar no bairro da Liberdade, frequentar lugares que se pode falar em japonês, como o *Bunkyo* e o Clube de Anciões. Para as outras informantes, as estratégias foram definidas por um conjunto de fatores, história de vida e aspectos particulares dos haikus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi dividido em três enfoques para conseguir cumprir o objetivo de mostrar os reflexos da aculturação dos imigrantes japoneses na vida atual dos idosos isseis.

O enfoque histórico nos mostrou as mudanças de estratégias de aculturação ocorridas, tanto pelos imigrantes, quanto pela sociedade majoritária. A história da imigração japonesa no Brasil foi marcada basicamente por duas estratégias de aculturação por parte dos japoneses/nikkeis: a separação, enquanto a esperança de retorno à terra natal existia; e a integração, quando a sociedade receptora se tornou a nova pátria. Quando se adotou a estratégia da integração, notamos que os japoneses não assimilaram a cultura brasileira, mas adquiriram uma nova forma de cultura, a étnica.

O Brasil adotou no início a estratégia de segregação (o equivalente à separação), mas, quando percebeu que os japoneses estavam formando colônias, o governo brasileiro resolveu mudar de estratégia, para o cadinho (assimilação). Era necessário tentar fazer os japoneses assimilarem a cultura brasileira, antes que não se consiga mais controlá-los. Após a Segunda Guerra Mundial, a estratégia muda novamente, para o multiculturalismo (integração), já que o interesse do Brasil é o crescimento econômico, e a cooperação dos nikkeis e dos japoneses é muito importante.

A análise das entidades que se preocupam com o envelhecimento da comunidade *nikkei*, foi o material pesquisado para o enfoque coletivo. A comunidade *nikkei* dá suporte para seus membros através da criação as entidades assistências, que tem como diferencial, o atendimento em língua japonesa, alimentação e

atividades visando a manutenção da cultura japonesa. Estas instituições seguiam a estratégia da separação no período inicial, porém, pela lei brasileira, não se pode ter entidades estritamente étnicas, deve-se atender à população brasileira também. Então, por isso, a estratégia é mudada para a integração. Mas os idosos que se utilizam dos serviços continuam na estratégia de separação, pois o convívio com brasileiros é muito difícil na idade e condição de saúde deles. A manutenção de elementos da cultura japonesa dão uma certa segurança a eles, já que tiveram que se separar dos seus familiares quando entraram na casa de repouso.

O enfoque individual se deu por um estudo de caso, em que foram analisadas as histórias de vida de sete informantes e sua produção poética. Com esse estudo pudemos perceber como a estratégia adotada influenciou na sua forma de vida, e como é retratada nos haikus. Dependendo do tipo de vida que a idosa teve, mesmo antes da sua chegada no Brasil marcou a sua determinação em viver em um país tão diferente.

Como relacionar esses três enfoques para explicar a aculturação dessas idosas? Três delas vieram na década de 1930, crianças. Elas tiveram pouco contato com o Japão, e formaram a sua identidade pela educação que tiveram dos pais aqui no Brasil, sendo que só a Natsuko estudou português. As outras duas mantiveram uma vida isolada na colônia. Esse período na história da imigração foi marcada por mudança abrupta da integração para a separação, devido à política nacionalista de Getúlio Vargas e a Segunda Guerra Mundial.

Na década de 1950, vieram mais duas, uma com 40 anos e a outra com 21 anos. A vida delas já tinham objetivos mais definidos e vir para o Brasil foi uma escolha delas, não só da família. Então, a estratégia adotada é da própria imigrante. Elas já vieram numa época melhor, que algum membro da família já trabalhava no Brasil, conhecia a vida aqui. Nesse período, os conflitos internos e externos estavam

se acalmando, foram fundadas duas importantes entidades da colônia, o *Bunkyô* e o *Enkyô*.

E na década de 1960, vieram mais duas, com 33 anos e 25 anos. Elas eram mais independentes, e tiveram todo o suporte da comunidade *nikkei* que já estava bem estabelecida em São Paulo. Isso permitiu que a Hiroko escolhesse a estratégia de separação. Esse período foi marcado pelo declínio do movimento imigratório e o envelhecimento dos primeiros imigrantes.

Tanto os fatos históricos, quanto o progresso da comunidade *nikkei* em São Paulo, influenciaram na chegada das informantes, nas suas vidas, e consequentemente, no seu envelhecimento. Elas foram imigrantes que prosperaram, agora vivem bem com aposentadoria, pensão, têm o suporte da família, e condições de aproveitar a velhice realizando as atividades que apreciam, e que fazem parte de sua cultura étnica.

Muitos olhares podem ser dados aos haikus, depende se é um olhar totalmente de fora, de quem não vivenciou a imigração japonesa ao Brasil, aí talvez muitos dos aspectos mostrados passariam despercebidos, mas talvez tantos outros aparecessem, mesmo sendo poemas tão curtos. O olhar dado neste trabalho é o de quem tem dentro de si o sangue japonês, que os avós, pais, sogros contam como era a vida de imigrante. Muito do que foi descrito nos haikus fazia parte da minha história também. A identidade étnica é realmente o elo de sermos brasileiros, mas de origem japonesa.

Esse trabalho abriu muitas portas para outras pesquisas. A questão do envelhecimento de comunidades étnicas é um tema pouco explorado e que nos permite analisar o ponto de vista institucional e individual. Porém, é a questão da identidade étnica na poesia, ou em outra manifestação literária, que nos desperta um interesse maior. A produção literária dos *nikkeis* possui muitos aspectos para análise,

tanto literária, quanto sociológica, porém, a dificuldade é ser escrito em língua japonesa, o que restringe muito a pesquisa só para os conhecedores da língua japonesa. Para uma pesquisa futura, seria interessante traduzir algumas dessas produções para se analisar os aspectos da etnicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia citada:

ASSISTÊNCIA Social Dom José Gaspar. **Relatório da Diretoria Exercício de 2008**. Assistência Social Dom José Gaspar, 2009.

BAPTISTA, Valdinei Dias. Chiclete com Banana – A experiência do haikai no Brasil. **Estudos Japoneses**. São Paulo, Centro de Estudos Japoneses da USP, no. 15, 1995.

BENEFICÊNCIA Nipo-Brasileira de São Paulo. **Relatório de Atividades 2008**. Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo, 2009.

BERRY, John W. Immigration, Acculturation, and Adaptation (Lead Article). **Applied Psychology: An International Review**, vol.46, n.1, 1997. p.5-68. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 08/jul/2009

_____. Migração, Aculturação e Adaptação. In: DEBIAGGI, Sylvia Dantas; PAIVA, Geraldo José de. (org). **Psicologia, E/migração e Cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, pp.29-45.

BLYTH, R. H. **Haiku**. Tokyo: Hokuseido, vol.1, 1971.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 3 ed, 1994

CARDOSO, Ruth Corrêa Leite. O papel das associações juvenis na aculturação dos japoneses. In: SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973. p.317-345

CENTRO de Estudos Nipo-Brasileiros. **Pesquisa da população de descendentes de japoneses residentes no Brasil, 1987-1988**. São Paulo: Centro de Estudos

Nipo-Brasileiros, 1990.

COMISSÃO de Elaboração da História dos 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil. **Uma Epopéia Moderna: 80 Anos da Imigração Japonesa no Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro, Bauru: EDUSC, 1999.

DEBIAGGI, Sylvia Dantas. Introdução. In: DEBIAGGI, Sylvia Dantas; PAIVA, Geraldo José de. (org). **Psicologia, E/Imigração e Cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, pp.11-27.

DEBERT, Guita Grin. Família, Classe Social e Etnicidade: Um Balanço da Bibliografia sobre a Experiência de Envelhecimento. **BIB** (Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais), Rio de Janeiro, no. 33, 1º. Semestre, 1992. pp.33-49

_____. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2004.

DION, Karen K.; DION, Kenneth L. Gender and Cultural Adaptation in Immigrant Families. **Journal of Social Issues**, vol.57, no.3, 2001. p.511-521. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 12/jun/2008.

FOREIGN Press Center (ed). **Facts and Figures of Japan 2008**. Japan: Foreign Press Center, 2008. p.34

FRANCHETTI, Paulo; DOI, Elza Taeko; DANTAS, Luiz. **Haikai: Antologia e História**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

FRANCHETTI, Paulo. O Haikai no Brasil. **Alea: Estudos Neolatinos**. Rio de Janeiro, vol.10, no.2, julho-dezembro 2008. p.256-269. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 12/jan/2010.

GOGA, Masuda H. **O Haikai no Brasil**. São Paulo: Editora Oriento, 1988.

HANDA, Tomoo. Vida nas fazendas de café. In: SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973a. p.71-128

_____. Senso estético na vida dos imigrantes japoneses. In: SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973b. p.386-413

_____. **O imigrante japonês: história de sua vida no Brasil**. São Paulo: T.A. Queiroz: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1987.

HARADA, Kiyoshi. O processo de evolução e de integração dos nikkeis. In: HARADA, Kiyoshi (Coord.). **O Nikkei no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p.35-95

KANAMOTO, Etsuko. Oi no bunka jinruigaku 1: oi no esunishiti – tabunka shakai nimiru nihon imin no rōgō. (Antropologia cultural da velhice 1: etnicidade da velhice – a velhice na imigração japonesa na visão da sociedade multicultural). **Shōsai no mado**, Tokyo: Yuhikaku, no. 566, 7 • 8/2007.

KAWAMURA, Lili. Brasileiros no Japão: direitos e cidadania. In: HASHIMOTO, Francisco; TANNO, Janete Leiko; OKAMOTO, Monica Setuyo (org). **Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte**. São Paulo: Editora UNESP, 2008. p.79-98

KINENSHI Henshū linkai (ed). **Burajiru Nikkei Rōjin Kurabu Rengōkai: 30 nen no ayumi**. (Federação dos Clubes Nipo-Brasileiros de Anciões: 30 anos de andamento) São Paulo: Burajiru Nikkei Rōjin Kurabu Regōkai, 2008.

LAZARUS, Richard S. Acculturation Isn't Everything. Commentary on Immigration, Acculturation, and Adaptation by BERRY, John W. **Applied Psychology: An International Review**, vol.46, n.1, 1997. p.39-43

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional: Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. Trad. de Patricia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

MAEYAMA, Takashi. Religião, parentesco e as classes médias dos japoneses no Brasil urbano. In: SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973a. p.240-272

_____. O antepassado, o Imperador e o imigrante: religião e identificação de grupo dos japoneses no Brasil rural (1908-1950). In: SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973b. p.414-447

_____. **Margarida Vatanabe: 53 Anos de Assistência a Imigrantes e Idosos**. (Tradução Equipe da Assistência Social Dom José Gaspar) São Paulo: Editora Zipango, 2004.

MENDONÇA, Maurício Arruda (seleção, tradução e ensaio). **Trilha forrada de folhas. Nenpuku Sato: Um Mestre de Haikai no Brasil**. São Paulo: Edições Ciência do Acidente, 1999.

MORI, Koichi; YAMAMOTO, Kôsuke; SUZUKI, Nao. Burajiru nihonjin imin no isseiki. Jinmonken, São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, no.7, 2009. p.46-103

NINOMIYA, Masato. O fenômeno de kassegui: passado, presente e futuro. In: HARADA, Kiyoshi (Coord.). **O Nikkei no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. p.277-315

NOBARASHA Henshûbu (ed). **Dôyô**. Tokyo: Nobarasha, 2002. p.111

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes**. Rio de Janeiro: Jorge Zalnar Editora, 2001.

PHINNEY, Jean S. Ethnic Identity in Adolescents and Adults: Review of Research.

Psychological Bulletin, vol.108, no.3, 1990. p.499-514.

PHINNEY, Jean S.; HORENCZYK, Gabriel; LIEBKIND, Karmela; VEDDER, Paul. Ethnic Identity, Immigration, and Well-Being: An Interactional Perspective. **Journal of Social Issues**, vol.57, no.3, 2001. p.493-510. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 08/jul/2009

PHINNEY, Jean S. Formação da Identidade de grupo e mudança entre migrantes e seus filhos. In: DEBIAGGI, Sylvia Dantas; PAIVA, Geraldo José de. (org). **Psicologia, E/Imigração e Cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, pp.47-62.

POUTGNAT, Philippe; STREFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade. Seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth**. Trad. De Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

REDFIELD, Robert; LINTON, Ralph; HERSKOVITS, Melville J. Memorandum on the study of acculturation. **American Anthropologist**, vol.38, no.1, Jan-Mar, 1936. p.149-152. Disponível em:<<http://www.jstor.org/stable/662563>> Acesso em: 12/fev/2010

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os paradoxos da alteridade**. Murachco, Cristina (trad). São Paulo: EDUSP. 1998.

SCHROVER, Marlou; VERMEULEN, Floris. Immigrant Organisations. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, vol.31, no.5, September, 2005. pp.823-832. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 04/mar/2007

SUZUKI, Teiiti. **The Japanese Immigrant in Brazil. Narrative Part**. Japan: University of Tokyo Press, 1969.

_____. Do renga a haikai. **Estudos Japoneses**, no.1, 1979. p.91-125

TSUDA, Takeyuki. The Benefits of Being Minority: The Ethnic Status of the Japanese-Brazilians in Brazil. San Diego: The Center for Comparative Immigration

Studies, University of California, **Working Paper 21**, May 2000. Disponível em: <<http://www.ccis-ucsd.org/PUBLICATIONS/wrkg21.PDF>>. Acesso em: 12/jul/2008

TSUKAMOTO, Tetsundo. Sociologia do imigrante: algumas considerações sobre o processo migratório. In: SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973. p.13-31

WAKISAKA, Geny. Haikai – seu desenvolvimento no Japão. In: **Anais do IV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa**. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo, 1993. p.151-155.

YOSHIDA, Luiza Nana. As quatro estações de Sei Shônagon. **Estudos Japoneses**, no. 6, 1986. p.31-36

Bibliografia complementar:

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos Institucionalizados e Família: Entre Abafos e Desabafos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

BENEDICT, Ruth. **O Crisântemo e a Espada: Padrões da Cultura Japonesa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

BERRY, John W. A Psychology of Immigration. **Journal of Social Issues**, vol.57, no.3, 2001. p.615-631. Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 08/jul/2009

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana L. L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BROTMAN, Shari. The limits of multiculturalism in elder care services. **Journal of Aging Studies**, vol.17, no.2, May, 2003. pp.209-229 Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 12/jun/2008.

CAMARANO, Ana Amélia (org). **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CORDERO-GUZMÁN, Héctor R. Community-Based Organisations and Migration in New York City. **Journal of Ethnic and Migration Studies**. Vol.31, no. 5, September, 2005. pp. 889-909 <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 12/jun/2008.

DE VOS, George; ROMANUCCI-ROSS, Lola (ed). **Ethnic Identity: Cultural Continuities and Change**. Chicago: The University of Chicago Press, 1982.

FUJII, Yukio; SMITH, T. Lynn. **The acculturation of the japanese immigrants in Brazil**. Gainesville: University of Florida Press, 1959.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1997.

HASHIMOTO, Francisco; TEIXEIRA, Marco Antonio Rotta. Um olhar sobre a velhice: um estudo com os imigrantes japoneses. In: HASHIMOTO, Francisco; TANNO, Janete Leiko; OKAMOTO, Monica Setuyo (org). **Cem anos da imigração japonesa: história, memória e arte**. São Paulo: Editora UNESP, 2008. p.245-262

KANAMOTO, Etsuko. Oi no bunka jinruigaku 2: kôreika suru kaigai nikkei komyuniti. (Antropologia cultural da velhice 2: comuniade nikkei que envelhece). **Shô sai no mado**, Tokyo: Yuhikaku, no. 567, 9/2007.

KANAMOTO, Etsuko. Oi no bunka jinruigaku 4: oi no naratibu to esunokurafi burajiruben. (Antropologia cultural da velhice 4: etnografia e narrativa do idoso caso do Brasil). **Shô sai no mado**, Tokyo: Yuhikaku, no. 569, 11/2007.

KAWAMURA, Takeo; BATISTA, Eliezer. **Relatório do Conselho Brasil-Japão Século XXI: Propostas para novas relações nipo-brasileiras**. 25 de julho de 2006.

KIYOTANI, Masuji; KAYANO, Keizan. **Burajiru nikkei koronia bungei**. Vol. 1. São Paulo: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 2006

KUMASAKA, Y.; SAITO, H. Kachigumi: uma delusão coletiva entre os japoneses e seus descendentes no Brasil. In: SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973. p.448-464

LOPES, Andrea. Dependência, Contratos Sociais e Qualidade de Vida na Velhice. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (org). **As Múltiplas Faces da Velhice no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. p.129-140

MAEYAMA, Takashi. Ethnicity, Secret Societies, and Associations: The Japanese in Brazil. **Comparative Studies in Society and History**, Cambridge University Press, vol.21, no.4, oct., 1979. p.589-610. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/178698>> Acesso em: 12/jun/2008

MATSUOKA, Atsuko Karin. **Preferred Care in Later Life and Ethnic Elderly: Generational Differences Among Japanese – Canadian Elderly**. Toronto: University of Toronto. (Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy in the University of Toronto, Faculty of Social Work), 1991.

MIURA, Irene Kazumi. Dekasseguis: Relatos de identidade a partir da experiência de trabalho temporário no Japão. In: DEBIAGGI, Sylvia Dantas; PAIVA, Geraldo José de. (org). **Psicologia, E/Imigração e Cultura**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, pp.191-207.

MOYA, Jose C. Immigrants and Associations: A Global and Historical Perspective. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, vol.31, no.5, September, 2005. pp.833-864 <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 12/jun/2008.

MURPHY, JOHN W.; ESPOSITO, Luigi; LONGINO JR, Charles F. The Relevance of Multiculturalism for Aging. **Journal of Aging and Identity**, vol.4, no.4, 1999. pp.223-229 Disponível em: <<http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 12/jun/2008

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da Terceira Idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias**. Rio de Janeiro: NAU, 2 ed., 1997.

OKAMURA, Jonathan Y. Situational ethnicity. **Ethnic and Racial Studies**, vol.4, no.4, October, 1981. pp.452-465. (versão eletrônica)

REICHL, Christopher A. Stages in the Historical Process of Ethnicity: The Japanese in Brazil, 1908-1988. *Ethnohistory*, Duke University Press, vol.42, no.1, winter, 1995. p.31-62 Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/482933>> Acesso em: 12/jun/2008

SAITO, Hiroshi; MAEYAMA, Takashi. **Assimilação e integração dos japoneses no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1973.

SAKURAI, Célia. **Romanceiro da imigração japonesa**. São Paulo: Editora Sumaré:FAPESP, 1993.

SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. **Idosos, Família e Cultura: Um estudo sobre a construção do papel do cuidador**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

SIQUEIRA, Maria Eliane Catunda de; MOI, Regiane Cristina. Estimulando a Memória em Instituições de Longa Permanência. In: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (org). **As Múltiplas Faces da Velhice no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. p.165-186.

SUÁREZ-OROZCO, Carola and Marcelo. **Trans-Formations: Immigration, Family Life, and Achievement Motivation Among Latino Adolescents**. Stanford, California: Stanford University Press, 1995.

TAKENAKA, Ayumi. The mechanisms of ethnic retention: later-generation Japanese immigrants in Lima, Peru. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, vol.29, no.3, May, 2003. pp.467-483 Disponível em: <http://www.usp.br/sibi>> Acesso em: 12/jun/2008

TSUDA, Takeyuki. **Strangers in the Ethnic Homeland: The Migration, Ethnic Identity, and Psychosocial Adaptation of Japan's New Immigration Minority**. Berkeley: University of California. (Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy in Anthropology), 1996.

VON SIMSON, Olga Rodrigues dde Moraes; NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire (org). **As Múltiplas Faces da Velhice no Brasil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

WILLEMS, Emilio. **Aspectos da aculturação dos japoneses no Estado de São Paulo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1948.

WITTER, Geraldina Porto (org). **Envelhecimento: Referências teóricas e pesquisas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

YOSHIOKA, Reimei. Síntese histórico-evolutiva da emigração japonesa no mundo.
HARADA, Kiyoshi (Coord.). **O Nikkei no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
p.1-33

APÊNDICES

Apêndice A: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AS CASAS DE REPOUSO

Nome da instituição:

Ano de fundação:

Entrevistado:

1. Qual é o número de idosos na casa de repouso? (quantos homens e quantas mulheres, idade média, idade do mais novo e do mais velho)
2. Como e por que surgiu a idéia de se fazer uma casa de repouso voltada aos idosos nikkeis?
3. Atualmente, quais são as atividades realizadas por sua instituição?
4. Manter a cultura e costumes japoneses dentro da instituição facilita o convívio dos idosos?
5. Dentre as atividades culturais e recreativas, qual é a que mais agrada os idosos? Por que?
6. Qual é o valor médio de gastos com o idoso? Qual é o valor de contribuição de cada idoso para a permanência na casa? A comunidade nikkei e brasileira colaboram com a instituição? De que forma?
7. Quais são os principais motivos para os idosos entrarem na casa de repouso? Os familiares participam dessa decisão?
8. No geral, qual é a relação dos idosos com os familiares?
9. Quais os problemas dos idosos nikkeis com a família, com a comunidade, com a casa de repouso?
10. A sua instituição possui algum projeto voltado aos idosos para os próximos anos?
11. Qual é a perspectiva sobre a comunidade nikkei, particularmente os idosos, para os próximos anos?

Apêndice B: QUESTIONÁRIO PARA OS IDOSOS

Nome: 氏名（漢字・ローマ字）

Data de nascimento: 生年月日

Local de nascimento: 出身地

Ano que veio para o Brasil: 入国日

1. Descreva brevemente a história de sua vida:

ブラジルに来てからあなたが歩んできた道。（簡単に）

2. Qual foi o momento mais marcante de sua vida aqui no Brasil?

あなたが一番楽しかった事、また、苦しいかった事を書いてください。

3. O que mais gosta e menos gosta do Brasil?

ブラジルでいい事とあまりよくない事。

4. Como é ser um idoso nikkei no Brasil?

同年代の日本で生活している人とあなたの生活はどうですか？

5. Atualmente, como é a sua vida? Vive sozinho?

現在、どんな生活をしていますか？住んでいる家族は何人ですか？

6. Qual é a sua opinião sobre o Roujin Kurabu? Quais as atividades que faz? Desde quando?

老人クラブをどう思いますか？どんな活動していますか。何年に入りましたか？

7. Qual a sua opinião sobre as instituições que auxiliam os idosos, tais como Enkyo, Bunkyo e Casas de Repouso?

サンパウロ日伯援護協会（援協）、ブラジル日本文化福祉協会（文協）、老人ホームとかどう思いますか？もしその協会に入っていたら書いてください。

年 月 日

ご協力ありがとうございました。

Apêndice C: PERFIL DAS IDOSAS

Nome fictício	Ano de nascimento	Local de nascimento	Ano que veio para Brasil	Ano que começou no encontro de haiku	Estado civil
Natsuko	1933 (76)	Tokyo	1935 (2 anos)	1998	Casada
Miyoko	1918 (91)	Fukushima	1958 (40)	1999	Viúva
Ryoko	1933 (76)	Fukuoka	1954 (21)	2007	Casada
Hiroko	1933 (76)	Fukuoka	1966 (33)	1994	Solteira
Akiko	1924 (85)	Hokkaido	1935 (11)	2000	Viúva
Junko	1925 (84)	Akita	1936 (11)	2005	Viúva
Emiko	1940 (68)	Tokyo	1965 (25)	2007	Viúva

Apêndice D: Haikus e tradução

Obs.: As figuras presentes em alguns haikus são somente para ilustrar o termo usado nas poesias, não tem valor para a dissertação, por isso não foram colocadas as referências nas figuras.

N01	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
引き寄せて望遠鏡のけらつき		HIKI YOSETE BÔENKYÔ NO KERATSUTSUKI	
PUXA PARA SI NO TELESCÓPIO PICA-PAU			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

N02	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
満席の習字教室秋扇		MANSEKI NO SHÛJI KYÔSHITSU AKI ÔGI	
DA LOTADA			
SALA DE CALIGRAFIA			
O LEQUE DE OUTONO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N03	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
週末を花野に遊ぶ寺巡り		SHÛMATSU WO HANANO NI ASOBU TERA MEGURI	
O FIM DE SEMANA			
BRINCA NO CAMPO DE FLORES			
AO REDOR DO TEMPLO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

N04	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
此のあたり庶民住宅花アロエ		KONO ATARI SHOMIN JÛTAKU HANA AROE	
NAS PROXIMIDADES			
DAS CASAS DO POVO			
FLOR DE ALOE			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

N05	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2007	POESIA: Haiku
時雨止み街騒窓にもどりゐし		SHIGURE YAMI MACHI SAWA MADÔ NI MODORIISHI	
CESSA A CHUVA INTERMITENTE NA JANELA O BARULHO DA CIDADE REGRESSA			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

N06	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2007	POESIA: Haiku
冬耕の天地返しに蒸気立つ		TÔKÔ NO TENCHI GAESHI NI JÔKI TATSU	
NO CULTIVO DO CAMPO NO INVERNO			
A NATUREZA REAGE			
LEVANTA VAPOR			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

N07	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
家回り花で埋めたく菊根分		IE MAWARI HANA DE UMETAKU KIKU NEWAKE	
EM VOLTA DA CASA			
COBERTA DE FLORES			
CRISÂNTEMOS REPLANTADOS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N08	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
仔馬見て園児等はしゃぐバスの窓		KOUMA MITE ENJI NADO HASHAGU BASU NO MADO	
AO VER O POTRO			
AS CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA SE ALEGRA			
DA JANELA DO ÔNIBUS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N09	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
動くものみなに興味のある仔猫		UGOKU MONO MINA NI KYÔMI NO ARU KONEKO	
COISAS QUE SE MOVEM			
TODOS TEM INTERESSE			
NO GATINHO			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

N10	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
鳩るとのどを鳴らし園小春		HATO RURU TO NODO WO NARASHI SONO KOHARU	
O POMBO FAZ RU-RU			
EMITE SOM DA GARGANTA			
JARDIM DA PEQUENA PRIMAVERA			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

N11	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
双子のせ乳母車行く園うらら		FUTAGO NOSE UBA GURUMA IKU SONO URARA	
LEVA OS GÊMEOS NO CARRINHO DE BEBÊ E VAI AO JARDIM NUM TEMPO CLARO E AMENO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N12	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
玩具屋に笑む子ぐずる子子供の日		GANGUYA NI EMUKO GUZURU KO KODOMO NO HI	
NA SALA DE BRINQUEDOS			
CRIANÇA SORRIDENTE, CRIANÇA RABUGENTA			
DIA DAS CRIANÇAS			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES			

N13	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
渡りたき近道なりし虹の橋		WATARI TAKI CHIKAMICHI NARISHI NIJI NO HASHI	
ATRAVESSA A CASCATA			
SE TORNA UM CAMINHO MAIS CURTO			
PONTE DE ARCO-ÍRIS			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

N14	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
気まぐれな陽気此の頃街は初夏		KIMAGURE NA YÔKI KONOGORO MACHI WA SHOKA	
CAPRICHOSO			
TEMPO DE AGORA			
CIDADE DE COMEÇO DE VERÃO			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

N15	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
銀鱗の河面におどる 喜雨来たる		GUINRIN NO KAWAZURA NI ODORU KIU KITARU	
A ESCAMA PRATEADA			
SALTA NA BEIRA DO RIO			
A CHUVA ESPERADA ESTÁ PRÓXIMA			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

N16	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
手作りの味を並べておさめ句座		TEZUKURI NO AJI WO NARABETE OSAME KUZA	
FEITO À MÃO			
JUNTA-SE O SABOR			
DEDICA-SE O GRUPO DE POESIA			
CATEGORIA: POESIA			
OBSERVAÇÕES			

N17	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
移住地の暮らし多彩に駝鳥飼ふ		IJÛCHI NO KURASHI TASAI NI DACHÔ KAU	
NA TERRA DA IMIGRAÇÃO			
NA VARIADA VIDA			
CRIA-SE AVESTRUZ			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

N18	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
リオ夜景ニテロイ橋も涼しけれ		RIO YAKEI NITEROI BASHI MO SUZUSHI KERE	
A VISTA NOTURNA DO RIO			
TAMBÉM A PONTE NITERÓI			
É FRESCO			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

N19	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
舞を見せ酔ふごとよろけ駝鳥の仔		MAI WO MISE YOU GOTO YOROKE DACHÔ NO KO	
MOSTRA A DANÇA			
CAMBALEIA COMO BÊBADO			
FILHOTE DE AVESTRUZ			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

N20	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
足音に夜学帰りの吾子と知る		ASHIOTO NI YAGAKU KAERI NO AKO TO SHIRU	
O RUÍDO DOS PASSOS			
DA CHEGADA DO CURSO NOTURNO			
SEI QUE É MEU FILHO			
CATEGORIA: FAMÍLIA - FILHO			
OBSERVAÇÕES			

N21	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
山合の小さき村も豊の秋		YAMAAI NO CHIISAKI MURA MO YUTAKA NO AKI	
ENTRE MONTANHAS NA PEQUENA ALDEIA TAMBÉM RICO OUTONO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

N22	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
株引けば手にひんやりと菜虫かな		KABU HIKE BA TE NI HIN´YARI TO NAMUSHI KANA	
SE PUXAR O TOCO			
COM FRIO NAS MÃOS			
AH, A LAGARTA!			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

N23	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
書き疲れ読み疲れ月のぼる窓		KAKI TSUKARE YOMI TSUKARE TSUKI NOBORU MADO	
CANSAS DE ESCREVER			
CANSAS DE LER			
A LUA SOBE PELA JANELA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N24	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
かんと鳴る野球のバット秋高し		KAN TO NARU YAKYŪ NO BATTO AKI TAKASHI	
O BARULHO RESSOA			
O BASTÃO DE BEISEBOL			
O ALTO OUTONO			
CATEGORIA: COTIDIANO – LAZER			
OBSERVAÇÕES			

N25	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
珈琲にかけし訪日霜に消え		KÔHII NI KAKESHI HÔNICHI SHIMO NI KIE	
APOSTA DINHEIRO NO CAFÉ			
PARA VISITAR O JAPÃO			
DERRETE-SE NA GEADA			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

N26	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
落葉掻き無くせし玩具見付けたり		RAKUYÔ KAKI NAKUSESHI GANGU MITSUKETARI	
VARRENDO O CAIR DAS FOLHAS			
O BRINQUEDO PERDIDO			
ÀS VEZES É ENCONTRADO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N27	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
鶏が寄り来て邪魔な落葉掻き		NIWATORI GA YORI KITE JAMA NA RAKUYÔ KAKI	
A GALINHA			
SE APROXIMA E ATRAPALHA			
O VARRER DAS FOLHAS CAÍDAS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N28	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
沢庵漬そこそこと言ふ暮しかな		TAKUAN ZUKE SOKOSOKO TO IU KURASHI KANA	
CONSERVA DE NABO			
DISSE APROXIMADAMENTE			
QUE VIDA!			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

N29	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
あっけなき日帰り旅行暮早し		AKKENAKI HIGAERI RYOKÔ KURE HAYASHI	
INSATISFATÓRIA			
A VIAGEM DE UM DIA SÓ			
NO COMEÇO DA NOITE			
CATEGORIA: COTIDIANO – LAZER			
OBSERVAÇÕES			

N30	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
思ひ出のやせ地の辛き大根かな		OMOIDE NO YASECHI NO TSURAKI DAIKON KANA	
NA LEMBRANÇA DA DURA TERRA ESTÉRIL AH, O NABO!			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

N31	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
大いなる地の恵みなる大根引く		ÔI NARU CHI NO MEGUMI NARU DAIKON HIKU	
DA VASTA TERRA			
TRANSFORMA-SE EM GRAÇA			
TIRAR O NABO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

N32	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
見上げゐる顔へほろほろ桜散る		MIAGUEIRU KAO E HOROHORO SAKURA CHIRU	
ERGUENDO OS OLHOS			
ROLAVAM AS LÁGRIMAS NO ROSTO			
AS FLORES DE CEREJEIRA CAEM			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

N33	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
蟻穴を出でて地上の雨に合う		ARIANA WO IDETE CHIJÔ NO AME NI AU	
O BURACO DA FORMIGA			
SAI PRA CIMA DA TERRA			
JUNTANDO-SE COM A CHUVA			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

N34	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
わせおくて揃え自家用種を蒔く		WASE OKUTE SOROE JIKA YÔTANE WO MAKU	
O ARROZ TEMPORÃO			
PREPARADO PARA SEU PRÓPRIO USO			
SEMEAAS SEMENTES			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

N35	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
突風の村を飲み込み春埃		TOPPÛ NO MURA WO NOMIKOMI HARU HOKORI	
DE UMA RAJADA DE VENTO			
A ALDEIA ESCONDE			
POEIRA DE PRIMAVERA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

N36	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
しっぽりと待ちしお湿り新農年		SHIPPORI TO MACHISHI OSHIMERI SHIN NÔ TOSHI	
SE ÚMIDO			
ESPERA A CHUVA			
NOVO ANO DE LAVOURA			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

N37	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
お湿りに動き出す村新農年		OSHIMERI NI UGOKI DASU MURA SHIN NÔ TOSHI	
NA CHUVA			
COMEÇA A MOVER-SE NA ALDEIA			
NOVO ANO DE LAVOURA			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

N38	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
受け取りて大筍によろめきぬ		UKE TORITE DAI TAKENOKO NI YOROMEKINU	
RECEBE			
NO GRANDE BAMBUZEIRO			
SEM CAMBALEAR			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

N39	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
立て札はホテルファゼンダ夏木立		TATE FUDA WA HOTERU FAZENDA NATSU KODACHI	
O LETREIRO			
HOTEL-FAZENDA			
ARVOREDO DE VERÃO			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

N40	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
移民史を漫画に残す文化の日		IMINSHI WO MANGA NI NOKOSU BUNKA NO HI	
A HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO			
FICA NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS			
DIA DA CULTURA			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

N41	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
予定にはなきリオ夜景の灯涼し		YOTEI NI WA NAKI RIO YAKEI NO HI SUZUSHI	
SEM PLANOS			
A PAISAGEM NOTURNA DO RIO			
O FRESCOR DA LUZ			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

N42	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
鶴亀の折紙挟む年賀状		TSURU KAME NO ORIGAMI HASAMU NENGAJÔ	
O GROU E A TARTARUGA			
FEITOS DE ORIGAMI			
CARTÃO DE ANO NOVO			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA - ANO NOVO			
OBSERVAÇÕES			

N43	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
乱されて右往左往の蟻の道		MIDASARETE UÔ SAÔ NO ARI NO MICHİ	
TER QUE PERTUBAR NA DESORIENTAÇÃO TOTAL O CAMINHO DAS FORMIGAS			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

N44	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
職得し子少し気掛り夏負けて		SHOKU TOKUSHI KO SUKOSHI KIGAKARI NATSU MAKETE	
GANHAR COM O TRABALHO			
A CRIANÇA PREOCUPA UM POUCO			
O CANSAÇO DO VERÃO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

N45	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
吹き上げて白砂をどる 泉かな		FUKIAGETE SHIRASUNA ODORU IZUMI KANA	
FAZ JORRAR			
A AREIA BRANCA DANÇA			
AH, A FONTE!			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

N46	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
頂きの雲輝やかせ山粧ふ		ITADAKI NO KUMO KAGAYAKASE YAMA YOSOOU	
NO CUME			
A NUVEM FAZ BRILHAR			
A MONTANHA COLORIDA PELAS FOLHAS DE OUTONO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

N47	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
里芋の口にとろける走りとして		SATOIMO NO KUCHI NI TOROKERU HASHIRI TOTE	
O INHAME			
DERRETE NA BOCA			
POR SER O PRIMEIRO DA ESTAÇÃO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

N48	NOME: NATSUKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
裏山に賑はふ猿に木の実落つ		URAYAMA NI NIGUIWAU SARU NI KI NO MI OTSU	
ATRÁS DA COLINA			
O MACACO ANIMADO			
CAI O FRUTO DA ÁRVORE			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

J01	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
爽やかにオームの返事にぎにぎし		SAWAYAKA NI ÔMU NO HENJI NIGUINIGUSHI	
DE MODO ELOQUENTE			
A RESPOSTA DO PAPAGAIO			
EXTREMAMENTE BARULHENTO			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

J02	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
年なみに馴れたる手先菜虫とる		TOSHINAMI NI NARETARU TESAKI NAMUSHI TORU	
NOS ANOS			
A HABILIDADE DAS MÃOS ACOSTUMADAS			
TIRAR A LAGARTA			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

J03	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
冬めくや番茶の香るひとりの夜		FUYUMEKU YA BANCHI NO KAORU HITORI NO YORU	
NA ENTRADA DO INVERNO			
O CHEIRO DO CHÁ			
NOITE SOLITÁRIA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

J04	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
母となる愛の眼指しマリア月		HAHA TO NARU AI NO MEZASHI MARIA TSUKI	
TORNAR-SE MÃE			
OBJETIVO DO AMOR			
MÊS DE MARIA			
CATEGORIA: FAMÍLIA - MÃE			
OBSERVAÇÕES: MARIA TSUKI – MÊS DE MARIA, MAIO			

J05	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
出稼ぎをもどり農継ぎ冬耕す		DEKASEGUI WO MODORI NÔ TSUGUI FUYU TAGAYASU	
O DEKASSEGUI			
VOLTA À LAVOURA HERDADA			
CULTIVAR NO INVERNO			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

J06	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
時雨バス傘あることにほっとして		SHIGURE BASU KASA ARU KOTO NI HOTTOSHITE	
BANHO DE CHUVA INTERMITENTE			
TER UM GUARDA-CHUVA			
DÁ UM ALÍVIO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

J07	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
春めきて程よき場所に母の椅子		HARUMEKITE HODO YOKI BASHO NI HAHHA NO ISU	
OS PRIMEIROS SINAIS DA PRIMAVERA			
NO LUGAR IDEAL			
A CADEIRA DA MAMÃE			
CATEGORIA: FAMÍLIA - MÃE			
OBSERVAÇÕES			

J08	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
起立してちょっと愛嬌葱坊主		KIRITSU SHITE CHOTTO AIKYÔ NEGUI BÔZU	
LEVANTA-SE UM POUCO GRACIOSA A FLOR DA CEBOLINHA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

J09	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
いずこより千の風吹く花イペー		IZUKO YORI SEN NO KAZE FUKU HANA IPÊ	
NÃO SEI ONDE			
SOPRA OS MIL VENTOS			
FLOR DE IPÊ			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

J10	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
黄イッペー国花としたりこぞり咲く		KI IPÊ KOKKA TO SHITARI KOZORI SAKU	
IPÊ AMARELO			
FEITO COMO A FLOR NACIONAL			
FLORESCE AOS MONTES			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

J11	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
故障バス降りて出合えり舞子鳥		KOSHÔ BASU ORITE DE AI ERI MAIKO TORI	
O ÔNIBUS ENGUIÇADO			
DESCE PARA CONSEGUIR IR AO ENCONTRO			
A DANÇA DO PASSARINHO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

J12	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
人に径ゆずり新緑陽に匂ふ		HITO NI KEI YUZURI SHINRYOKU YÔ NI NIOU	
O CAMINHO ESTREITO PARA A PESSOA PASSA PELAS FOLHAGENS VERDE E TENRAS DE FORMA CLARA EXALA O CHEIRO			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

J13	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
布袋草の花ゆらす鯉産卵期		HOTEISÔ NO HANA YURASU KOI SANRANKI	
A FLOR DE HOTEISÔ A CARPA SE AGITA A ÉPOCA DA DESOVA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES: HOTEISÔ			

J14	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
木槿咲き日々沛然と降る日照雨		MUKUGUE SAKI HIBI HAIZEN TO FURU NISSHÔ AME	
O HIBISCO FLORESCE TODOS OS DIAS CAI A TEMPESTADE CHUVA DE VERÃO			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES: MUKUGUE – HIBISCO			

J15	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
旅帰り土産に一つパナマ帽		TABI KAERI MIYAGUE NI HITOTSU PANAMA BÔ	
A VOLTA DA VIAGEM COMO LEMBRANÇA UM CHAPÉU PANAMÁ			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

J16	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
久方の筍飯に母思ふ		HISAKATA NO TAKENOKO MESHI NI HAH OMOU	
DEPOIS DE MUITO TEMPO NA REFEIÇÃO COM BROTO DE BAMBU LEMBRA-SE DA MAMÃE			
CATEGORIA: FAMÍLIA - MÃE			
OBSERVAÇÕES			

J17	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
健やかな八十路のゆとりの春惜む		SUKOYAKA NA YASOJI NO YUTORI NO HARU OSHIMU	
SAUDÁVEL			
NO TEMPO DOS 80 ANOS			
VALORIZA-SE A PRIMAVERA			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

J18	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
汗の顔くちやくちやにして畑戻る		ASE NO KAO KUCHA KUCHA NI SHITE HATAKE MODORU	
ROSTO SUADO			
FEZ-SE AMARROTADO			
VOLTA À LAVOURA			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

J19	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
初空や年の挨拶雀にも		HATSUZORA YA TOSHI NO AISATSU SUZUME NIMO	
O CÉU DE ANO NOVO			
A SAUDAÇÃO DO ANO			
TAMBÉM O PARDAL			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA - ANO NOVO			
OBSERVAÇÕES			

J20	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
葉桜に句心生れ涼しけれ		HAZAKURA NI KU GOKORO UMARE SUZUSHI KERE	
A CEREJEIRA COBERTA DE FOLHAS NOVAS			
NASCE O SENTIMENTO PARA SE FAZER O HAIKU			
TORNA-SE FRESCO			
CATEGORIA: POESIA			
OBSERVAÇÕES			

J21	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
久々に手を取りあいて菊日和		HISABISA NI TE WO TORIAITE KIKU BIYORI	
DEPOIS DE MUITO TEMPO			
PEGA NAS MÃOS UM DO OUTRO			
O TEMPO DO CRISÂNTEMO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

J22	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
青春を跣足で過せし足の傷		SEISHUN WO HADASHI DE SUGOSESHI ASHI NO KIZU	
A PRIMAVERA DA VIDA			
PASSAVA-SE O TEMPO DE PÉS DESCALÇOS			
A FERIDA DO PÉ			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

J23	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
指先に土の温もり菊根分		YUBISAKI NI TSUCHI NO NUKUMORI KIKU NEWAKE	
NAS PONTAS DOS DEDOS			
A TERRA MORNA			
O CORTE DAS RAÍZES DO CRISÂNTEMO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			


J24	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
念願が叶ひ墓地買ふ豊の秋		NENGAN GA KANAI BOCHI KAU TOYO NO AKI	
O GRANDE ANSEIO			
PODER COMPRAR UM LUGAR NO CEMITÉRIO			
COM A COLHEITA DE OUTONO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

J25	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
逝きし子の齢を数える流れ星		YUKISHI KO NO YOWAI WO KAZOERU NAGARE HOSHI	
NA MORTE DA CRIANÇA			
CONTA A IDADE			
ESTRELA CADENTE			
CATEGORIA: MORTE			
OBSERVAÇÕES			

J26	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
日ごと来て小鳥熟柿を啄みつくす		HIGOTO KITE KOTORI JUKUSHI WO TSUIBAMI TSUKUSU	
OS DIAS VÊM			
O PASSARINHO BICA			
TODO O CAQUI			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

J27	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
山家訪ふおくどに匂ふ焼茄子		YAMAGA TOU OKUDO NI NIOU YAKI NASU	
VISITAR A CASA NA MONTANHA			
CHEIRO NO INTERIOR			
A BERINJELA ASSADA			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

J28	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
逃げ足の早き落葉を掃き集め		NIGUEASHI NO HAYAKI RAKUYÔ WO HAKI ATSUME	
NA FUGA			
O RÁPIDO CAIR DAS FOLHAS			
JUNTAR VARRENDO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

J29	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
車窓より風景変る鰯雲		SHASÔ YORI FÛKEI KAWARU IWASHI GUMO	
DA JANELA DO CARRO A PAISAGEM MUDA NUVENS EM FORMA DE SARDINHAS			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

J30	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
ポンの耳得んと朝々寒雀		PON NO MIMI EN TO ASA ASA KAN SUZUME	
A ORELHA DO PÃO			
OBTIDA TODAS AS MANHÃS			
PARDAL DO FRIO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES: PON - PÃO			

J31	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
朝露にささやくごとく風あそぶ		ASATSUYU NI SASAYAKU GOTOKU KAZE ASOBU	
NO ORVALHO DA MANHÃ			
SUSSURRA COMO			
O BRINCAR DO VENTO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

J32	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
亡き夫の遺影に語り 百年祭		NAKI OTTO NO IEI NI KATARI HYAKUNEN SAI	
O MARIDO FALECIDO NO RETRATO NARRA AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO - CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES			

J33	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
短日の老に用なき長電話		TANJITSU NO RÔ NI YÔ NAKI NAGA DENWA	
NOS DIAS CURTOS			
NA VELHICE SEM AFAZERES			
O LONGO TELEFONEMA			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

J34	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
大寒に爺さま口を一字		DAIKAN NI JIJISAMA KUCHI WO HITOMOJI	
NO PERÍODO MAIS FRIO			
A BOCA DO IDOSO			
UMA LETRA			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

J35	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
一山をわがものとしてウルブ舞ふ		HITOYAMA WO WAGAMONO TOSHITE URUBU MAU	
UMA MONTANHA COMO SUA PRÓPRIA O URUBU DANÇA			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

J36	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
これからも独りの余生冬灯		KOREKARA MO HITORI NO YOSEI FUYU TOMOSHI	
A PARTIR DE AGORA TAMBÉM			
O RESTO DA VIDA SOZINHO			
A LUZ DO INVERNO			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

J37	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
桃の花仏間に活けて一人住む		MOMO NO HANA BUTSUMA NI IKETE HITORI SUMU	
A FLOR DO PÊSSEGO			
ARRANJADO NO ALTAR BUDISTA			
MORO SOZINHA			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

J38	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
菊根分夢のふくらむ空の色		KIKU NEWAKE YUME NO FUKURAMU SORA NO IRO	
CORTAR O CRISÂNTEMO			
INFLAR O SONHO			
A COR DO CÉU			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

J39	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
花種を蒔きて夢ある暮しかな		HANA TANE WO MAKITE YUME ARU KURASHI KANA	
A SEMENTE DA FLOR			
SEMEIA TER UM SONHO			
AH, A VIDA!			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

J40	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
手の荒れは云はず親しむ春の土		TE NO ARE WA UHAZU SHITASHIMU HARU NO TSUCHI	
A SECURA DA MÃO			
FAMILIARIZA-SE SEM FALAR			
A TERRA DA PRIMAVERA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

J41	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
火蛾舞うて根気の失せしペンを置く		KAGA MAUTE KONKI NO USESHI PEN WO OKU	
A MARIPOSA DANÇA			
PERDE A PERSEVERANÇA			
DEIXA A CANETA			
CATEGORIA: POESIA			
OBSERVAÇÕES			

J42	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
レポーリョの割るる音聞く雨季長し		REPÔRYO NO WARURU OTO KIKU UKI NAGASHI	
O REPOLHO			
OUVE-SE O SOM DE CORTAR			
A ESTAÇÃO DAS CHUVAS SE ALONGA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES: REPÔRYO - REPOLHO			


J43	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
賀状出す卒寿の友に目出度しと		GAJÔ DASU SOTSUJU NO TOMO NI MEDETASHI TO	
ENVIA O CARTÃO DE FELICITAÇÕES			
PARA O ANIVERSÁRIO DE 90 ANOS DO AMIGO			
PARA FELICITAR			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

J44	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
熟睡は健康のもと明易し		JUKUSUI WA KENKÔ NO MOTO AKEYASUSHI	
O SONO PROFUNDO			
A CAUSA DA SAÚDE			
NOITES LONGAS DE VERÃO			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

J45	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
夢つなぐ芋の子会と言ふ集い		YUME TSUNAGU IMO NO KOGAI TO IU TSUDOI	
UNIR O SONHO			
OS FILHOTES DA BATATA			
É DITO O ENCONTRO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

J46	NOME: JUNKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
さわやかで豊かな果樹の国に住み		SAWAYAKA DE YUTAKA NA KAJU NO KUNI NI SUMI	
DE MODO AGRADÁVEL			
A RICA ÁRVORE FRUTÍFERA			
MORA NESTE PAÍS			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

A01	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
秋旱雲伸びやかに広がりて		AKI HIDERI KUMO NOBIYAKA NI HIROGARITE	
O DIA DE OUTONO QUE BRILHA NUVENS DESCONTRAÍDAS SE ESPALHAM			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

A02	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
海の日や照るてる坊主窓に吊り		UMI NO HI YA TERU TERU BÔZU MADÔ NI TSURI	
DIA DE MAR O BONECO DE PAPEL PENDURA NA JANELA			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: TERU TERU BÔZU – BONECO DE PAPEL QUE SE PENDURA PARA PEDIR UM BOM TEMPO			

A03	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
バラ生けて大理石なる応接間		BARA IKETE DAIRISEKI NARU ÔSETSUMA	
A ROSA VIVE			
TORNA-SE MÁRMORE			
SALA DE VISITAS			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

A04	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
禁じらる Baron を子等の揚げたがる		KINJIRARU BARON WO KORA NO AGUETAGARU	
É PROIBIDO			
O BALÃO FAZ AS CRIANÇAS			
SUBIREM			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

A05	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
並木道行く かるやかに木の葉踏み		NAMIKI MICHU IKU KAROYAKA NI KI NO HA FUMI	
O CAMINHO LADEADO DE ÁRVORES			
IR DE FORMA LEVE E AGRADÁVEL			
PISA NAS FOLHAS DA ÁRVORE			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A06	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
時雨の夜深閑として詩をつづる		SHIGURE NO YORU SHINKAN TOSHITE SHI WO TSUZURU	
A NOITE DA CHUVA INTERMITENTE			
COMO UM SILÊNCIO TOTAL			
ESCREVO O POEMA			
CATEGORIA: POESIA			
OBSERVAÇÕES			

A07	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
湯ざめせぬ様卵酒夜な夜なに		YUZAME SENU YÔ TAMAGO ZAKE YONA YONA NI	
PARA NÃO SE TER A SENSACÃO DE FRIO DEPOIS DE BANHO QUENTE O MÉTODO DE OVO BATIDO COM SAKÊ EM TODAS AS NOITES			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES			

A08	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
風強し葱の坊主の揺れ止まず		KAZE TSUYOSHI NEGUI NO BÔZU NO YURE YAMAZU	
O VENTO FORTE A FLOR DA CEBOLINHA BALANÇA SEM PARAR			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A09	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
イペー今満開日々が楽しくて		IPÊ IMA MANKAI HIBI GA TANOSHIKUTE	
AGORA O IPÊ			
TODOS OS DIAS FLORIDOS			
É AGRADÁVEL			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A10	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
仕事はかどりベランダの良く 日永		SHIGOTO HAKA DORI BERANDA NO YOKU HINAGA	
O ANDAMENTO DO TRABALHO			
DA VARANDA			
SATISFATORIAMENTE NOS DIAS MAIS COMPRIDOS			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

A11	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
春うらら小窓夜明けの風吹いて		HARU URARA KOMADO YOAKE NO KAZE FUITE	
PRIMAVERA DE TEMPO CLARO E AMENO			
NA ALVORADA DA JANELINHA			
O VENTO SOPRA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A12	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
池の水また飲みに来て蜂雀		IKE NO MIZU MATA NOMI NI KITE HACHI SUZUME	
A ÁGUA DO LAGO NOVAMENTE VEM PARA BEBER O BEIJA-FLOR			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A13	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
白髪かくしの夏帽子外出す		SHIRAGA KAKUSHI NO NATSU BÔSHI GAISHUTSUSU	
PARA ESCONDER OS CABELOS BRANCOS UM CHAPÉU DE VERÃO PARA SAIR			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

A14	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
淡月の空愁いあり春の宵		TANGUETSU NO SORA UREI ARI HARU NO YOI	
NA LUZ FRACA DA LUA HÁ INQUIETAÇÃO NO CÉU O ANOITECER DA PRIMAVERA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A15	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
降る雨に聴耳たてて春わびし		FURU AME NI KIKI MIMI TATETE HARU WABISHI	
NA CHUVA QUE CAI			
LEVANTA O OUVIDO ATENTO			
PRIMAVERA MELANCÓLICA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A16	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
髪洗ひセットをすます面変る		KAMI ARAI SETTO WO SUMASU OMOGAWARU	
LAVA O CABELO			
TERMINA O ARRANJO DO CABELO			
MUDA DE APARÊNCIA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A17	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
新年会せめて国旗を揚げたら		SHINNENKAI SEMETE KOKKI WO AGETARA	
A FESTA DE ANO NOVO PELO MENOS A BANDEIRA NACIONAL PODERÁ SER OFERECIDA			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA - ANO NOVO			
OBSERVAÇÕES			

A18	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
暮れて行く葉桜タベの道の辺に		KURETE IKU HA ZAKURA YÛBE NO MICHINO HEN NI	
ESTÁ ANOITECENDO			
A FOLHA DA CEREJEIRA À NOITE			
AO REDOR DO CAMINHO			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A19	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
カラオケの舞台に並ぶ菊の鉢		KARAOKE NO BUTAI NI NARABU KIKU NO HACHI	
O PALCO DO KARAOKÊ ESTÁ ENFILEIRADA DE VASOS DE CRISÂNTEMOS			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

A20	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
メトロ中居ならぶ若き夜学生		METORO NAKA INARABU WAKAKI YORU GAKUSEI	
DENTRO DO METRÔ			
SE REUNEM JOVENS			
ESTUDANTES NOTURNOS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A21	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
宿夜長眺める月に詩情あり		YADO YONAGA NAGAMERU TSUKI NI SHIJÔ ARI	
LONGA NOITE NA POUSADA PARA CONTEMPLAR A LUA HÁ A INSPIRAÇÃO POÉTICA			
CATEGORIA: POESIA			
OBSERVAÇÕES			

A22	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
終着駅の夜空ながむる流れ星		SHŪCHAKU EKI NO YOZORA NAGAMURU NAGARE HOSHI	
DA ESTAÇÃO TERMINAL			
CONTEMPLA O CÉU À NOITE			
A ESTRELA CADENTE			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			


A23	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
一人居の開放感に秋たのし		HITORI I NO KAIHÔKAN NI AKI TANOSHI	
ESTAR SOZINHO			
DEIXAR O SENTIMENTO ABERTO			
ALEGRIA DO OUTONO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A24	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
園日和千本のバラ目のあたり		SONO HIYORI SENBON NO BARA ME NO ATARI	
O TEMPO DO JARDIM			
MIL ROSAS			
ONDE OS OLHOS ALCANÇAM NOS ARREDORES			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

A25	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
一人居の熱燗もよし冷もよし		HITORI I NO ATSUKAN MO YOSHI HIYA MO YOSHI	
ESTAR SOZINHO			
SAKÊ AQUECIDO TAMBÉM É BOM			
GELADO TAMBÉM É BOM			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A26	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
ささやかな暮らしに熱爛ちびちびと		SASAYAKA NA KURASHI NI ATSUKAN CHIBI CHIBI TO	
DE MODO MODESTO NA VIDA, O SAKÊ AQUECIDO AOS GOLINHOS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A27	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
朝空の力はかなき冬の山		ASAZORA NO CHIKARA HAKANAKI FUYU NO YAMA	
DO CÉU DA MANHÃ			
A FORÇA EFÊMERA			
MONTANHA DE INVERNO			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

A28	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
雨季明けの空一面に鰯雲		UKI AKE NO SORA ICHIMEN NI IWASHI GUMO	
DO FIM DA ESTAÇÃO DAS CHUVAS O ASPECTO DO CÉU NUVENS EM FORMA DE SARDINHAS			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

A29	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
お城模すブラデスコ銀行移民祭		OSHIRO MOSU BURADESUKO GINKÔ IMIN SAI	
IMITANDO UM CASTELO			
O BANCO BRADESCO			
A FESTA DA IMIGRAÇÃO			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO - CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES: BURADESUKO GINKÔ – BANCO BRADESCO			

A30	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
法要のさんび歌流れ冬温し		HÔYÔ NO SANBI UTA NAGARE FUYU NUKUSHI	
DO SERVIÇO RELIGIOSO BUDISTA			
O FLUIR DA CANÇÃO DE LOUVOR			
O INVERNO MORNO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A31	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
春埃吹き荒るる日のメトロ前		HARU HOKORI FUKI ARURU HI NO METORO AME	
A POEIRA DA PRIMAVERA SOPRA ENFURECIDA NO DIA NA FRENTE DO METRÔ			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES: METORO - METRÔ			

A32	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
冬の蝶どこへ行ったか見あたらず		FUYU NO CHÔ DOKO E OKONATTA KA MI ATARAZU	
A BORBOLETA NO INVERNO			
AONDE FOI?			
NÃO ENCONTRO			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

A33	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
春を待つ暦に印すスケジュール		HARU WO MATSU KOYOMI NI SHIRUSU SUKEJÛRU	
ESPERAR A PRIMAVERA			
COLOCAR NO CALENDÁRIO			
O CRONOGRAMA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A34	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
春愁や正座の出来ぬカルタ会		SHUNSHÛ YA SEIZA NO DEKINU KARUTA KAI	
NA MELANCOLIA DA PRIMAVERA			
NÃO CONSEGUE SE SENTAR SOBRE OS CALCANHARES			
NO ENCONTRO PARA JOGAR CARTAS			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

A35	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
行く春の赤い夕日に目がうるむ		IKU HARU NO AKAI YŪHI NI ME GA URUMU	
NA PRIMAVERA QUE PASSA			
NO VERMELHO SOL POENTE			
FICA COM OS OLHOS MAREJADOS			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A36	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
ガゼッタ塔天を刺したる春うらら		GAZETTA TÔ TEN WO SASHITARU HARU URARA	
A TORRE DA GAZETA			
FURA O CÉU			
TEMPO CLARO E AMENO DA PRIMAVERA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES: GAZETTA TÔ – TORRE DA GAZETA			

A37	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
立春の空天国はどの辺に		RISSHUN NO SORA TENGOKU WA DONO HEN NI	
NO COMEÇO DA PRIMAVERA			
O PARAÍSO DO CÉU			
EM QUE LADO?			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A38	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
春日和今日の命を大切に		HARU HIYORI KYÔ NO INOCHI WO TAISETSU NI	
O TEMPO DA PRIMAVERA			
A VIDA DE HOJE			
É IMPORTANTE			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

A39	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
姉妹の頬を濡らして春時雨		SHIMAI NO HOO WO NURASHITE HARU SHIGURE	
DAS IRMÃS			
AS BOCHECHAS SÃO MOLHADAS			
CHUVA INTERMITENTE DA PRIMAVERA			
CATEGORIA: FAMÍLIA - OUTROS			
OBSERVAÇÕES			

A40	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
茄子漬が色良き手を出しも一ときれ		NASUZUKE GA IRO YOKI TE WO DASHI MO ICHI TO KIRE	
A CONSERVA DE BERINJELA			
A COR É BOA, TIRA A MÃO			
NUM CORTE			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

A41	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
夏夜道街の明りがウインクす		NATSU YOMICHI MACHI NO AKARI UINKU SU	
CAMINHADA NOTURNA NO VERÃO			
A LUZ DA CIDADE			
PISCA OS OLHOS			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

A42	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
人言わず地蔵語らず秋暑し		HITO IWAZU JIZÔ KATARAZU AKI ATSUSHI	
A PESSOA NÃO DIZ O JIZÔ NÃO CONTA O OUTONO QUENTE			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: JIZÔ (JIZÔ BOSATSU) – DIVINDADE PROTETORA DAS CRIANÇAS			

A43	NOME: AKIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
夏 痩 せ や 水 割 火 酒 に も 酔 ひ 痴 れ て		NATSU YASE YA MIZUWARI KASHU NI MO YOISHIRETE	
O EMAGRECIMENTO NO VERÃO			
O AGUARDENTE COM ÁGUA TAMBÉM			
FICA EMBRIAGADO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R01	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
啄木鳥の音こだまして森深し		KITSUTSUKI NO OTO KODAMASHITE MORI FUKASHI	
DO PICA-PAU O SOM ECOA NA DENSA FLORESTA			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

R02	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
仕事疲れに居眠りて夜学生		SHIGOTO TSUKARE NI INEMURITE YORU GAKUSEI	
DO CANSAÇO DO TRABALHO			
TIRA UMA SONECA			
O ESTUDANTE NOTURNO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

R03	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
マリア月夢に結婚の晴着縫う		MARIA TSUKI YUME NI KEKKON NO HAREGUI NUU	
NO MÊS DE MARIA			
EM SONHO O CASAMENTO			
A MELHOR ROUPA É COSTURADA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES: MARIA TSUKI – MÊS DE MARIA, MAIO			

R04	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
法王の聖市来訪寒気連れ		HÔÔ NO SEI ICHI RAIHÔ SAMUKE TSUKE	
O PAPA			
VISITA A FEIRA SANTA			
ACOMPANHADO DE CALAFRIO			
CATEGORIA: COSTUME - BRASIL			
OBSERVAÇÕES			

R05	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
一人居の友の訃報を聞く時雨		HITORI I NO TOMO NO FUHÔ WO KIKI SHIGURE	
ESTAR SOZINHO			
A NOTÍCIA DE MORTE DO AMIGO			
OUVE-SE A CHUVA INTERMITENTE			
CATEGORIA: MORTE			
OBSERVAÇÕES			


R06	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
夜寒の灯消して一人の楽を聞く		YOSAMU NO HI KESHITE HITORI NO RAKU WO KIKU	
O FOGO NO FRIO NOTURNO É APAGADO, SOZINHO O CONFORTO É OUVIDO			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

R07	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
赤白黄揃い咲きして五月花		AKA SHIRO KI SOROI SAKISHITE GOGATSU HANA	
VERMELHO, BRANCO, AMARELO			
O CONJUNTO FLORESCE			
FLOR DE MAIO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

R08	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
根分けして小さき庭に菊あふれ		NEWAKE SHITE CHIISAKI NIWA NI KIKU AFURE	
CORTAM-SE AS RAÍZES NUM PEQUENO JARDIM ESTÃO CHEIOS DE CRISÂNTEMOS			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

R09	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
仔猫捨て幸せ祈り立ち去りぬ		KONEKO SUTE SHIAWASE INORI TACHI SARI NU	
ABANDONA UM GATINHO			
REZA PELA FELICIDADE			
NÃO VAI-SE EMBORA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R10	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
寺掃除お地藏洗ふ水ぬるむ		TERA SÔJI OJIZÔ ARAU MIZU NURUMU	
A LIMPEZA DO TEMPLO BUDISTA LAVAR O JIZÔ COM ÁGUA MORNA			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: JIZÔ (JIZÔ BOSATSU) – DIVINDADE PROTETORA DAS CRIANÇAS			

R11	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
鯉のぼり立て祝ふ家子供の日		KOI NOBORI TATE IWAWU IE KODOMO NO HI	
A BANDEIRA DE CARPA É IÇADA PARA FELICITAR A CASA DIA DAS CRIANÇAS			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES			

R12	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
リボン結ぶ蜂鳥の巣の可愛いさに		RIBON MUSUBU HACHIDORI NO SU NO KAWAII SA NI	
ATAR A FITA NO NINHO DO BEIJA-FLOR QUE ENCANTADOR!			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

R13	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
恋成りし二人連れ合ひ喜雨に濡れ		KOI NARISHI FUTARI TSUREAI KIU NI NURE	
TORNA-SE AMOR			
OS DOIS VÃO JUNTOS			
MOLHAR-SE NA CHUVA ESPERADA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R14	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
夜濯女着物一枚流されて		YOSUSUGUI ONNA KIMONO ICHIMAI NAGASARETE	
LAVA-SE A ROUPA À NOITE			
UM KIMONO DE MULHER			
É LEVADO PELAS ÁGUAS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R15	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
ナタールと卒寿を子等に祝われて		NATAARU TO SOTSUJU WO KORA NI IWARETE	
O NATAL E O ANIVERSÁRIO DE 90 ANOS, AS CRIANÇAS SÃO FESTEJADAS			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES			

R16	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
売家札源平かずら咲きつつむ		URIYA SATSU GUENPEI KAZURA SAKI TSUTSUMU	
O LETREIRO DA CASA À VENDA A TREPadeira GENPEI FLORESCE E ENCOBRE			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R17	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
花弁祭二人晴れやか菊人形		KAKI MATSURI FUTARI HAREYAKA KIKU NINGYÔ	
FESTIVAL DAS FLORES			
DUAS PESSOAS RADIANTES			
A BONECA DE CRISÂNTEMO			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

R18	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
小雨中子等の嬌声栗拾い		KOSAME NAKA KORA NO KYÔSEI KURI HIROI	
DENTRO DA CHUVINHA A VOZ FASCINANTE DAS CRIANÇAS PARA APANHAR CASTANHAS			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

R19	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
父恋し母恋しとて星流れ		CHICHI KOISHI HABA KOISHI TOTE HOSHI NAGARE	
AMO O PAPAI TAMBÉM AMO A MAMÃE ESTRELA CADENTE			
CATEGORIA: FAMÍLIA - PAI			
OBSERVAÇÕES			

R20	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
一人居の夜長に励むホ句読書		HITORI I NO YONAGA NI HAGUEMU HOKU DOKUSHO	
ESTAR SOZINHA			
DEDICA-SE NA LONGA NOITE			
À LEITURA DE HAIKU			
CATEGORIA: POESIA			
OBSERVAÇÕES			

R21	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
明日出荷のトマト選別する夜なべ		ASHITA SHUKKA NO TOMATE SENBETSU SURU YONABE	
AMANHÃ O DESPACHO DA CARGA			
SEPARAR OS TOMATES			
O TRABALHO COM HORA EXTRA			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

R22	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
柿農園父の後継ぎ四十年		KAKI NÔEN CHICHI NO ATO TSUGUI YONJÛNEN	
A PLANTAÇÃO DE CAQUI			
O HERDEIRO DO PAPAI			
40 ANOS			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

R23	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
熱燗に山豚の肉馳走され		ATSUKAN NI YAMABUTA NO NIKU CHISÔ SARE	
NO SAKÊ AQUECIDO			
A CARNE DO PORCO DA MONTANHA			
FAZ-SE UMA GRANDE REFEIÇÃO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R24	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
友の訃に悲しく見上ぐ冬銀河		TOMO NO FU NI KANASHIKU MIAGU FUYU GUINGA	
NA NOTÍCIA DE MORTE DO AMIGO ERGUE OS OLHOS COM TRISTEZA A VIA LÁCTEA DO INVERNO			
CATEGORIA: MORTE			
OBSERVAÇÕES			

R25	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
一徹に山ごもりして炭を焼く		ITTETSU NI YAMA GOMORI SHITE SUMI WO YAKU	
COM OBSTINAÇÃO			
ISOLA-SE NA MONTANHA			
QUEIMA O CARVÃO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R26	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
山裾にはりつく家並暮早し		YAMASUSO NI HARITSUKU IENAMI KURE HAYASHI	
NO SOPÉ DA MONTANHA			
A FILEIRA DE CASAS GRUDADAS			
O RÁPIDO CREPÚSCULO			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

R27	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
温泉行きの歌声のせて枯野バス		ONSEN IKI NO UTAGOE NOSETE KARENO BASU	
AO IR NAS ÁGUAS TERMAIS			
TRANSMITE A VOZ DE QUEM CANTA			
O BANHO DESERTO			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

R28	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
ウルブ舞い逃げ足早の小猿かな		URUBU MAI NIGUEASHI HAYA NO KOZARU KANA	
O URUBU DANÇA			
NA FUGA RÁPIDA			
O MACAQUINHO			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

R29	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
牛飼いの朝寝は出来ぬ乳しぼり		USHI KAI NO ASANE WA DEKINU CHICHI SHIBORI	
CRIAR VACA			
NÃO CONSEGUE SE LEVANTAR TARDE			
TIRAR O LEITE			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

R30	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
百年祭祝ひを受ける百二歳		HYAKUNEN SAI IWAI WO UKERU HYAKUNI SAI	
NO CENTENÁRIO			
RECEBE A FELICITAÇÃO			
102 ANOS			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO - CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES			

R31	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
春暁や銀木屋の香りたつ		HARU AKATSUKI YA GUINMOKUSEI NO KAORI TATSU	
A ALVORADA DA PRIMAVERA DO JASMIM DO IMPERADOR PRATEADO LEVANTA-SE O PERFUME			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

R32	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
蜂鳥の羽音無く来て蜜ビンに		HACHIDORI NO HAOTO NAKU KITE MITSU BIN NI	
O BEIJA-FLOR VEM PERDENDO O RUÍDO DAS ASAS NO FRASCO DE MEL			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

R33	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
廃校の庭に寂しく大夏木		HAIKÔ NO NIWA NI SABISHIKU DAI NATSUKI	
NO ENCERRAMENTO DA ESCOLA			
NO JARDIM DE FORMA TRISTE			
GRANDE ÁRVORE DE VERÃO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R34	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
夏時間なかなかなじめぬ腹時計		NATSU JIKAN NAKA NAKA NAJIME NU HARA DOKEI	
O HORÁRIO DE VERÃO			
NÃO SE ACOSTUMA FACILMENTE			
O RELÓGIO DO ESTÔMAGO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R35	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
故郷より家族写真と賀状また		FURUSATO YORI KAZOKU SHASHIN TO GAJÔ MATA	
DA TERRA NATAL			
COM RETRATO DE FAMÍLIA			
NOVAMENTE O CARTÃO DE FELICITAÇÕES			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA – ANO NOVO			
OBSERVAÇÕES			

R36	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
牧場の蟻塚夜は光るてふ		BOKUJÔ NO ARIZUKA YORU WA HIKARU TEFU	
NA PASTAGEM			
O FORMIGUEIRO DE NOITE			
BRILHA			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

R37	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
小雨中子等はしゃぎて栗拾ふ		KOSAME NAKA KORA HASHAGUITE KURI HIROU	
DENTRO DA CHUVINHA			
AS CRIANÇAS SE ALEGRA			
APANHANDO CASTANHAS			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

R38	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
マラソンの一番着は跣足の子		MARASON NO ICHIBAN CHAKU WA HADASHI NO KO	
NA MARATONA			
O PRIMEIRO NA ORDEM DE CHEGADA			
CRIANÇA DESCALÇA			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

R39	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
目の手術終えて読書の秋となる		ME NO SHUJUTSU OETE DOKUSHO NO AKI TO NARU	
A CIRURGIA DOS OLHOS			
TERMINA A LEITURA			
TORNA-SE OUTONO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

R40	NOME: RYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
秋蝶の飛んで淋しき花明り		AKICHÔ NO TONDE SABISHIKI HANA AKARI	
A BORBOLETA NO OUTONO			
VOA TRISTE			
NA CLARIDADE DAS FLORES			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

E01	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
夕もやと競ふ淡色秋の虹		YÛMOYA TO KISOU TANSHOKU AKI NO NIJI	
COM A NEBLINA AO ANOITECER			
DESAFIA A COR CLARA			
ARCO-ÍRIS DE OUTONO			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

E02	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
パイネイラ樹齡百年雲そこに		PAINEIRA JUREI HYAKUNEN KUMO SOKO NI	
PAINEIRA			
CEM ANOS A IDADE DA ÁRVORE			
NO FUNDO DA NUVEM			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

E03	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
甘柿のよくみがかれて顔写る		AMAGAKI NO YOKU MIGAKARETE KAO UTSURU	
NO CAQUI			
BEM POLIDO			
REVELA O ROSTO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

E04	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
朝焼けに月青白くビルの中に		ASAYAKE NI TSUKI AOJIROKU BIRU NO MA NI	
NO ROMPER DA MANHÃ A LUA PÁLIDA ENTRE OS EDIFÍCIOS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

E05	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
サンジョン祭四方震はせて花火鳴る		SANJON MATSURI SHIHÔ FURUHASETE HANABI NARU	
FESTA DE SÃO JOÃO			
ESTREMECE OS QUATRO CANTOS			
RESSOA OS ROJÕES			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES: SANJON MATSURI – FESTA DE SÃO JOÃO			

E06	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
庭隅の自生のカフェー色づきて		NIWA SUMI NO JISEI NO KAFEE IRO ZUKITE	
NO CANTO DO QUINTAL			
O CAFÉ NASCIDO ESPONTANEAMENTE			
ESTÁ GANHANDO COR			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

E07	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
夢うつつ亡夫と語る朝寝ざめ		YUME UTSUTSU BÔFU TO KATARU ASANE ZAME	
SONHO E REALIDADE			
FALA COM O FALECIDO MARIDO			
O DESPERTAR TARDE			
CATEGORIA: FAMÍLIA - MARIDO			
OBSERVAÇÕES			

E08	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
生れ落ち三たびよろめき仔馬立つ		UMARE OCHI SAN TABI YOROMEKI KOUUMA TATSU	
NASCE E CAI			
CAMBALEIA TRÊS VEZES			
O POTRO SE LEVANTA			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

E09	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
窓明り細き篝火草咲いて		MADO AKARI HOSOKI KAGARIBI KUSA SAITE	
A CLARIDADE DA JANELA			
FRACA FOGUEIRA			
FLORESCE A RELVA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

E10	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
病室の窓に白蝶シクラメン		BYÔSHITSU NO MADO NI SHIROCHÔ SHIKURAMEN	
PELA JANELA DA ENFERMARIA A BORBOLETA BRANCA CÍCLAME			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

E11	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
暁のふくろうの声ほろほと		AKATSUKI NO FUKURÔ NO KOE HORO HORO TO	
NA MADRUGADA			
O RUÍDO DA CORUJA			
MELODIOSAMENTE			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

E12	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
池の辺にガルサ訪れ水温む		IKE NO HEN NI GARUSA OTOZURE MIZU NURUMU	
NAS PROXIMIDADES DO LAGO			
CHEGAA GARÇA			
A ÁGUA ESTÁ MORNA			
CATEGORIA: NATUREZA – PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

E13	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
崩れ朽つ隣りの墓にも花供ふ		KUZURE KUTSU TONARI NO HAKA NI MO HANA SONAU	
APODRECE E CAI			
TAMBÉM NO TÚMULO VIZINHO			
COLOCA FLORES NO TÚMULO			
CATEGORIA: MORTE			
OBSERVAÇÕES			


E14	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
雨蛙ふと鳴き止みて風の音		AMAGAERU FUTO NAKI YAMITE KAZE NO OTO	
A RÃ SUBITAMENTE CANTA E PARA O RUÍDO DO VENTO			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

E15	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
月さして滝舞ふしぶきの二重虹		TSUKI SASHITE TAKI MAU SHIBUKI NO NIJŪ NIJI	
APONTA PARA A LUA A CACHOEIRA DANÇA E RESPINGA NO ARCO-ÍRIS DUPLICADO			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

E16	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
夕涼み鈴蘭灯の点る街		YŪSUZUMI SUZURAN HI NO TOMORU MACHI	
TOMA O AR FRESCO DA TARDE DA LUZ DO LÍRIO-DO-VALE A CIDADE ESTÁ ILUMINADA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

E17	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
姑よりのかな文字増えし年賀状		SHŪTOME YORI NO KANA MOJI FUESHI NENGAJŌ	
DA SOGRA			
AUMENTA A ESCRITA EM ALFABETO			
NO CARTÃO DE ANO NOVO			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA – ANO NOVO			
OBSERVAÇÕES			

E18	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
アングラの島に帆船や初景色		ANGURA NO SHIMA NI HANSEN YA SHOKESHIKI	
EM ANGRA			
NA ILHA O BARCO À VELA			
A PRIMEIRA PAISAGEM			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES: ANGURA - ANGRA			

E19	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
南国の雑煮を祝ふ椰子の箸		NANGOKU NO ZÔNI WO IWAU YASHI NO HASHI	
NO SUL DO PAÍS O ZÔNI É CELEBRADO HASHI DE COQUEIRO			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: ZÔNI – BOLO DE MOCHI EM SOPA DE LEGUMES (PRATO DE ANO NOVO) HASHI – PAUZINHOS PARA COMER			

E20	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
まれに見る小さき素足母老ひて		MARE NI MIRU CHIISAKI SUASHI HAHA OITE	
VEJO NA ESCASSEZ			
O PEQUENO PÉ DESCALÇO			
MÃE ENVELHECE			
CATEGORIA: FAMÍLIA - MÃE			
OBSERVAÇÕES			

E21	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
狐啼き 山葡萄 熟る 父の里		KITSUNE NAKI YAMA BUDÔ KONARU CHICHI NO SATO	
A RAPOSA CHORA			
A VIDEIRA SILVESTRE AMADURECE			
O LAR DO PAPAI			
CATEGORIA: FAMÍLIA - PAI			
OBSERVAÇÕES			

E22	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
灯ともりし西瓜提灯児等笑ふ		HI TOMORISHI SUIKA CHÔCHIN KORA WARAU	
ESTÁ ILUMINADO			
LANTERNA DE PAPEL EM FORMA DE MELANCIA			
AS CRIANÇAS RIEM			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

E23	NOME: EMIKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
髪ひとすじ句帳の上に秋深む		KAMI HITOSUJI KUCHÔ NO UE NI AKI FUKAMU	
O FIO DE CABELO			
EM CIMA DA ANOTAÇÃO DO HAIKU			
APROFUNDA-SE O OUTONO			
CATEGORIA: POESIA			
OBSERVAÇÕES			

H01	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
受難の日アパート物音一つせず		JUNAN NO HI APAATO MONO OTO HITOTSU SEZU	
NA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO O RUÍDO DO APARTAMENTO NÃO FAZ NENHUM			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES: JUNANBI – SEXTA-FEIRA SANTA, DA PAIXÃO			

H02	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
爽やかに触圧療法講習会		SAWAYAKA NI SHOKU ATSU RYÔHÔ KÔSHÛ KAI	
DE FORMA AGRADÁVEL			
O MÉTODO TERAPÊUTICO DE MASSAGEM COM PRESSÃO DOS DEDOS			
O CURSO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H03	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
病治す念力確か冬の朝		YAMAI NAOSU NENRIKI TASHIKA FUYU NO ASA	
PARA CURAR A DOENÇA			
A AUTÊNTICA FORÇA DE VONTADE			
MANHÃ DE INVERNO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H04	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
マリア月神の声聞きよく眠る		MARIA TSUKI KAMI NO KOE KIKI YOKU NEMURU	
NO MÊS DE MARIA			
OUVE A VOZ DE DEUS			
DORME BEM			
CATEGORIA: COSTUME - BRASIL			
OBSERVAÇÕES: MARIA TSUKI – MÊS DE MARIA, MAIO			

H05	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2007	POESIA: Haiku
鈴蘭燈黄色くルアのおでん店		SUZURANTÔ KIROKU RUA NO ODEN MISE	
A LÂMPADA DO POSTE AMARELA NA RUA A LOJA DE ODEN			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES: SUZURANTÔ – POSTE DE ILUMINAÇÃO, COM AS LÂMPADAS EM FORMATO DE LÍRIOS DO VALE ODEN – COZIDO À JAPONESA (COM NABO, OVOS, ETC)			

H06	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2007	POESIA: Haiku
耳飾りに男楽しや冬日和		MIMI KAZARI NI OTOKO TANOSHI YA FUYU HIYORI	
NO BRINCO			
O HOMEM FICA FELIZ			
O TEMPO DE INVERNO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H07	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
踊り弟子九十五歳で逝きし春		ODORI DESHI KYŪJŪGO SAI DE YUKISHI HARU	
DISCÍPULO DE DANÇA			
AOS 95 ANOS			
MORREU NA PRIMAVERA			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

H08	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
駅前の公園つつじ満開に		EKI MAE NO KÔEN TSUTSUJI MANKAI NI	
EM FRENTE À ESTAÇÃO AS AZALÉIAS DO PARQUE EM PLENA FLORAÇÃO			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

H09	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
日永かな雲なき空に風そよぎ		HINAGA KANA KUMO NAKI SORA NI KAZE SOYOGUI	
O DIA MAIS COMPRIDO			
NO CÉU SEM NUVENS			
O VENTO SUSSURRA			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

H10	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
客人に鈴鳴らし寄る子猫かな		KYAKUJIN NI SUZU NARASHI YORU KONEKO KANA	
PARA A VISITA			
APROXIMA-SE TOCANDO O GUIZO			
UM GATINHO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H11	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
うららかや健康回復体操を		URARAKA YA KENKÔ KAIFUKU TAISÔ WO	
O TEMPO CLARO E AMENO A RECUPERAÇÃO DA SAÚDE PELA GINÁSTICA			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

H12	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
「無量寿」の書に人春の書道展		MURYÔ KOTOBUKI NO SHO NI HITO HARU NO SHODÔ TEN	
NA “LONGEVIDADE SEM MEDIDAS”			
NA CALIGRAFIA DA PRIMAVERA DA PESSOA			
EXPOSIÇÃO DE SHÔDO			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES: SHÔDO – A ARTE DA CALIGRAFIA			

H13	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
夕虹や空手衣白く帯黄色		YÛNIJI YA KARATE KINU SHIROKU OBI KIIRO	
O ARCO-ÍRIS DO ANOITECER			
A ROUPA BRANCA DO KARATÊ			
A FAIXA É AMARELA			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

H14	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
夕虹やバンカ明るきメトロ駅		YÛNIJI YA BANKA AKARUKI METORO EKI	
O ARCO-ÍRIS DO ANOITECER			
A BANCA LUMINOSA			
ESTAÇÃO DE METRÔ			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H15	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
歳末の東洋祭の阿波踊		SAIMATSU NO TÔYÔ MATSURI NO AWA ODORI	
NO FIM DO ANO			
NO FESTIVAL DO ORIENTE			
A DANÇA DE AWA			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES: AWA ODORI – A DANÇA DO FESTIVAL BON (FESTIVAL DOS ANTEPASSADOS) DAS PROXIMIDADES DE TOKUSHIMA			

H16	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
夜稽古の空手組手や玉の汗		YORU KEIKO NO KARATE KUMITE YA TAMA NO ASE	
NO TREINO DA NOITE			
O ATAQUE E A DEFESA DO KARATÊ			
GOTAS DE SUOR			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

H17	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
東洋街餅搗きもして領事様		TÔYÔGAI MOCHI TSUKI MOSHITE RYÔJI SAMA	
A RUA ORIENTE QUEIMA O MOCHI FEITO NO PILÃO O SR. CÔNSUL			
CATEGORIA: COSTUME – JAPÃO			
OBSERVAÇÕES			

H18	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
東洋街恒例餅搗き大晦日		TÔYÔGAI KÔREI MOCHI TSUKI ÔMISOKA	
A RUA ORIENTE O COSTUME DE FAZER MOCHI NO PILÃO NA VÉSPERA DE ANO NOVO			
CATEGORIA: COSTUME – JAPÃO			
OBSERVAÇÕES			

H19	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
奏見事日伯伝統音楽祭		KANA MIGOTO NIPPAKU DENTÔ ONGAKUSAI	
TOCAR DE FORMA ADMIRÁVEL			
A TRADIÇÃO NIPO-BRASILEIRA			
FESTIVAL DE MÚSICA			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

H20	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
古稀の友すこやかにして菊手入		KOKI NO TOMO SUKOYAKA NI SHITE KIKU TEIRE	
OS SETENTA ANOS DO AMIGO			
FEITO COM SAÚDE			
O CUIDADO DO CRISÂNTEMO			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

H21	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
豊の秋長寿の宴に招かれて		YUTAKA NO AKI CHÔJU NO EN NI MANE KARETE	
DE FORMA RICA			
NA FESTA DE LONGEVIDADE DO OUTONO			
SÃO CONVIDADOS			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

H22	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
美しき文字の手紙を読む夜長		UTSUKUSHIKI MOJI NO TEGAMI WO YOMU YONAGA	
DE FORMA BELA			
A LETRA DA CARTA			
LEIO PELA LONGA NOITE			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H23	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
芸能祭故郷へ届けと大太鼓		GUEINÔSAI FURUSATO E TODOKE TO ÔDAIKO	
O FESTIVAL ARTÍSTICO			
LEVA-SE À TERRA NATAL			
O GRANDE TAMBOR			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES			

H24	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
客人にシャッター頼む花祭		KYAKUJIN NI SHATTAA TANOMU HANA MATSURI	
PARA A VISITA			
PEDE PARA ACIONAR A PORTA ELETRÔNICA			
FESTIVAL DAS FLORES			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

H25	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
初七日の松落葉路を集ひ来し		SHONANOKA NO MATSU OCHIBA MICHI WO TSUDOI KITASHI	
OS PRIMEIROS SETE DIAS			
O CAMINHO DE FOLHAS CAÍDAS DO PINHEIRO			
VEM AJUNTAR-SE			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

H26	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
ハンサムに蒞りて空手や冬暖し		HANSAMU NI KARITE KARATE YA FUYU ATATAKASHI	
PARA O HOMEM BONITO			
CORTAR NO KARATÊ			
O INVERNO QUENTE			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

H27	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
書道の美追求展覧会寒し		SHODÔ NO BI TSUIKYÔ TENRAN KAI SAMUSHI	
A BELEZA DO SHODÔ			
A BUSCA DA EXPOSIÇÃO			
O FRIO ENCONTRO			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: SHODÔ – ARTE DA CALIGRAFIA			


H28	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
見事なる「墨の芸術」 日短か		MIGOTO NARU SUMI NO GUEIJUTSU HIMIJIKA KA	
TORNAR-SE ADMIRÁVEL “ A ARTE DO SUMI ” DIAS CURTOS?			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: SUMI – A TINTA DA CHINA			

H29	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
日本人魂爽やか笠戸丸		NIHONJIN TAMASHII SAWAYAKA KASATO MARU	
O JAPONÊS			
O ESPÍRITO ELOQUENTE			
KASATO MARU			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

H30	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
風物詩の七夕祭百周年		FÛBUTSUSHI NO TANABATA MATSURI HYAKU SHÛNEN	
NA POESIA QUE CANTA A NATUREZA			
O FESTIVAL DE TANABATA			
O ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO – CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES: TANABATA MATSURI – A FESTA DAS ESTRELAS, EM 7 DE JULHO			

H31	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
百周年の文綴る窓星月夜		HYAKU SHÛNEN NO BUN TSUZURU MADO HOSHI ZUKIYO	
NO ANIVERSÁRIO DE 100 ANOS			
ESCREVE UMA FRASE NA JANELA			
NOITE COM LUAR			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO - CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES			

H32	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
友の随筆佳作入選祝ふ春		TOMO NO ZUIHITSU KASAKU NYŪSEN IWAWU HARU	
O ENSAIO DO AMIGO			
UM BOM TRABALHO ESCOLHIDO NO CONCURSO			
FESTEJA NA PRIMAVERA			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H33	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
老ク連の地藏尊像入魂式		RÔKUREN NO JIZÔ SONZÔ JIKKON SHIKI	
NO CLUBE DOS IDOSOS A ESTÁTUA DE JIZÔ RITO DE FAMILIARIDADE			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES: JIZÔ (JIZÔ BOSATSU) – DIVINDADE PROTETORA DAS CRIANÇAS RÔKUREN – FORMA ABREVIADA DE RÔJIN KURABU RENGÔKAI			

H34	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
独立祭休みお地藏様参り		DOKURITSU SAI YASUMI OJIZÔ SAMA MAIRI	
NA CELEBRAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA NO FERIADO, O JIZÔ VAI REZAR NO TEMPLO			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES: JIZÔ (JIZÔ BOSATSU) – DIVINDADE PROTETORA DAS CRIANÇAS			

H35	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
初期移民春のアンデス乗り越えて		SHOKI IMIN HARU NO ANDESU NORIKOETE	
NO INÍCIO DA IMIGRAÇÃO O ANDES NA PRIMAVERA SOBE E ATRAVESSA			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			


H36	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
書道展に満員の聖母の日		SHODÔ TEN NI MAN'IN NO HITO SEIBO NO HI	
NA EXPOSIÇÃO DE SHODÔ			
LOTADA DE PESSOAS			
DIA DE NOSSA SENHORA			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES: SEIBO – VIRGEM MARIA, NOSSA SENHORA, SANTA MARIA			

H37	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
檜舞台に耀めく 舞初祝賀の日		HINOKI BUTAI NI YÔ MEKU MAIZOME SHUKUGA NO HI	
NO PALCO DE MADEIRA			
A DANÇA DO INÍCIO DO ANO BRILHA			
DIA DE CELEBRAÇÃO			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA - ANO NOVO			
OBSERVAÇÕES			

H38	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
くり返す照る日曇る日夏木立		KURIKAESU TERU HI KUMORU HI NATSU KODACHI	
REPETE-SE			
DIA DE TEMPO BOM, DIA DE TEMPO NUBLADO			
ARVOREDO DE VERÃO			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

H39	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
外寝せる子の足元にパン置きて		SOTONE SERU KO NO ASHIMOTO NI PAN OKITE	
TEVE DE DORMIR FORA DE CASA			
NOS PÉS DA CRIANÇA			
COLOCA O PÃO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H40	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
インジオの野生の薬草探し掘る		INJIO NO YASEI NO YAKUSÔ SAGASHI HORU	
DO ÍNDIO			
AS ERVAS MEDICINAIS DA NATUREZA SELVAGEM			
CAVA PARA PROCURAR			
CATEGORIA: COSTUME - BRASIL			
OBSERVAÇÕES			

H41	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
百一年雑煮よばれし新年会		HYAKU ICHI NEN ZÔNI YOBARESHI SHINNEKAI	
CENTO E UM ANOS É CHAMADO PARA O ZÔNI NO ENCONTRO DE ANO NOVO			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA - ANO NOVO			
OBSERVAÇÕES: ZÔNI – BOLO DE MOCHI EM SOPA DE LEGUMES (PRATO DE ANO NOVO)			

H42	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
半ズボンの少女かけ足春景色		HANZUBON NO SHÔJO KAKEASHI HARU KESHIKI	
A BERMUDA			
A CORRIDA DA MENINA			
PAISAGEM DE PRIMAVERA			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

H43	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
葉脈透き香りよかりし桜餅		YÔMYAKU SUKI KAORI YOKARISHI SAKURA MOCHI	
O ESPAÇO DA NERVURA DA FOLHA			
O PERFUME É BOM			
O MOCHI COM FOLHA DE CEREJEIRA			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES			

H44	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
浜サビア夏まけもせずひた鳴けり		HAMA SABIA NATSU MAKEMO SEZU HITA NARU KERI	
O SABIÁ DA PRAIA			
NÃO QUER PERDER NO VERÃO			
RESSOA COM FORÇA			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

H45	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
早足で進む朝寒歩こう会		HAYAASHI DE SUSUMU ASA SAMU ARUKOU KAI	
COM O PASSO RÁPIDO			
AVANÇA O FRIO DA MANHÃ			
VAMOS ANDAR			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

H46	NOME: HIROKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
日本の平和続けよ昭和の日		NIHON NO HEIWA TSUZUKEYO SHÔWA NO HI	
NO JAPÃO			
A PAZ CONTINUA			
NO DIA DE SHÔWA			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: SHÔWA NO HI – FERIADO JAPONÊS, DAIA 29 DE ABRIL, QUE COMEMORA O ANIVERSÁRIO DO IMPERADOR SHÔWA (IMPERADOR HIROHITO); SHÔWA – PERÍODO SHÔWA (1926-1989)			

M01	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
太鼓の音空に響きて柿祭		TAIKO NO OTO SORA NI HIBIKITE KAKI MATSURI	
O SOM DO TAMBOR			
RESSOA NO CÉU			
FESTA DO CAQUI			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			


M02	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2007	POESIA: Haiku
古里の思ひあらた柿食べて		FURUSATO NO OMOI ARATA KAKI TABETE	
NA TERRA NATAL			
O NOVO PENSAMENTO			
COME CAQUI			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO			
OBSERVAÇÕES			

M03	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
開拓の斧打つ舞台寒灯下		KAITAKU NO ONO UTSU BUTAI KANTÔKA	
NO DESBRAVAMENTO			
BATE O MACHADO NO PALCO			
ABAIXO DA LUZ DO FRIO INVERNO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

M04	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2007	POESIA: Haiku
街頭に焼芋売りや街小春		GAITÔ NI YAKI IMO URI YA MACHI KOHARU	
NA RUA			
VENDE-SE BATATA DOCE ASSADA			
A PEQUENA PRIMAVERA DA CIDADE			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES			

M05	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
冬日和武者風揚げて文化祭		FUYU HIYORI MUSHI TAKO AGUETE BUNKA SAI	
O TEMPO DO INVERNO			
LEVANTA A PIPA DE GUERREIRO			
FESTA DA CULTURA			
CATEGORIA: COTIDIANO - LAZER			
OBSERVAÇÕES			

M06	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2007	POESIA: Haiku
夫好む一献つけんおでん鍋		OTTO KONOMU IKKON TSUKEN ODEN NABE	
O MARIDO GOSTA UM COPO DE SAKÊ AQUECIDO EM ÁGUA PANELA DE ODEN			
CATEGORIA: FAMÍLIA - MARIDO			
OBSERVAÇÕES: ODEN – COZIDO À JAPONESA (COM NABO, OVOS, ETC)			

M07	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
日差し浴びつんつん伸びし葱坊主		HIZASHI ABI TSUN TSUN NORISHI NEGUI BÔZU	
TOMA SOL ESTENDE-SE DE MODO ORGULHOSO A FLOR DE CEBOLINHA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

M08	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2007	POESIA: Haiku
春めきて白雲軽やかなるみ空		HARUMEKITE HAKUUN KAROYAKA NARUMI SORA	
HÁ SINAIS DE PRIMAVERA			
AS NUVENS BRANCAS DE ASPECTO LEVE E AGRADÁVEL			
A VISTA DO CÉU			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

M09	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
塩田の風車忙しき春の風		ENDEN NO FÛSHA ISOGASHIKI HARU NO KAZE	
NA SALINA			
O MOINHO DE VENTO APRESSADO			
O VENTO DA PRIMAVERA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

M10	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2007	POESIA: Haiku
ぐんぐんと防波堤打つ春の波		GUNGUN TO BÔHATEI UTSU HARU NO NAMI	
CRESCENDO RAPIDAMENTE			
BATE NO QUEBRA-MAR			
A ONDA DA PRIMAVERA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

M11	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
うらかや笑顔で挨拶車椅子		URARAKAYA EGAO DE AISATSU KURUMAIKU	
O TEMPO CLARO E AMENO			
SAUDAÇÃO COM O ROSTO SORRIDENTE			
A CADEIRA DE RODAS			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			


M12	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2007	POESIA: Haiku
ハンモック老の楽しき夢むすぶ		HANMOKKU RÔ NO TANOSHIKI YUME MUSUBU	
A REDE			
A FELICIDADE DO IDOSO			
ATA O SONHO			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

M13	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
華やかな日傘の人にふりかえる		HANAYAKA NA HIGASA NO HITO NI FURIKAERU	
DESLUMBRANTE			
NA PESSOA DO GUARDA-SOL			
RELEMBRA-SE			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

M14	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2008	POESIA: Haiku
国境を越えてかかりし虹仰ぐ		KOKKYÔ WO KOETE KAKARISHI NIJI AOGU	
A FRONTEIRA			
RECLINA-SE PARA ATRAVESSAR			
ERGUE OS OLHOS PARA O ARCO-ÍRIS			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

M15	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
遠き日々務めを終へて夜濯に		TOOKI HIBI TSUTOME WO OETE YOSUSUGUI NI	
OS DIAS LONGOS			
TERMINA O TRABALHO			
LAVA-SE ROUPA À NOITE			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

M16	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2008	POESIA: Haiku
古手紙炎にしたる年の暮		FURU TEGAMI HONOO NI SHITARU TOSHI NO KURE	
A CARTA VELHA			
FAZ-SE UMA CHAMA			
FIM DO ANO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

M17	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
海越えてお年玉付き賀状受く		UMI KOETE OTOSHIDAMA TSUKI GAJÔ UKEKU	
ATRAVESSA O MAR GANHA O PRESENTE DE ANO NOVO RECEBE O CARTÃO DE FELICITAÇÕES			
CATEGORIA: COSTUME – JAPÃO			
OBSERVAÇÕES			

M18	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2008	POESIA: Haiku
裏庭にほころびそめし月見草		URA NIWA NI HOKOROBİ SOMESHI TSUKİMİSÔ	
NO QUINTAL DESABROCHA E COLORE FLORES AMARELAS DE VERÃO			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

M19	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
車椅子押して歩むや菊日和		KURUMA ISU OSHITE AYUMU YA KIKU HIYORI	
A CADEIRA DE RODAS			
CAMINHA EMPURRANDO			
TEMPO DE CRISÂNTEMO			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

M20	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2008	POESIA: Haiku
招き猫まかり出でたるサンバ山車		MANEKI NEKO MAKARI DEDETARU SAMBA DASHI	
MANEKI NEKO APRESENTA-SE CARRO ALEGÓRICO DO SAMBA			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES: MANEKI NEKO – GATO DE PORCELANA COLOCADO À PORTA DAS LOJAS (DÁ SORTE, PROSPERIDADE)			

M21	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
病める眼をゆっくり読書夜長かな		YAMERU ME WO YUKKURI DOKUSHO YONAGA KANA	
O OLHO DOENTE			
A LEITURA SEM PRESSA			
AH, LONGA NOITE!			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

M22	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2008	POESIA: Haiku
古里の豊年の報手に安堵		FURUSATO NO HÔNEN NO HÔ TE NI ANDO	
NA TERRA NATAL			
A NOTÍCIA DO ANO DE FARTURA			
A TRANQUILIDADE DO TRABALHO			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

M23	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
遠き日々南瓜で命つなぎ来し		TOOKI HIBI KABOCHA DE INOCHI TSUNAGUI KITASHI	
OS DIAS DISTANTES			
A VIDA COM ABÓBORA			
VEM UNIDOS			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

M24	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 06/2008	POESIA: Haiku
水平線真赤陽昇る浜の秋		SUIHEISEN MAKKA YÔ NOBORU HAMA NO AKI	
O HORIZONTE			
NASCE QUENTE E VERMELHO			
O OUTONO NA PRAIA			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			


M25	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
冬そうび屋上庭園華やげり		FUYU SOUBI OKUJÔ TEIEN HANA YAGUERI	
OS PREPARATIVOS DO INVERNO			
O JARDIM DO TERRAÇO			
GANHAM BRILHO			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

M26	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
母の日や海越え届く祝電話		HAHA NO HI YA UMI KOE TODOKU IWAI DENWA	
DIA DAS MÃES			
CHEGAA ATRAVERSSAR O MAR			
O TELEFONEMA DE FELICITAÇÃO			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES			

M27	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/2008	POESIA: Haiku
母の日や三代の母集ひ来て		HAHA NO HI YA SANDAI DO HAH TSUDOI KITE	
DIA DAS MÃES			
TRÊS GERAÇÕES DE MÃES			
REUNEM-SE			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES			

M28	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
遠き日に我住みし土地牧枯るる		TOOKI HI NI WARE SUMISHI TOCHI MAKI KARERURU	
NO DISTANTE DIA			
MINHA PRÓPRIA PROPRIEDADE QUE MORO			
SECA A PASTAGEM			
CATEGORIA: COTIDIANO - TRABALHO			
OBSERVAÇÕES			

M29	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 08/2008	POESIA: Haiku
天を突く真紅にもえて花アロエ		TEN WO TSUKU SHINKU NI MOETE HANA AROE	
TOCA O CÉU			
BRILHA VERMELHO			
FLOR DE ALOE			
CATEGORIA: NATUREZA - INVERNO			
OBSERVAÇÕES			

M30	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
大根汁甘し甘しと老夫婦		DAIKON JIRU AMASHI AMASHI TO RÔ FÛFU	
A SOPA DE NABO DOCE, DOCE CASAL DE IDOSOS			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

M31	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/2008	POESIA: Haiku
早々と湯ざめせぬよう老床に		SÔSÔ TO YUZAMESE NU YOU RÔ YUKA NI	
APRESSADAMENTE			
NÃO SE SENTE FRIO DEPOIS DO BANHO QUENTE			
O IDOSO NO SOALHO			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

M32	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
シベリアに果てし弟終戦日		SHIBERIA NI HATESHI OTÔTO SHÛSENBI	
NA SIBÉRIA			
O IRMÃO MAIS NOVO MORREU			
O DIA DO FIM DA GUERRA			
CATEGORIA: FAMÍLIA - OUTROS			
OBSERVAÇÕES			

M33	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/2008	POESIA: Haiku
春塵やトロフィー並ぶ棚の上		HARU CHIRI YA TOROFII NARABU TANA NO UE	
A POEIRA DA PRIMAVERA			
OS TROFÉUS ESTÃO EM FILA			
EM CIMA DA ESTANTE			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			

M34	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
我が狭庭一番雨によみがえる		WARE GA SEMA NIWA ICHIBAN AME NI YOMI GAERU	
MEU QUINTAL ESTREITO			
NA PRIMEIRA CHUVA			
GANHA NOVA VIDA			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

M35	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 11/2008	POESIA: Haiku
猿すべり芽吹き屋上園親し		SARU SUBERI ME BUKI OKUJÔ EN SHITASHI	
O MACACO ESCORREGA			
BROTA NO TERRAÇO			
O JARDIM FAMILIAR			
CATEGORIA: NATUREZA - ANIMAL			
OBSERVAÇÕES			

M36	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
日曜日老の留守居の日永かな		NICHİYÔBI RÔ NO RUSUI NO HINAGA KANA	
NO DOMINGO			
O IDOSO TOMA CONTA DA CASA			
DIA LONGO!			
CATEGORIA: VELHICE			
OBSERVAÇÕES			

M37	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 12/2008	POESIA: Haiku
アマリス真紅に開き日曜日		AMARIRISU SHINKU NI HIRAKI NICHİYÔBI	
AMARÍLIS SE ABRE VERMELHO DOMINGO			
CATEGORIA: NATUREZA - PRIMAVERA			
OBSERVAÇÕES			

M38	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
四代の一族揃ひ墓参かな		YONDAI NO ICHIZOKU SOROI BOSAN KANA	
NA QUARTA GERAÇÃO			
A FAMÍLIA ESTÁ COMPLETA			
NA VISITA AO TÚMULO			
CATEGORIA: FAMÍLIA - OUTROS			
OBSERVAÇÕES			

M39	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/2009	POESIA: Haiku
百年の偉業称えん移民祭		HYAKUNEN NO IGYÔ TATAEN IMIN SAI	
NOS 100 ANOS			
ELOGIAM O GRANDE FEITO			
A FESTA DA IMIGRAÇÃO			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO - CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES			

M40	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
餅好きの亡夫偲びて佛前に		MOCHI ZUKI NO BÔFU SHINOBITE BUTSU MAE NI	
O MOCHI PREFERIDO DO FALECIDO MARIDO É LEMBRADO NA FRENTE DA IMAGEM DE BUDA			
CATEGORIA: FAMÍLIA - MARIDO			
OBSERVAÇÕES			


M41	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 02/2009	POESIA: Haiku
夏木立森林浴を楽しみて		NATSU KODACHI SHINRINYOKU WO TANOSHIMITE	
O ARVOREDO DE VERÃO			
A LIMPEZA DA ALMA NA FLORESTA			
FICA ALEGRE			
CATEGORIA: NATUREZA - VERÃO			
OBSERVAÇÕES			

M42	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
海越えて娘の声届く 初電話		UMI KOETE MUSUME NO KOE TODOKU HATSU DENWA	
ATRAVESSA O MAR			
A VOZ DA FILHA CHEGA			
PELO TELEFONEMA DE ANO NOVO			
CATEGORIA: FAMÍLIA - FILHO			
OBSERVAÇÕES			

M43	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 03/2009	POESIA: Haiku
百年過ぎ苦楽人生去年今年		HYAKUNEN SUGU KURAKU JINSEI KYONEN KOTOSHI	
PASSA OS CEM ANOS AS ALEGRIAS E TRISTEZAS DA VIDA DO ANO PASSADO, DESTE ANO			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO - CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES			

M44	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
初明り 百年地蔵黙し居り		HATSU AKARI HYAKUNEN JIZÔ MOKUSHI ORI	
O PRIMEIRO AMANHECER DOS 100 ANOS, O JIZÔ ESTÁ CALADO			
CATEGORIA: IMIGRAÇÃO - CENTENÁRIO			
OBSERVAÇÕES: JIZÔ (JIZÔ BOSATSU) – DIVINDADE PROTETORA DAS CRIANÇAS			

M45	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
月下美人今宵の闇に香を放ち		GUEKKA BIJIN KOYOI NO YAMI NI KAORI WO HANACHI	
EMBAIXO DA LUA A BELA MULHER			
NA ESCURIDÃO DESTA NOITE			
EXALA O PERFUME			
CATEGORIA: NATUREZA - OUTONO			
OBSERVAÇÕES			

M46	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 04/2009	POESIA: Haiku
雑煮食ふ古里の味かみしめて		ZÔNİ TABU FURUSATO NO AJI KAMISHIMETE	
COMER ZÔNİ O SABOR DA TERRA NATAL SABOREIA			
CATEGORIA: COSTUME - JAPÃO			
OBSERVAÇÕES: ZÔNİ – BOLO DE MOCHI EM SOPA DE LEGUMES (PRATO DE ANO NOVO)			

M47	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
クワレズマ朱ぬり欄干にぞ映ゆる		KUWAREZUMA SHUNURI RANKAN NIZO HAYURU	
NA QUARESMA			
A GRADE ENVERNIZADA DE VERMELHO			
RELUZ			
CATEGORIA: DATA COMEMORATIVA			
OBSERVAÇÕES			

M48	NOME: MIYOKO	DATA DE PUBLICAÇÃO: 05/2009	POESIA: Haiku
リハビリに通ふ残暑の日々続く		RIHABIRI NI KAYOFU ZANSHO NO HIBI TSUZUKU	
NA REABILITAÇÃO			
O CALOR DO VERÃO ESTENDE-SE			
OS DIAS SEGUEM			
CATEGORIA: COTIDIANO			
OBSERVAÇÕES			